

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

Turismo e Meio Ambiente: Soluções Sustentáveis no Âmbito do  
Ecoturismo em Territórios Rurais

Madalena Silva Sanches

Mestrado em Estudos do Ambiente e Sustentabilidade

Orientadora:  
Doutora Cristina Maria Paixão de Sousa, Professora Associada,  
ISCTE

Outubro, 2023



CIÊNCIAS SOCIAIS  
E HUMANAS

---

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Turismo e Meio Ambiente: Soluções Sustentáveis no Âmbito do  
Ecoturismo em Territórios Rurais

Madalena Silva Sanches

Mestrado em Estudos do Ambiente e Sustentabilidade

Orientadora:

Doutora Cristina Maria Paixão de Sousa, Professora Associada,  
ISCTE

Outubro, 2023

## Resumo

São Pedro do Sul é conhecido como *Capital do Termalismo*, mas tem importantes atributos ambientais e socioculturais que aparentam não ser turisticamente divulgados e que poderiam favorecer este destino e contribuir para o desenvolvimento local: riqueza em fauna e flora endêmica; certificações europeias e mundiais de diferentes sítios naturais; fenómenos geológicos raríssimos no mundo; águas mais límpidas da Europa e montanhas com variadas rotas, onde se escondem aldeias com histórias e marcos edificadas de há mais de 2000 anos.

Associações, pequenas empresas e movimentos locais, dirigidos por cidadãos têm, há cerca de 3 décadas, impulsionado a criação de documentos, de oferta turística e de parcerias no setor do ecoturismo, turismo de natureza, aventura e rural na região.

Este ano a Câmara Municipal lançou um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo: S. Pedro do Sul 2030 que reconhece a importância destes setores e apresenta propostas de diversificação e de alargamento da oferta turística existente.

Para responder aos desafios do ecoturismo e do turismo rural na região, investiga-se como é que os hotéis locais assumem o seu compromisso de sustentabilidade. Seleccionaram-se 2 hotéis diferentes, o INATEL Palace, hotel de cadeia e o Hotel Vouga, hotel independente, para identificar, comparar e apresentar sugestões de boas práticas de sustentabilidade.

Experienciaram-se e analisaram-se percursos pedestres em contexto rural, de forma a compreender o seu papel para uma aprendizagem significativa e atitude responsável perante as pessoas e a natureza.

Tratou-se de um estudo em que se assumiu o papel de investigadora, turista e hóspede.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Ambiente; Turismo; Ruralidade; Ecoturismo





## Abstract

São Pedro do Sul is known as the Capital of Thermalism, but it has important environmental and socio-cultural attributes that don't seem to be publicized for tourism purposes and which could benefit this destination and contribute to local development: abundant endemic fauna and flora; European and world certifications for different natural sites; geological phenomena that are very rare in the world; the clearest European waters and mountains with varied routes, hiding villages with histories and landmarks built more than 2000 years ago.

Associations, small businesses and local movements run by citizens have, for around 3 decades, been pushing forward the creation of documents, tourism offers and partnerships in the ecotourism, nature, adventure and rural tourism sectors in the region.

This year, the Town Council launched a Strategic Tourism Development Plan: S. Pedro do Sul 2030, which recognizes the importance of these sectors and presents ideas for diversifying and expanding the existing tourism offer.

In order to respond to the challenges of ecotourism and rural tourism in the region, local hotels were investigated on how they assume their commitment to sustainability.

2 different hotels were selected, the INATEL Palace, a chain hotel, and the Hotel Vouga, an independent hotel, to identify, compare and present suggestions for successful sustainability practices.

Walking routes in a rural context were experienced and analyzed in order to understand their role in meaningful learning and a responsible attitude towards people and nature.

This was a study in which the role of researcher, tourist and guest was assumed.

**Key-words:** Sustainability; Environment; Tourism; Rurality; Ecotourism



# Índice

Resumo.....	iii
Abstract .....	v
Glossário de Siglas e Acrónimos.....	ix
Capítulo 1 – Introdução.....	1
Capítulo 2 – Revisão da Literatura.....	3
2.1. O emergir da consciência turística e a massificação do turismo .....	3
2.2. Turismo sustentável num mundo global e interdependente: documentos de referênci.....	4
2.2.1. Ecoturismo e turismo rural.....	17
Capítulo 3 – Metodologia de investigação.....	21
3.1. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	22
3.1.1. Questionários.....	22
3.1.2. Entrevistas.....	23
3.1.3. Pesquisa de terreno.....	24
3.1.4. Observação participante.....	25
Capítulo 4 – Caracterização do contexto de estudo: S. Pedro do Sul.....	27
4.1. Classificação e caracterização do território.....	27
4.2. Rotas.....	28
4.3. Certificações.....	30
4.4. Sítios de Importância Comunitária: oportunidades e desafios.....	33
4.4.1. Rio Paiva.....	33
4.4.2. Serras da Arada e da Freita.....	40
4.5. Aldeias: Turismo rural.....	47
4.5.1. Aldeia da Pena.....	48
4.5.2. Aldeia do Fajaco.....	48
4.5.3. Aldeia de Covas do Monte.....	49
4.5.4. Aldeia de Covas do Rio.....	49
4.5.5. Aldeia Manhouce.....	50
Capítulo 5 – Hotéis em contexto rural: análise de dados.....	53
5.1. INATEL Palace.....	54
5.1.1. Enquadramento histórico.....	54
5.1.2. Plano de Sustentabilidade.....	55
5.1.3. Certificações.....	61
5.2. Hotel Vouga.....	62
5.2.1. História.....	62

5.2.2. Aplicação de medidas sustentáveis.....	63
5.2.3. Certificação Biosphere.....	65
5.3. O papel da Câmara Municipal .....	66
Capítulo 6 – Resultados e recomendações .....	69
Capítulo 7 – Nota conclusiva .....	79
Fontes.....	81
Referências bibliográficas .....	83
ANEXO A - Questionário pré-entrevista à Diretora do INATEL Palace e à Assistente de Direção do Hotel Vouga .....	93
ANEXO B - Guião de Entrevista à distância ao Vereador da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, Pedro Lourenço .....	94
ANEXO C - Guião da entrevista presencial à Diretora do INATEL Palace São Pedro do Sul, Susana Maia .....	95
ANEXO D - Guião da entrevista presencial à Assistente de Direção do Hotel Vouga, Adília Coimbra.....	96
ANEXO E - Imagens recolhidas durante/pós entrevista à Diretora Susana Maia (INATEL Palace São Pedro do Sul).....	97
ANEXO F - Imagens recolhidas durante e/pós entrevista à Assistente de Direção Adília Coimbra e (Hotel Vouga).....	108
ANEXO G - Questionário pós-entrevista ao Vereador da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, Pedro Lourenço .....	123
ANEXO H - Questionário pós-entrevista à Diretora do INATEL Palace São Pedro do Sul, Susana Maia .....	126
Anexo I - Questionário pós-entrevista à Assistente de Direção do Hotel Vouga, Adília Coimbra.....	127
ANEXO J - Questionário ao proprietário da empresa Emotions & Balance (EAB), David Homem.....	128
ANEXO K - Visita guiada e comentada pelo bio intérprete Pedro Resende do Arouca Geopark .....	136
ANEXO L – Tabela de boas práticas de sustentabilidade no INATEL Palace e no Hotel Vouga .....	166

## **Glossário de Siglas e Acrónimos**

ABRE – Associação da Bio Região de São Pedro do Sul

ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira

BTT – Bicicleta Todo-o-Terreno

CSR – Corporate Social Responsibility

EAB – Emotions and Balance

e-GAR – Guia de Acompanhamento de Resíduos Eletrónica

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Floresta

INATEL – Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores

INNER – International Network of Eco Regions

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development

ONG – Organização Não Governamental

NUT – Numenclatura das Unidades Territoriais

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SIC – Sítio de Importância Comunitária

TIES – The International Ecotourism Society

UNWTO – United Nations and World Tourism Organization

WCTE – World Committee on Tourism Ethics

WTO – World Tourism Organization



## CAPÍTULO 1

# Introdução

São Pedro do Sul, município rural da região Centro, é historicamente conhecido por ser a principal estância termal do país. As suas termas, das maiores da Península Ibérica, foram polo de atração da realeza e as suas águas minerais, com propriedades reconhecidamente medicinais e curativas, são até hoje valorizadas. Os seus principais balneários – Balneário Rainha D. Amélia, construído em 1894 e Balneário D. Afonso Henriques, de 1987 – são pontos de interesse turístico incontornável da região.

Não obstante esta oportunidade amplamente divulgada e com uma longa e ilustre história, a região tem importantes características ambientais e socioculturais, que parecem não estar a ser turisticamente valorizadas e que podem beneficiar o desenvolvimento de todos os seus habitantes, e turistas.

A afirmação desta tendência emergente resulta, em boa parte, do esforço de cidadãos que, individualmente, ou a partir de pequenas organizações e empresas, nos últimos 30 anos, têm apresentado propostas de mapeamento de sítios naturais remotos de interesse turístico, respetivo enquadramento científico, numa perspetiva de divulgação e oferta de experiências e serviços nesta área turística.

No contexto deste movimento de cidadãos, ao qual a Câmara Municipal se associa, surge a questão central de investigação desta dissertação: *Como é promovido o ecoturismo e o turismo rural em São Pedro do Sul?*

Assumindo o tríplice papel de investigadora, turista e hóspede, procurou conhecer-se e experienciar-se, no terreno: os discursos, práticas e ofertas turísticas dominantes na região; as condições que reúne para a prática de ecoturismo e de turismo rural e o que os hotéis em estudo – INATEL Palace e Hotel Vouga – e a Câmara Municipal têm para oferecer neste setor turístico.

Recolheu-se informação e dados em ambiente natural – a região de S. Pedro do Sul e Arouca – a partir de entrevistas – presenciais e à distância - e questionários às Representantes dos hotéis em estudo e ao Vereador da Câmara Municipal, bem como de percursos a pé, orientados por especialistas e da consulta de fontes de informação secundária, como páginas web, relatórios e documentos internos destas três entidades ou do município.

Adotando-se uma metodologia qualitativa e descritiva, procedeu-se a análise de documentos diversificados e dispersos, designadamente de âmbito local e a análise bibliográfica

baseada em livros e artigos científicos que enquadram e ajudam a compreender melhor a importância do tema na atualidade.

Uma das preocupações subjacentes à dissertação é que os seus resultados possam ter efeitos locais, ser úteis à comunidade e gerar a mudança e, por isso, apresentam-se recomendações e linhas de investigação futura.



## Revisão da Literatura

### 2.1. O emergir da consciência turística e a massificação do turismo

O emergir de uma consciência turística e do direito ao turismo para todos data de meados do século XIX e atribui-se a Thomas Cook, *pai do turismo* (Thomas Cook & Son, 1876) por ter começado a escrever guias de viagem, utilizados até hoje e ter-se tornado célebre como organizador de viagens e guia turístico. Em 1841 criou a primeira viagem organizada em grupo da História; em 1855 levou um grupo de turistas numa viagem pela Europa, visitando os Países Baixos, a Bélgica, a Alemanha e a França e organizou uma volta ao mundo, em 222 dias, com um grupo de 9 turistas.

Referindo Licínio Cunha (2010a, pp. 129, 130), neste período, em Portugal, ilustres escritores, como Almeida Garrett, Eça de Queirós, Ramalho Ortigão e Alexandre Herculano, fazem florescer a literatura de viagens, novo género literário que, não só contribui para a valorização dos valores culturais e identitários do turismo – “[as viagens] ensinam-nos a amar a Pátria pelo que nela é imortal, incorruptível e sagrado” (Ramalho Ortigão) – como evidencia os aspetos económicos da atividade, quando estes ainda não eram destacados pelos economistas – “Credes que esses romeiros da arte voltam da romagem aos seus lares sem despender muito ouro, e esqueceis que esse ouro fica por mãos portuguesas? (Herculano, 1839)”.

Em finais do século XIX, em Portugal, constituem um atrativo as estâncias balneares e termas, por razões terapêuticas, de descanso e de entretenimento, onde geralmente surgem grandes hotéis e, muitas vezes, casinos. Constituem uma oportunidade da população, maioritariamente sedentária, descansar e gozar férias. É assim que Júlio César Machado na introdução ao livro de Ramalho Ortigão, *Banhos de Caldas e Águas Minerais* (1875), citado por Licínio Cunha (2010a, p.142), afirma que as Termas das Caldas conciliavam tudo: “mudança de ares, exercício ameno, banhos, copinho, entretenimento, *vita nuova!*”. Esta moda nacional intensifica-se até início do século XX e, para ela, contribui o exemplo da família real, por exemplo, D. Luís esteve no Grande Hotel de Vidago, em 1875, D. Fernando em 1884 e em 1906 o rei D. Carlos esteve instalado em Pedras Salgadas para tratamento de águas.

A consciência e a indústria turística desenvolvem-se e diversificam-se a partir do século XX, a par da reivindicação dos direitos sociais e laborais (e.g. jornada de trabalho obrigatória de 8 horas diárias, melhoria dos salários, sindicatos) e do desenvolvimento de infraestruturas de

urbanização, de inovações tecnológicas, de comunicações e dos transportes, em linha com o crescimento do capitalismo.

A liberdade de circulação ou o direito de viajar e fruir os recursos do planeta fica consagrada na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (artigo 13.º e 24.º), Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos de 1966 (Art.º 7.º) e na Ata Final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa de 1975.

De acordo com a UNWTO (United Nations and World Tourism Organization), “O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante as suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros propósitos” (1994, p. 5).

Portugal atinge em 1964 o seu primeiro milhão de visitantes estrangeiros e o III Plano de Fomento para 1968-1973, coordenado por Marcelo Caetano, considera o turismo como setor “estratégico para o crescimento económico do país” e atribuiu prioridade aos investimentos nesta área (Lobo, 2010, § 7).

É no contexto de massificação da atividade turística, que surge a preocupação em apostar no turismo de qualidade e responsável, que protege o turista-consumidor e os recursos naturais e culturais. Em Portugal, esta preocupação emerge nos anos 90. Portugal é colocado no mapa dos turistas estrangeiros ao fazer parte e ser palco de vários eventos internacionais, como: 1990 – Ano Europeu do Turismo, 1994 – Lisboa Capital Europeia, EXPO’98 ou Exposição Internacional de Lisboa de 1998, dedicada aos Oceanos. Aposta-se, então, segundo Milheiro & Santos (2005) na renovação hoteleira, no aumento da rede de casas de turismo rural e de pousadas, na recuperação de aldeias históricas e em ações de animação e promoção do turismo cultural.

## **2.2. Turismo sustentável num mundo global e interdependente:**

### **documentos de referência**

O tema da promoção do turismo sustentável e inclusivo foi introduzido pela UNWTO, agência das Nações Unidas criada em 1975 e especializada no turismo responsável e acessível a todos.

Este subcapítulo foca-se nos principais fundamentos do turismo sustentável, conforme apresentados pelos principais documentos.

Destaca-se a Conferência de Manila, de 1980, que define as bases do turismo responsável, bem como o Relatório Brundtland, *Our Common Future*, de 1987, que introduz a expressão *Desenvolvimento Sustentável* e explora-a nas suas principais vertentes. Este Relatório não considera a atividade turística, tal como a *Agenda 2030* (2015) das Nações Unidas a vai considerar de forma pouco relevante, mas estes documentos são fundamentais, pois criam um

novo paradigma e quadro de referência ambicioso, que transforma irreversivelmente a forma de pensar a relação entre atividades económicas, – das quais o turismo é uma das mais relevantes – recursos naturais e suas populações, para além de popularizarem o desenvolvimento sustentável, nos contextos académico, científico e político.

Em geral, observa-se uma crescente aprovação de normativos legais que orientam as partes interessadas no desenvolvimento turístico. Decorre, por um lado, de vivermos num mundo cada vez mais interligado e global, em que o volume de negócios no turismo internacional iguala ou supera o de alimentos ou de outros bens essenciais, sendo uma das atividades económicas que mais cresceu e empregos gerou. Por exemplo, a previsão de chegadas mundiais da UNWTO, até 2020, era de 1,6 biliões (UNWTO, 2023a), mas em 2019 bateu-se o recorde do número de chegadas de turistas internacionais em todo o mundo: quase 1,5 biliões (UNWTO, 2020b), uma vez que este crescimento foi interrompido devido à pandemia Covid-19. Por outro lado, decorre de haver uma constante pressão para reduzir os impactos negativos do turismo no meio ambiente e no património cultural e para aumentar, equitativamente, os benefícios para os residentes dos destinos turísticos.

#### 1980 – Conferência de Manila

A conferência de Manila (Filipinas, 1980), realizada entre 27 de setembro e 10 de outubro e convocada pela WTO (World Tourism Organization), é um marco da atividade turística porque define o turismo numa lógica de desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida do ser humano e do planeta e pensa o seu papel num mundo global e em constante evolução. A partir desta data, 27 de setembro é proclamado o Dia Mundial do Turismo.

Assinada pelos 107 Estados que nela participaram, a Declaração de Manila sobre Turismo Mundial teve o seguinte propósito:

“(…) esclarecer a verdadeira natureza do turismo em todos os seus aspetos e o papel que desempenha num mundo dinâmico e em constante mudança, bem como considerar a responsabilidade dos Estados no desenvolvimento e na valorização do turismo nas sociedades atuais, como mais do que uma atividade puramente económica das nações e dos povos.” (WTO, 1980, p. 3)

Organizada em 25 pontos, a Declaração aborda o turismo numa perspetiva holística e interdependente – “A oferta turística de um país não é uma entidade separada, mas está ligada a todos os outros setores da vida nacional” (WTO, 1980, p.7) – e valoriza e dignifica as comunidades de proximidade, residentes das zonas de acolhimento turístico, que contribuem para a “autenticidade da imagem turística e do produto turístico” (WTO, 1980, p.8) e que devem ser ouvidas no processo e ver respeitadas as suas tradições, costumes e legislação.

Num espírito de hospitalidade, os Estados que subscreveram a Declaração, consideram o turismo mais do que o movimento de pessoas entre destinos, um instrumento ao serviço das liberdades ou direitos sociais, económicos e ambientais.

A Declaração reforça a conceção do turismo como *direito de todas as pessoas*, pelos seus efeitos no trabalho e na realização, bem como na saúde física e mental – “melhora a capacidade de trabalho das comunidades e promove o bem-estar individual e coletivo” (WTO, 1980, § 11). O acesso a férias e viagens também oferece a “possibilidade de o cidadão conhecer o seu meio ambiente, aprofundar a consciência da sua identidade nacional e de solidariedade que o liga aos seus compatriotas e o sentimento de pertença a uma cultura e a um povo” (WTO, 1980, § 8).

Pelos seus efeitos multinível, o turismo é uma *necessidade universal*, devendo ser incentivado o turismo social que cria oportunidades para os menos favorecidos (WTO, 1980, § 10).

Uma das componentes do turismo é a educação, tendo em vista a sensibilização e a consciencialização de todos os cidadãos. Por conseguinte, “A preparação para o turismo deve ser integrada na preparação para a responsabilidade cívica” (WTO, 1980, § 22) e deve constituir um elemento útil da formação dos jovens.

A Declaração considera que os principais recursos turísticos são o espaço, os equipamentos de viagem ou deslocação e os valores (1980, § 18).

Um dos valores fundamentais é a verdade, ou melhor, o carácter fidedigno da informação e da comunicação que deve ser precisa e completa, sobretudo no caso de novos destinos, para evitar a desinformação e a criação de falsas expectativas que quebraria a confiança e impediria a continuidade da atividade no futuro.

Ao colocar os valores no centro da atividade turística, destaca a importância do dever ético ou da responsabilidade equitativa dos cidadãos ou dos Estados e organizações internacionais como a UNWTO, a quem cabe a responsabilidade fundamental de “conservação dos sítios históricos, culturais e religiosos”, designadamente em tempo de guerra (WTO, 1980, § 18).

Neste contexto, a Declaração considera que, “na prática do turismo, os elementos espirituais devem prevalecer sobre os elementos técnicos e materiais”, considerando como elementos espirituais, em primeiro lugar, “a realização total do ser humano” e depois, a educação, o igual valor entre destinos de todas as nações, o respeito pela identidade, dignidade e liberdade do ser humano e a “afirmação da originalidade das culturas e o respeito pelo património moral dos povos” (WTO, 1980, § 21).

O turismo também é fator de desenvolvimento económico porque, da sua prática, gera-se uma vasta gama de serviços, fonte de novos empregos e de crescimento económico (WTO, 1980,

§ 12). A Declaração incentiva o apoio a pequenas e médias empresas, indispensáveis à diversificação da oferta turística.

O desenvolvimento do turismo não deve prejudicar os direitos das populações das zonas turísticas “ao ambiente e, sobretudo, aos recursos naturais, que constituem o atrativo fundamental do turismo, bem como aos sítios históricos e culturais” (WTO, 1980, §18). Para que possa ter continuidade no futuro, deverá preservar todo o património, numa perspetiva cosmopolita: “Todos os recursos turísticos pertencem ao património da humanidade” (WTO, 1980, § 18).

Concluindo, a Declaração lança desafios para o futuro que só poderão ser respondidos na base da cooperação e entreaajuda entre países, por exemplo: formação universal em matéria de “consciência turística” (*tourism consciousness*); formação profissional que responda às necessidades futuras; “importância do conhecimento de línguas, nomeadamente as de vocação universal” e simplificação, digitalização e uniformização dos métodos de recolha de dados, de controlo de passaportes e fronteiras e de procedimentos de segurança (1980, p.11).

#### 1987 – Relatório Brundtland

A primeira definição formal de *desenvolvimento sustentável* surgiu em *Our Common Future*, publicado em 1987. É apelidado Relatório Brundtland por ter sido coordenado por Gro Harlem Brundtland, Primeira-Ministra da Noruega e antiga Ministra do Ambiente, médica e com formação em saúde pública, considerada até à atualidade líder internacional em desenvolvimento sustentável.

Em dezembro de 1983, Brundtland foi convidada, pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, para criar e presidir à Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento. De acordo com o Prefácio da autoria da Presidente Brundtland, a Comissão deveria elaborar, com sentido de urgência, “Uma agenda global para a mudança (...), de ação a longo prazo para as próximas décadas, com objetivos ambiciosos para a comunidade mundial”, que permita proteger e melhorar o ambiente e alcançar o desenvolvimento sustentável (Brundtland, 1987, pp. 5-9).

Segundo o Relatório, desenvolvimento sustentável: “é um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (Brundtland, 1987, p. 41).

O Relatório Brundtland marca um momento de viragem para uma agenda e estratégia comum e global que marca o maior desígnio da comunidade internacional até à atualidade. Adota uma abordagem:

- De “base contínua” (*continuing basis*) e de “longo prazo” (*long-term approach*), (Brundtland, 1987, p. 16);
- Universal e global (*global perspective, universal approach*), devendo contemplar igualmente os países em desenvolvimento, que têm as suas necessidades básicas e qualidade de vida constantemente em risco – “o desenvolvimento sustentável exige satisfazer as necessidades básicas de todos e dar a todos a oportunidade de realizarem as suas aspirações a uma vida melhor” (Brundtland, 1987, p. 16);
- Sistémica ou holística, que abrange, de forma interdependente, todos os setores – económico, social, ambiental – e disciplinas, exigindo articulação, entreaajuda e cooperação. Deve ainda ser desenvolvida, simultaneamente, em todos os níveis de poder – regional, nacional e internacional – numa lógica de governança global e de participação dos cidadãos.
- Integrada no contexto local, de proximidade, nas políticas, estratégias e projetos e programas reais, já em curso nas comunidades. O Relatório destaca a necessidade de “proteger grupos vulneráveis e de promover a participação local na tomada de decisão” (Brundtland, 1987, p. 37).

Em geral, transmite uma visão crítica do comportamento humano que, nos seus consumos, não tem em conta as necessidades de todos:

“(…) muitos de nós vivem para além dos meios ecológicos mundiais, por exemplo, nos nossos padrões de utilização de energia. As necessidades percebidas são social e culturalmente determinadas e o desenvolvimento sustentável requer a promoção de valores que incentivem padrões de consumo que estejam dentro dos limites ecologicamente possíveis e aos quais todos possam razoavelmente aspirar.” (Brundtland, 1987, p. 42)

O principal obstáculo para o alcance do desenvolvimento sustentável, prende-se com o egoísmo do ser humano que deveria ter em conta, nas suas próprias decisões, as necessidades das outras pessoas, os seus deveres e obrigações perante a comunidade:

“Todos estariam melhor se cada pessoa tivesse em conta o efeito dos seus atos sobre os outros. Mas cada um não está disposto a assumir que os outros se comportarão desta forma socialmente desejável e, por isso, todos continuam a perseguir os seus próprios interesses limitados.” (Brundtland, 1987, p. 206)

Os problemas ambientais decorrem da atitude do ser humano perante si próprio e os outros. A propósito e, no ano em que Portugal acolhe a Jornada Mundial da Juventude, evoca-se a encíclica – carta pública dirigida a “todas as pessoas que habitam este planeta” – *Laudato Si*

(Francisco, 2015, § 3). Nesta o Papa diz que esta atitude decorre de pensarmos “a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida”, como sendo exterior ao ser humano e podendo ser usada como recurso ou instrumento, numa lógica extrativa e cumulativa que conduziu ao individualismo e ao desequilíbrio ambiental:

“Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. [...] Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (Génesis 2,7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.” (Francisco, 2015, § 2)

O consumismo e a atitude de indiferença pelo bem comum desenvolveu uma “cultura do descarte” e do desperdício de coisas e de pessoas. Em alternativa, Francisco propõe uma Ecologia Integral que “nasce da plena consciência de que ‘tudo está interligado’, ‘tudo está relacionado’”, que o ser humano é parte da natureza. *Laudato Si* significa “Louvado Sejas” e é uma referência aos versos do *Cântico das Criaturas* de São Francisco de Assis com que principia a Encíclica e que visa louvar e honrar Deus através da alma, na interioridade, bem como através da sua criação, na exterioridade de todas as coisas – e pessoas – do planeta: “Louvado Sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras” (Francisco, 2015, § 233).

De acordo com o Relatório Brudtland, o comportamento humano de “sobre-exploração da terra e dos recursos naturais para garantir a sobrevivência a curto prazo” (Brudtland, 1987, p. 35) é o principal responsável por ainda não se ter alcançado o desenvolvimento sustentável. As estratégias para reverter esta situação propostas pelo Relatório consistem na aposta em programas multilaterais de cooperação nas áreas-chave da educação, das novas tecnologias e das instituições e legislação. Das quais se destacam as 2 primeiras.

- Educação e participação

É necessário, desde tenra idade, desenvolver nas crianças e jovens valores, atitudes e competências sobre conservação e proteção do solo e da água, sobre florestas e biodiversidade, bem como sobre empatia e tolerância, para que se tornem adultos responsáveis e solidários. Trata-se de uma “educação alargada” (*broadening education*), formal e informal, que pode incluir iniciativas que expliquem, com exemplos práticos, sobre o que podem fazer na vida diária para proteger e melhorar o ambiente: reciclar, fazer compostagem, utilizar produtos sem químicos, comer fruta e hortaliças locais e da época, diminuir o consumo (de energia, carne...), recusar plásticos de uso único, andar a pé e usar transportes públicos e partilhados, etc. Em 2022 as Nações Unidas/UNESCO tomam medidas para que a Educação para a Ação Climática e a

Educação para o Desenvolvimento Sustentável faça parte dos currículos de todas as crianças e jovens de todo o mundo. (*Transforming Education Summit* – UN, 2022).

A lei, por si só, não tem poder suficiente para impor o interesse comum em relação ao ambiente. Este interesse tem de ser alcançado através da consciencialização e do apoio da comunidade, sendo fundamental um maior envolvimento democrático nas decisões com efeitos no meio ambiente.

Segundo o Relatório, é preciso dar às comunidades a oportunidade de darem “uma palavra efetiva” (*an effective say*) sobre a utilização dos seus recursos, “promovendo iniciativas de cidadãos, capacitando as organizações populares e reforçando a democracia local” (Brudtland, 1987, pp. 56, 57). Projetos de grande envergadura devem exigir escrutínio público através de inquéritos, assembleias de cidadãos, referendos e outros meios de consulta de opinião e de decisão comunitária.

- Novas tecnologias

No capítulo *Reorienting Technology and Managing Risk* (Brudtland, 1987, pp. 54 e segs.), o Relatório Brudtland reconhece que as mais recentes inovações em tecnologia de materiais, conservação de energia, tecnologia da informação e biotecnologia permitem maior eficiência na produção, implicando um menor consumo de matérias-primas (*Producing More With Less*), bem como a prevenção de danos ambientais e uma maior rentabilidade em termos de saúde.

Porém, problematiza: muitas tecnologias utilizam e produzem produtos químicos tóxicos, pelo que é importante ter em conta as consequências ambientais da sua utilização. Outra crítica é que a maior parte da investigação tecnológica “é dedicada a inovações de produtos e processos que tenham valor de mercado”, quando o que precisamos é de tecnologia que produza bens sociais (*social goods*): que melhore a qualidade do ar, que diminua a poluição, que elimine os resíduos.

Outro desafio que está na base das atuais lutas pela justiça climática e ambiental:

“Muitos dos riscos decorrentes da nossa atividade produtiva e das tecnologias que utilizamos ultrapassam as fronteiras nacionais; muitos são globais. Embora as atividades que dão origem a estes perigos tendam a concentrar-se num pequeno número de países, os riscos são partilhados por todos, ricos e pobres, os que beneficiam e os que não beneficiam. A maioria dos que partilham os riscos tem pouca influência nos processos de decisão que regulam essas atividades.” (Brudtland, 1987, p. 35)

Segundo o Relatório, “Globalmente, as nações mais prósperas estão mais bem posicionadas financeira e tecnologicamente para fazer face aos efeitos de eventuais alterações climáticas” (Brudtland, 1987, p. 45). No entanto, uma abordagem ecológica deve observar os riscos produzidos na natureza e escutar as pessoas das regiões mais vulneráveis. O Relatório sugere



que os países privilegiados, que mais recursos extraíram e mais CO<sub>2</sub> produziram, deem apoio e assistência financeira aos mais pobres para que possam fazer a transição para práticas sustentáveis.

O “desenvolvimento sustentável exige a unificação da economia e da ecologia” que não podem continuar a operar separadamente numa lógica extrativa e de lucro particular a curto prazo (Brudtland, 1987, p. 57).

#### 1995 – Carta para o Turismo Sustentável

A Conferência Mundial de Turismo Sustentável (Lanzarote, 27 e 28 de abril de 1995) reconhece que o turismo:

“(…) proporciona a oportunidade de viajar e de conhecer outras culturas, e que o desenvolvimento do turismo pode ajudar a promover o estreitamento de laços e a paz entre os povos, criando uma consciência respeitadora da diversidade de culturas e de estilos de vida.” (UNWTO, 1995, p. 3)

No entanto, também “pode contribuir para a degradação do ambiente e para a perda de identidade local” (UNWTO, 1995, p. 3).

A Carta estrutura-se em 18 princípios e objetivos e estabelece que “O desenvolvimento do turismo deve basear-se em critérios de sustentabilidade, o que significa que deve ser ecologicamente comportável a longo prazo, bem como economicamente viável e ética e socialmente equitativo para as comunidades locais” (UNWTO, 1995, § 1). Na sua Resolução Final recomenda aos governos, municipais e nacionais, a elaboração urgente de planos de ação para o desenvolvimento sustentável turístico que ponham em prática estes princípios.

Em 2015 no ST+20 (World Summit on Sustainable Tourism) é repensado e dado novo impulso ao seu conteúdo, através da Carta Europeia para Turismo Sustentável +20. Um dos aspetos reforçados são “Visões inteligentes e inovação” que consistem na aplicação de inteligência digital para a transição do turismo sustentável e acessível a todos com “infraestruturas tecnológicas avançadas e eco eficientes (...) em domínios como a construção, a gestão integrada do ciclo da água e a gestão e minimização de resíduos” e na oferta de destinos turísticos inteligentes e inovadores (GSTC et al., 2015, pp. 22, 23). As Conclusões do documento destacam que o turismo deve adotar abordagens inovadoras que contribuam para a biodiversidade e integridade dos sistemas naturais com foco na redução da pegada ambiental. Destaca ainda que “o turismo pode ser ator importante na luta contra as alterações climáticas” e que deve “liderar o movimento global a favor de uma economia de baixo carbono”, designadamente nas energia, transportes, alojamento e água (GSTC et al., 2015, p. 21).

#### 1999 – Código Global de Ética para o Turismo

Por iniciativa da WTO, o *Global Code of Ethics for Tourism* foi aprovado na Assembleia-Geral de Santiago, Chile, a 1 de outubro de 1999. Resultou de negociações entre indústrias e empresas de turismo, governos centrais e locais, instituições, organismos, turistas e visitantes e inspira-se em declarações e códigos anteriores.

Estabelece um quadro de referência abrangente para o desenvolvimento turístico sustentável e acessível a todos. Organizado em 10 artigos, destacam-se os 5 primeiros: o turismo promove valores éticos comuns à humanidade, como o respeito e a valorização pela diversidade de ideias entre povos (Art.º 1.º); associando-se ao descanso, desporto, acesso à cultura e à natureza, é um meio de realização individual e coletiva e protege os direitos humanos, em particular “dos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, idosos, deficientes, minorias étnicas e povos indígenas” (Art.º 2.º); deve salvaguardar o ambiente natural e economizar recursos raros, como a água e a energia e deve respeitar a capacidade de carga dos sítios (Art.º 3.º); deve proteger e valorizar o património artístico, arqueológico e cultural, incluindo o artesanato e o folclore, que não deverá sofrer degeneração e estandardização, mas ser transmitido às futuras gerações (Art.º 4.º) e deve partilhar, equitativamente, com as populações locais os seus benefícios económicos, sociais e culturais, privilegiando a mão de obra local e integrando empreendimentos turísticos no contexto local, melhorando o nível de vida das populações visitadas (Art.º 5.º) (WTO, 1999).

Para reforçar a sua efetividade, o WCTE submeteu à Assembleia Geral da UNWTO, em 2015, a proposta para converter o *Código Global de Ética para o Turismo* numa convenção internacional – a primeira da UNWTO – e no seu principal documento de política, o que vem a acontecer em 2017, na 22.ª Assembleia Geral da UNWTO. Na *Convenção-Quadro sobre Ética no Turismo*, sublinham-se as questões sociais do turismo e o aumento do benefício por parte das comunidades de acolhimento: “As políticas de turismo devem ser aplicadas de forma a contribuir para o aumento do nível de vida das populações das regiões visitadas” (Art.º 8.º) (UNWTO, 2020a).

### 2012 – Responsabilidade Social Corporativa

Uma das tendências atuais de análise do grau de sustentabilidade dos hotéis e do turismo consiste na avaliação da informação sobre o grau de extensão e de eficácia de práticas de Responsabilidade Social Corporativa (Corporate Social Responsibility – CSR).

Segundo a Comissão Europeia, a CSR corresponde à integração, por parte das empresas, de “preocupações sociais e ambientais nas suas atividades comerciais e na sua interação com as partes interessadas numa base voluntária” e faz parte do desenvolvimento sustentável e inclusivo (European Commission, 2011, p. 4).

Neste contexto, destaca-se o estudo de Grosbois, que incide na análise da quantidade e da natureza de conteúdo dos sítios *web*, fornecido ao público, dos 150 maiores hotéis do mundo (lista Corporate 300 de 2009). É o único estudo sobre o tema numa escala global e foca-se nos métodos e âmbito das informações comunicadas na *internet* e “Demonstra que, embora um grande número de empresas comunique o seu compromisso com os objetivos de CSR, um número muito menor fornece detalhes de iniciativas específicas empreendidas (...) e ainda menos sobre [a medição d’] o desempenho efetivamente alcançado”, pelo que se torna difícil avaliar e responsabilizar cada hotel (Grosbois, 2012, p. 896).

Aborda o CSR de acordo com 33 objetivos organizados em 5 temas que cobrem os 3 Pilares da sustentabilidade: objetivos ambientais, qualidade do emprego, diversidade e acessibilidade, bem-estar da comunidade e prosperidade económica. Para cada tema, apresentam-se exemplos de iniciativas sustentáveis adotadas, das quais se mencionam algumas:

- Objetivos ambientais – Redução de resíduos, conservação de energia, mitigação das alterações climáticas (e.g. comunicação da pegada de carbono, opções de baixo carbono para as deslocações profissionais e diárias e promoção da partilha de automóveis) e conservação da água (e.g. plantação de jardins com espécies endémicas, construção de estações de tratamento de água próprias e instalação de circuitos duplos de recolha de águas com e sem sabão) (Grosbois, 2012, pp. 901, 902);

- Qualidade do emprego – “Proporcionar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (...), equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada (...) programas de assistência aos trabalhadores, incluindo, por exemplo, programas para ajudar os empregados em situação de necessidade social, ou em situação de perda de um membro da família, ou para oferecer apoio financeiro para os filhos dos trabalhadores” (Grosbois, 2012, p. 902);

- Diversidade e acessibilidade – Por ordem decrescente os objetivos mais populares foram aumentar a acessibilidade e a diversidade na força de trabalho (e.g. “formação sobre diversidade, trabalho com organizações minoritárias, criação de um conselho de diversidade ou outro órgão responsável pela diversidade”), entre parceiros e fornecedores (e.g. representativos de minorias e mulheres), entre clientes (Grosbois, 2012, p. 902);

- Bem-estar da comunidade – Por ordem decrescente os objetivos mais populares foram a “melhoria da qualidade de vida nas comunidades locais, (...) envolver colaboradores, clientes e/ou parceiros (...) e ajudar causas sociais globais” – e.g. ajuda na angariação de fundos e donativos em dinheiro ou géneros (salas de reuniões gratuitas) (Grosbois, 2012, p. 903);

- Prosperidade económica – Medidas mais frequentes: número de trabalhadores contratados, empregos locais criados e fornecedores locais. Outros exemplos: sistemas para avaliar a

responsabilidade ambiental dos fornecedores (certificações, assinatura do Código de Ética...); criação de infraestruturas locais; programas de formação, sobretudo para pessoas no desemprego e apoio à criação de microempresas sustentáveis; utilização de rolos de papel higiénicos, cartões-chave, canetas, sacos de roupa de material reciclado e/ou biodegradável (Grosbois, 2012, p. 903).

Os exemplos selecionados nem sempre são os mais frequentes da pesquisa de Grosbois (esta indicação a pesquisa nem sempre refere), mas os que podem acrescentar conteúdo aos identificados nos hotéis em estudo nesta dissertação (Cf. 5. Hotéis em contexto rural: análise de dados), pelo que podem ser possibilidades úteis que os seus dirigentes podem equacionar pôr em prática no futuro (Cf. 6. Resultados e Recomendações).

### 2015 – Agenda 2030

Em 2015 as Nações Unidas aprovam uma agenda global – aplica-se a todos os países, qualquer que seja o seu nível de desenvolvimento e visa “não deixar ninguém para trás” (Preâmbulo) – e a longo prazo, até 2030, intitulada *Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* (UN, 2015).

Trata-se de um plano de ação ambicioso – inclui 17 objetivos (os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS) e 169 metas interdependentes, que cobrem quase todos os aspetos da vida humana – e universal – compromete todos os Estados-Membros das Nações Unidas (196 países) a agirem, bem como o setor privado e a sociedade civil que, movidos por um espírito de colaboração e de solidariedade, devem alcançar o desenvolvimento sustentável e justo.

Deverá ser aplicado, não uniformemente, mas de forma integrada ou contextualizada, tendo em conta as diferentes realidades nacionais e locais e deve garantir o equilíbrio entre as três dimensões do desenvolvimento sustentável: economia, sociedade e ambiente. Esgotado metade do seu tempo de vigência, cresce, em 2023, o sentido de urgência para a alcançar.

Na *Agenda 2030* o turismo é mencionado em 3 ODS:

- ODS 8. Trabalho digno e crescimento económico, cuja Meta 8.9 prevê “Até 2030, conceber e aplicar políticas para promover um turismo sustentável que crie emprego e promova a cultura e os produtos locais”;
- ODS 12. Consumo e produção sustentáveis, cuja Meta 12.b estabelece, “Desenvolver e implementar ferramentas para monitorizar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que cria emprego, promove a cultura e os produtos locais”, bem como uma agricultura biológica e regenerativa;
- ODS 14. Proteger a vida marinha, cuja Meta 14.7 prevê “aumentar os benefícios económicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos

desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive através de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo” (UN, 2015).

É ainda mencionado no ponto 33, que visa “promover o turismo sustentável, combater a escassez e a poluição da água, reforçar a cooperação em matéria de desertificação, tempestades de poeira, degradação dos solos e seca, e promover a resiliência e a redução do risco de catástrofes” (UN, 2015).

Porque o turismo é um dos setores económicos de maior e mais rápido crescimento em todo o mundo e porque os ODS devem ser perspetivados de modo indivisível, a UNWTO sublinha que o turismo tem o potencial de contribuir, direta ou indiretamente, para todos os ODS e mapeia evidências de boas práticas, em todo o mundo, no âmbito das contribuições do turismo para todos os Objetivos Globais, para que esta atividade económica possa crescer de forma sustentável e inclusiva (UNWTO, 2023c).

#### 2017 – Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento

Em alinhamento com a Agenda 2030, 2017 foi proclamado Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento (UNWTO, 2016b).

Como parte das comemorações, Portugal realizou, a 9 e 10 de outubro de 2017, a conferência internacional sobre Lei do Turismo Sustentável, cujas comunicações incluíram a UNWTO e a Fundação INATEL e se encontram reunidas em livro (Franceschelli et al., 2019).

No contexto do IY2017 (International Year), Portugal aprovou – através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 134/ 2017, de 27 de setembro – a *Estratégia para o Turismo 2017-2027 (ET2027)*, referencial estratégico para o turismo em Portugal para a próxima década, elaborado com base num processo de consulta pública a elementos envolvidos no setor (“estratégia partilhada”) (TdP, 2017).

A ET2027 afirma, com base nos resultados de 2016, que “o turismo é a principal atividade económica e exportadora de Portugal” e apresenta metas que estão de acordo com os 3 pilares de sustentabilidade:

- Económico – aumentar a procura em todo o território: 80 milhões de estadias/noite e 26 biliões de euros em receitas;
- Social – diminuir a sazonalidade para 33%, duplicar o nível de habilitações secundária e pós-secundária dos agentes turísticos para 60% e assegurar que o turismo gera um impacto positivo nas populações residentes;
- Ambiental – mais de 90% de empresas turísticas devem adotar medidas de utilização eficiente de energia e da água e de gestão ambiental de resíduos.

Trata-se de uma Estratégia centrada nas Pessoas – residentes, turistas e profissionais – que estabelece 5 prioridades ou eixos estratégicos:

- Valorizar o território e as comunidades – o mar, o património natural e rural, histórico e cultural, preservando a sua autenticidade;
- Impulsionar a economia – o empreendedorismo e a inovação, a desburocratização, a redução dos custos de contexto, a economia circular;
- Potenciar o conhecimento – capacitando empresários e gestores, valorizando as profissões do turismo e difundindo conhecimento e informação, de modo a afirmar Portugal como *smart destination* (destino inteligente);
- Gerar redes e conectividade – promovendo o turismo para todos, numa perspetiva inclusiva, a acessibilidade aérea e a mobilidade no território, bem como o trabalho em rede entre os vários setores;
- Projetar Portugal – aumentando a notoriedade do país nos mercados internacionais e estimulando o turismo interno.

Estabelece 10 ativos estratégicos do turismo nacional: “pessoas; clima e luz; história e cultura; mar; natureza; água; gastronomia e vinhos; eventos artístico-culturais, desportivos e de negócios; bem-estar; *living* – viver em Portugal”.

#### 2020 – Plano de Ação para a Economia Circular e Estratégia do Prado ao Prato

Há medidas recentemente adotadas, como o *Circular Economy Action Plan* e a *Farm to Fork Strategy* (European Commission, 2020a e 2020b) que podem incentivar o desenvolvimento local e sustentável dos hotéis e do turismo.

No estudo de Bux & Amicarelli (2022), feito com base, quer no mapeamento de artigos académicos em inglês sobre o setor hoteleiro, publicados na Europa entre 2011-2021, quer na pesquisa de palavras-chave associadas a este modelo de economia circular e de *Farm to Fork*, concluiu-se que, ao nível do funcionamento dos hotéis, “As referências às estratégias de *Farm to Fork* parecem ser escassas, enquanto as dirigidas à gestão [e poupança] de recursos e de resíduos representam a grande maioria dos artigos” (Bux & Amicarelli, 2022, p. 628). Por ordem decrescente, as principais tendências de pesquisa académica sobre estratégias sustentáveis dos hotéis são o desperdício alimentar e o consumo de água e de energia, “ao passo que a proteção dos ecossistemas e o desenvolvimento rural e urbano [e os hábitos alimentares] requerem mais atenção” (Bux & Amicarelli, 2022, p. 624).

De acordo com Bux & Amicarelli, ao nível dos restaurantes, as principais estratégias sustentáveis destacadas nos artigos são a gestão dos resíduos alimentares e a conceção do menu. Outras estratégias referidas são, por exemplo, o consumo de alimentos locais – e

orgânicos – fornecidos através de cadeias curtas de transporte, indicação de pegadas de carbono e hídricas, melhor rotulagem e reutilização e reciclagem de alimentos excedentes. A questão das embalagens e da gestão de outros resíduos sólidos tem sido pouco investigada.

#### 2022 – Agenda Europeia para o Turismo 2030

No contexto do Pacto Ecológico Europeu que visa tornar o continente europeu neutro em emissões de CO<sub>2</sub> até 2050 (CE, 2019), as *Conclusões do Conselho sobre uma Agenda Europeia para o Turismo 2030* (UE, 2022) – a primeira com uma visão a longo prazo – destaca a necessidade de intervir no ecossistema turístico em cinco domínios prioritários:

- Políticas e governação – arrendamento de curta duração, estatísticas e indicadores, atualização de estratégias abrangentes e gestão colaborativa e baseada em dados;
- Transição ecológica – gestão de resíduos e da utilização eficiente de energia e de água, da descarbonização da mobilidade, de projetos de investigação e de inovação em turismo sustentável;
- Transição digital – digitalização de empresas do setor do turismo, partilha de dados para serviços turísticos inovadores, projetos inovadores sobre ferramentas e serviços digitais;
- Resiliência e inclusão – acessibilidade, servir públicos diversificados ao longo do ano e em vários lugares, inovação sustentável que tem em conta o bem-estar dos residentes;
- Competências – Pacto para as Competências no turismo para adaptação às mudanças).

A Agenda resultou do trabalho de Portugal na Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (primeiro semestre de 2021) e destacou o turismo europeu como fator de recuperação e de desenvolvimento da União.

#### **2.2.1. Ecoturismo e turismo rural**

##### Ecoturismo

Na sua página na *internet*, a TIES (The International Ecotourism Society) define, desde 2015, Ecoturismo como "viagens responsáveis a áreas naturais que conservam o ambiente, sustentam o bem-estar das populações locais e envolvem interpretação e educação" dos visitantes e trabalhadores do setor, bem como dos residentes, que devem estar sensibilizados para divulgar o que o seu território tem para oferecer, incluindo os produtos endógenos da região (TIES, 2023).

Deve criar condições e oportunidades para o envolvimento dos ecoturistas na preservação e desenvolvimento do território que visitam, através de atividades e experiências desafiantes, física e espiritualmente.

Nem todo o turismo de natureza é ecoturismo. De acordo com a TIES, para uma atividade poder ser considerada ecoturística deve pôr em prática, simultaneamente, 8 princípios, dos quais se destacam 4:

- “- Minimizar os impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológicos.
- Construir consciência e respeito ambiental e cultural.
- Proporcione experiências positivas tanto para visitantes quanto para anfitriões.
- Fornecer benefícios financeiros diretos para a conservação.” (TIES, 2023)

Tendo por base a trilogia Conservação – Comunidades – Interpretação, o ecoturismo é a modalidade de turismo mais próxima do turismo sustentável. Traduz-se na apresentação de soluções para conservar e desenvolver a diversidade biológica e cultural local; em desenvolver competências e estabelecer alianças que proporcionem mais e melhores empregos para todos os habitantes locais; em alargar e aprofundar a compreensão e a valorização da natureza, da cultura e das pessoas do local de acolhimento, o que implica, por exemplo, educação ambiental e conhecimento de códigos de conduta locais (TIES, 2023). No seu conjunto, contribui para os 3 pilares de desenvolvimento sustentável: social, ambiental e económico.

O ecoturismo cria condições e oportunidades para o envolvimento dos ecoturistas na preservação e desenvolvimento do território que visitam, através de atividades e experiências desafiantes, física e espiritualmente, contribuindo para a saúde ou bem-estar individual e do planeta (TIES, 2023).

É no final da década de 60, em contexto de massificação do turismo, que surge, como contraponto, o ecoturismo. A criação do termo é atribuída, em 1965, a Claus-Dieter (Nick) Hetzer, académico de Berkeley – organização de viagens de aventura e ecoturismo sem fins lucrativos – que realizou as primeiras *ecotours* em Yucatán, no início de 1970.

Há ainda a falsa crença de que todo o turismo que envolva natureza é ecoturismo, quando o foco do ecoturismo resulta, segundo Weaver e Lawton (2007) da triangulação: “(1) as atrações que devem ser predominantemente baseadas na natureza, (2) as interações dos visitantes com essas atrações que devem centrar-se na aprendizagem ou na educação e (3) a gestão da experiência e do produto deve seguir princípios e práticas associados à sustentabilidade ecológica, sociocultural e económica” (Gale & Hill, 2009, p. 5).

A crescente procura por lugares novos e diferentes tem levado os turistas a explorar territórios cada vez mais remotos e selvagens e ao crescimento do ecoturismo:

“O setor de ecoturismo é considerado o segmento que mais cresce na indústria turística global. Desde o início da década de 1990, o segmento tem crescido entre 20% e 34% ao ano, enquanto a indústria global do turismo tem crescido apenas 4,3% ao ano.” (CBI,2023)



Os artigos *Ecotourism and Environmental Sustainability* (Gale & Hill, 2009) e *Exploding the Myth of Ecotourism* (Simpson, 2009) apresentam controvérsias e exemplos atuais sobre o ecoturismo ligado ao *greenwashing*: utilização dos rótulos verde e amigo do ambiente, ao mesmo tempo que adota comportamentos irresponsáveis associados à criação da infraestrutura turística e das viagens para chegar ao destino turístico.

### Turismo rural

Durante a pandemia Covid-19 experienciamos a importância do turismo das zonas rurais e do interior, menos povoado e com atividades ao ar livre e, para incentivar esta oportunidade, a WTO assinalou 2020 – Ano do Turismo e do Desenvolvimento Rural.

Os viajantes passaram a procurar “um turismo seguro, limpo e mais sustentável” e “as atividades artesanais locais, o agroturismo, o turismo rural e o ecoturismo são parte integrante do turismo sustentável” (Finer, 2023, p. 7).

A procura do turismo rural cresceu de tal forma que “Em 2021, as zonas rurais representavam 43,8% das camas em alojamento turístico na UE (os restantes 33,8% das camas encontravam-se em vilas e subúrbios e 21,4% em cidades)” (Finer, 2023, p. 2).

Segundo a UNWTO, o turismo rural é uma “atividade turística em que a experiência do visitante está relacionada com uma vasta gama de produtos geralmente ligados a atividades baseadas na natureza, agricultura, estilo de vida/cultura rural, pesca” (UNWTO, 2023b).

Desenvolve-se em áreas “com as seguintes características: i) baixa densidade populacional [segundo a OECD, menos de 150 habitantes/km<sup>2</sup> (Capítulo 4.1.)], ii) paisagem e uso do solo dominados pela agricultura e silvicultura e iii) estrutura social e estilo de vida tradicionais” (UNWTO, 2023b).

No Resumo de políticas de setembro sobre turismo rural, o Parlamento Europeu considera que este se baseia em experiências de “contacto com a natureza e com as populações locais” e inclui frequentemente atividades de bem-estar, físicas – caminhadas, ciclismo, escalada (turismo desportivo e de aventura), culturais e patrimoniais (turismo gastronómico e enológico) (Finer, 2023, p. 3).

Destaca os múltiplos benefícios para estes destinos: “criação de novas oportunidades de emprego”, sobretudo para as mulheres e com a vantagem de poder ser praticado ao longo do ano, sem sofrer os efeitos da sazonalidade; “reforço da economia local e (...) melhoria das condições de vida”, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais e:

“(...) assegura a renovação das gerações e abrandar o despovoamento. Além disso, pode ajudar a conservar o património natural e cultural e a manter (...) aspetos do modo de

vida tradicional e artesanato e competências tradicionais que, de outro modo, poderiam ser esquecidos.” (Finer, 2023, p. 3).

De acordo com a primeira das 5 recomendações da WTO para o turismo rural (WTO, 2020), o turismo deve constituir “um pilar estratégico nas políticas de desenvolvimento rural”, devendo os governos “promover as ligações entre os contextos urbano e rural” (§ 7), para que todos possam usufruir e partilhar reciprocamente o melhor que cada um destes contextos tem para oferecer. Uma das mais-valias pode constituir o sistema alimentar saudável e sustentável que muitos territórios rurais praticam.

De acordo com a sua quinta recomendação, “Promover políticas e práticas sustentáveis”, devem incentivar a utilização eficiente dos recursos locais e de “energias limpas, como a energia solar, a energia eólica e os biocombustíveis”, bem como o uso de técnicas para criação de sombra e diminuição do calor e a “reciclagem de resíduos alimentares” (§ 34).

Em maio a WTO publicou o primeiro documento de referência sobre turismo e desenvolvimento rural, que resultou dos contributos de 79 dos seus Estados-Membros, entre os quais Portugal (WTO, 2023).

Podemos ler nas conclusões deste relatório que o turismo rural é uma prioridade de todos os planos e agendas nacionais dos países inquiridos, que é motor de desenvolvimento e de preservação da paisagem e do património. Pode constituir um fator-chave para potenciar a equidade, relativamente às populações dos centros urbanos e a sustentabilidade. No entanto, há limitações que o impedem de alcançar o seu potencial e que devem ser trabalhadas pelos governos locais e nacionais:

- Infraestruturas digitais/tecnológicas e conectividade, bem como de transporte (estradas, portos, aeroportos...) para facilitar o acesso e comunicações;
- Abordagem inclusiva que respeite a diversidade cultural e da paisagem e confira benefícios também às mulheres, jovens e grupos minoritários;
- Quadro normativo e legislativo que incentive, oriente e torne eficaz investimentos sustentáveis no setor;
  - Despovoamento e falta de recursos humanos;
  - Falta de formação para implementar as oportunidades que o setor oferece.

Os países que participaram neste estudo preveem e aspiram a um melhor cenário para o turismo rural na próxima década. Em Portugal, a Estratégia Turismo 2027 estabelece 6 principais linhas de atuação ao nível do turismo nacional e uma delas foca-se no rural: “Potenciar economicamente o património natural e rural e assegurar a sua conservação” (TdP, 2017).

## Metodologia de investigação

Segundo Lakatos & Marconi, o método de investigação corresponde ao “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões” (Linhares, 2021, p. 5).

Esta dissertação procura responder à seguinte questão de investigação: *Como é promovido o ecoturismo e o turismo rural em São Pedro do Sul?*

Esta questão geral, pode ser decomposta em questões secundárias mais específicas orientadoras do estudo:

- Que discursos, práticas e ofertas turísticas existem na região?
- Que condições tem a região para a prática de ecoturismo e de turismo rural?
- Como é a experiência de ecoturismo e de turismo rural de S. Pedro do Sul?
- O que têm os hotéis da região para oferecer no âmbito do ecoturismo e do turismo rural?

São Pedro do Sul é apresentado pela Câmara Municipal como *Capital do Termalismo*, conforme consta do seu logotipo. No entanto, a região tem importantes atributos, a nível ambiental e sociocultural, que parecem não ser turisticamente publicitados e que poderiam favorecer este destino e contribuir para o desenvolvimento local.

Com efeito, a região possui um conjunto de recursos e características fundamentais para o desenvolvimento do ecoturismo e turismo rural: riqueza em fauna e flora endémica ou endemismos da Península Ibérica; certificações europeias e mundiais de diferentes espaços naturais; fenómenos geológicos raríssimos no mundo, como as Pedras Parideiras; as águas mais límpidas da Europa, conforme referências internacionais; montanhas com variadas rotas onde se escondem aldeias com histórias e marcos edificadas antes de Cristo.

Quanto à abordagem, a metodologia usada nesta dissertação é qualitativa, pois visa a recolha de informação e dados detalhada, em ambiente natural – a região de S. Pedro do Sul e Arouca – para compreender o *como* e o *porquê* da promoção do ecoturismo e do turismo rural. Envolve diferentes técnicas de recolha de dados, *in loco*, como a entrevista, designadamente semiestruturada e a observação participante desenvolvidas nesta dissertação, bem como a análise de fontes de informação secundária, como relatórios e páginas *web*.

Quanto à finalidade ou objetivos, esta investigação é uma pesquisa descritiva porque pretende captar e expor, com detalhe, as características dos factos e dos fenómenos relativos ao ecoturismo e ao turismo rural, de acordo com o local de estudo.

### **3.1. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

#### **3.1.1. Questionários**

Foi feita uma criteriosa seleção dos mais altos responsáveis hierárquicos da Câmara Municipal (Vereador Pedro Mouro Lourenço) e dos hotéis (INATEL Palace – Diretora Susana Maia e Hotel Vouga – Assistente de Direção Adília Coimbra), para garantir a resposta, o mais completa possível, a todas as questões, bem como a possibilidade de poderem acrescentar nova informação (do tipo *como* e *porquê*) que não se tinha planeado recolher e que pode alargar e aprofundar a investigação. Por outro lado, o facto dos entrevistados assumirem posições de liderança na comunidade ou de participarem na formulação de políticas, pode permitir que os resultados desta investigação influenciem as suas decisões e possam ter efeitos locais, ser úteis à comunidade.

Depois foi solicitado, aos representantes dos hotéis a resposta por escrito, a um questionário pré-entrevista estruturado, com uma série ordenada de perguntas apropriadas ao objeto de estudo e o mais abertas possível, para dar liberdade a quem responde de incluir o máximo de informação e obter, neste primeiro momento, respostas completas e desenvolvidas. O envio deste guião (ANEXO A) e das respostas foi feito por correio eletrónico.

Foi aplicado um segundo questionário pós-entrevista com um formato mais estruturado/dirigido porque visava questões específicas surgidas no desenrolar da investigação (ANEXOS G, H e I).

O envio dos primeiros questionários foi precedido pelo contacto com estes dirigentes, referindo o tipo e o âmbito da investigação, as finalidades e a utilidade da informação a recolher, bem como a instituição que a investigadora representa, considerados fatores de credibilidade que motivam o entrevistado a colaborar e que geram confiança. Destacou-se ainda que o contributo do entrevistado poderá ser útil também para a própria instituição/hotel.

Preservaram-se as questões éticas relativas à proteção de dados individuais, tendo sido enviado, no início do processo, a Declaração de Consentimento Prévio Informado para assinatura por parte dos entrevistados.

A aplicação destes questionários teve vantagens. Designadamente, por ser uma forma simples e rápida de obter dados rigorosos, padronizados e comparáveis. No entanto, a estrutura rígida deste instrumento de recolha de dados não facilita a introdução de informação nova e

inesperada e, por isso, é limitado no aprofundamento da resposta às questões, para além de facilitar respostas padrão, com menor grau de autenticidade. Num estudo qualitativo e descritivo como o desta dissertação, este aspeto representa uma forte limitação.

A aplicação destes questionários decorreu entre junho e setembro de 2023.

### **3.1.2. Entrevistas**

A entrevista visa fornecer informação detalhada e profunda, permitindo compreender amplamente o objeto de estudo. Decorre face a face e, no caso da dissertação, em formato individual (Gerhardt & Silveira, p. 72).

Para esta dissertação, foram feitas entrevistas semiestruturadas em que “o investigador pode dispor de um conjunto de perguntas-guia, relativamente flexíveis, com as quais pretende orientar a recolha de informação do entrevistado, tendo inclusivamente liberdade em recorrer ou não a todas as questões que formulou” previamente, em alterar a sua ordem (Batista, 2021, p. 20) ou em acrescentar novas questões que surgem no contexto do diálogo e da interação espontânea, já que é a partir das respostas que se colocam novas perguntas.

Estas entrevistas seguem um modelo de diálogo mais dinâmico, flexível e profundo do que as entrevistas estruturadas, o qual é condição para a construção de conhecimento num modelo de investigação qualitativo e descritivo. No seu decurso é importante “saber ouvir atentamente, saber adaptar-se às contingências da investigação sem perder o rigor metodológico, ter domínio sobre a temática investigada e sentir-se à vontade caso seja necessário modificar o plano originalmente estabelecido” (Rios, 2021, p. 17).

A maior desvantagem das entrevistas semiestruturadas consiste na dificuldade em comparar dados (neste caso entre hotéis) e, por isso, mantiveram-se perguntas de base similares – guião estruturado (ANEXOS B, C e D) – usadas de forma flexível (alteração da sequência), acrescentando perguntas sempre que se verificava informação em falta, de modo a haver, no final, relativa correspondência de informação sobre os 2 hotéis, evidenciada na tabela comparativa dos hotéis (ANEXO L).

Nesta dissertação as entrevistas foram feitas presencialmente, no caso das responsáveis pelos hotéis e, à distância, no caso do Representante da Câmara Municipal. Com a devida antecedência, foi feito o agendamento (local, dia e hora) e solicitada a gravação via áudio. Posteriormente, procedeu-se à transcrição da entrevista.

De destacar que as entrevistas em formato presencial tornaram o ambiente mais propício à comunicação e à partilha dos conhecimentos e da experiência do entrevistado do que a entrevista à distância. Houve maior abertura e disponibilidade, por parte do entrevistado, em

responder às questões de forma o mais completa possível e, de acrescentar informação exclusiva, divulgando documentos que não estão ao alcance do público. São exemplos destes documentos, no caso da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, o *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de S. Pedro do Sul 2030*, no caso do INATEL Palace, o *Guia INATEL Palace S. Pedro do Sul Hotel* e, no caso do Hotel Vouga, uma e-GAR (Guia de Acompanhamento de Resíduos Eletrónica) de entrega de tinteiros e *toners* para reciclagem, a última fatura da compra de ameixa rainha-cláudia ao produtor local, o certificado de entrega de óleos usados, o guia comprovativo da recolha de cápsulas de café, o certificado *Biosphere Sustainable Lifestyle*, o certificado de agradecimento da participação do Hotel na Jornada Mundial da Juventude 2023 e os certificados do *atelier* de Bordado de Castelo Branco. Inclusive, a entrevista à Representante do Hotel Vouga terminou com uma breve visita guiada ao Hotel para observar, por exemplo, produtos locais usados na área da restauração – vinho, fruta, água... – e o facto dos clientes do restaurante deixarem o resto do vinho e da água na respetiva mesa para consumir na refeição seguinte, diminuindo o desperdício. Os Anexos E e F mostram os elementos visuais recolhidos durante/pós entrevista realizada à Diretora Susana Maia e à Assistente de Direção Adília Coimbra durante as visitas aos hotéis que ambas representam.

Estas entrevistas decorreram a 9 de junho e a 8 de agosto de 2023.

### **3.1.3. Pesquisa de terreno**

A pesquisa de terreno, no caso da presente dissertação, corresponde à observação e à recolha de dados *in loco*/empírica, por parte do sujeito que assumiu simultaneamente os papéis de investigadora, de ecoturista e de turista em contexto rural.

Intersecta-se com as técnicas de recolha de dados da entrevista semiestruturada, da observação participante e de notas de campo. Estas incluem observações, reflexões, comentários e questões sobre os aspetos sociais e ambientais observados e experienciados no momento e são úteis para uso individual da investigadora, para além de gerar o “hábito de escrever e observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos” (Gerhardt & Silveira, 2009, p. 76).

Fez parte da pesquisa de terreno a recolha de dados junto de pessoas especialistas de áreas do objeto de estudo.

Destaca-se um percurso a pé, de mais de 10 km no território, orientado por um habitante local e que fazia parte do programa de animação diário que as Termas disponibilizam a todos gratuitamente. Este percurso foi útil para reconhecimento do terreno, mas não se enquadra no ecoturismo, uma vez que não havia intenção de que os participantes preservassem e conhecessem melhor o local.

E, principalmente, salienta-se um percurso a pé, de cerca de 12 km (tarde e noite) e de carro (figura 1), orientado por um especialista em geoturismo – ou bio-intérprete, como prefere ser tratado – que pertence ao Arouca Geopark e à sua equipa de formação, desde 2022 (Pedro Resende) e é, tal como os seus avós, nascido e criado na região. As 3 áreas do foco da rota foram a Geodiversidade, a Biodiversidade e o Património Cultural. Nesta pesquisa de campo observou-se e acedeu-se a experiências em primeira mão e produziram-se registos fotográficos de elementos geológicos, de biodiversidade e de casas e aldeias remotas, únicas e raras.

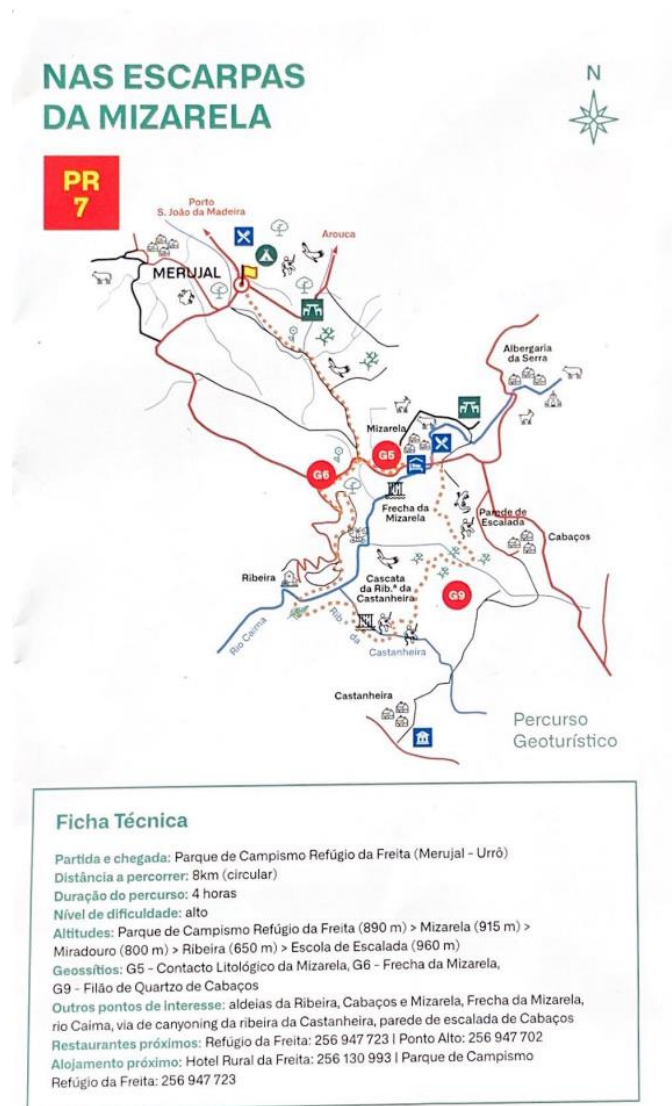


Figura 1. PR7 (Pequena Rota 7) foi o percurso a pé com Pedro Resende. Subtraiu-se o Geossítio G9 (Filão de Quartzo de Cabaços) e visitaram-se outros, inclusive de carro, como o G11 (Pedras Boroas do Junqueiro).

### 3.1.4. Observação participante

A observação participante caracteriza-se por o investigador estar presente e envolver-se no local, familiarizando-se com as pessoas cujas práticas, saberes e cultura pretende conhecer com detalhe.

Trata-se de uma observação etnográfica de uma comunidade em que se reúnem e analisam documentos de âmbito local, se interage com o objeto de estudo, recolhendo-se o ponto de vista e as experiências das pessoas que nele vivem. Segundo Gerhardt & Silveira (2009, p. 41), coloca-se “ênfase no processo, e não nos resultados finais”.

Apesar da investigadora tomar a precaução de não intervir no objeto de estudo, há sempre o risco de uma maior subjetividade, uma vez que faz parte da investigação.

Este trabalho desenvolveu-se de forma particularmente intensiva e imersiva durante uma semana em que a investigadora se hospedou nos dois hotéis em estudo e passou a ser mais um dos habitantes de S. Pedro do Sul. Aproveitou o tempo todo tentando captar o contexto na sua totalidade e procurar nova informação, assumindo um triplo papel de investigadora, turista e hóspede. Com base nesta triangulação de papéis, acedeu-se a áreas privadas dos hotéis, por exemplo, aos quartos e a experiências não tangíveis, como o tipo e a qualidade de serviço, o qual não é possível conhecer à distância, nem com base nos testemunhos das responsáveis pelos hotéis. A recolha de dados descritivos foi sendo registada, transcrita e usada nesta dissertação.

A observação participante pode traduzir-se no registo de fotografias para fins de investigação. A fotografia ou, em geral, a imagem, é um elemento etnográfico que regista “aspectos de/em um determinado contexto” real e atual, ligado à vida quotidiana, cada vez mais repleta de imagens (“cultura visual e visualizada”) (Ulhôa, 2021, p. 54). Há diversas técnicas de fotografia e a que é empregue nesta dissertação é a fotografia documental que destaca e reflete elementos da realidade do contexto de estudo para fins de investigação científica. É um instrumento de recolha de dados que acrescenta conteúdo à entrevista semiestruturada e à observação participante e é frequentemente usado na dissertação.

### **3.1.5. Análise documental**

A análise documental expõe os factos e os fenómenos relativos ao objeto em estudo a partir de documentos diversificados e dispersos, como relatórios, notícias, documentos administrativos e de arquivo, de publicidade e *marketing*, fotografias, filmes e vídeos, *websites*. Difere da análise bibliográfica baseada sobretudo em livros e artigos científicos reunidos em bibliotecas ou bases de recursos científicos digitais e que é parte integrante da tese. A maioria destes documentos são recolhidos diretamente dos agentes no terreno.



## Caracterização do contexto de estudo: S. Pedro do Sul

### 4.1. Classificação e caracterização do território

Para melhor compreender e intervir sobre as diferenças entre as regiões rurais e urbanas, a OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) estabeleceu uma classificação de territórios, com base na qual recolhe e publica indicadores estatísticos:

- TL2 (Nível Territorial 2), representa as grandes regiões, o primeiro nível administrativo do governo subnacional;
- TL3 (Nível Territorial 3), representa as pequenas regiões de TL2, Predominantemente Urbanas (PU), Intermédias (IN), Predominantemente Rurais (PR), Predominantemente Rurais próximas da Cidade (PRC), Remotas Predominantemente Rurais (PRR) – a distância dos centros urbanos é medida pelo tempo necessário até um grande centro urbano, com pelo menos, 50 000 pessoas.

Os critérios para as classificações TL3 são:

- Densidade populacional – uma comunidade é rural se tiver menos de 150 habitantes/km<sup>2</sup>;
- Percentagem de população – PR se mais de 50% vive em comunidades rurais, PU menos de 15%, IN entre 15% a 50%;
- Dimensão dos centros urbanos – IN se tiver um centro urbano com mais de 200 000 habitantes, que represente, pelo menos, 25% da população regional, PU se tiver um centro urbano com mais de 500 000 habitantes e que represente pelo menos 25% da população regional (OECD, 2011, pp. 15, 16).

Em Portugal as regiões TL3 são representadas por 25 grupos de municípios, dentro dos quais se encontra a área de PT16G, que se refere à região de Viseu Dão Lafões, onde se situa São Pedro do Sul. Esta comunidade intermunicipal está na fronteira entre a região norte (PT11) e a região centro de Portugal (PT16) e corresponde ao município em estudo (OECD, 2022, p. 49).

De acordo com a tipologia regional OECD, S. Pedro do Sul classifica-se como um território PR e PRR.

Tem um território de 349,00 km<sup>2</sup> (Câmara Municipal de São Pedro do Sul - CMSPS, 2023) e, de acordo com a classificação OECD, enquadra-se na tipologia TL3. É uma comunidade rural pois, de acordo com os últimos censos, residem neste território 15137 habitantes, tendo uma densidade populacional de 43,4 habitantes/km<sup>2</sup> (PORDATA, 2021) e as cidades mais próximas,

Gondomar e Porto, encontram-se, respetivamente, a 54 e 59 km de distância linear e Lisboa, a capital e única cidade de Portugal com mais de 500 000 habitantes, encontra-se a 255 km de distância – todas estas cidades estão a mais de uma hora de condução (CMSPS, 2023).

Em 2009 S. Pedro do Sul foi elevada a cidade do distrito de Viseu. Pertence à região Centro (NUT II) de Dão-Lafões (NUT III). Tem 19 freguesias, das quais, segundo os Censos de 2011, as mais populosas são, por ordem decrescente, Várzea, Carvalhais, Santa Cruz da Trapa, Sul e Serrazes, cada uma delas com pouco mais de 1000 habitantes. 3 dessas freguesias têm pouco mais de 100 habitantes – São Cristóvão de Lafões, Covas do Rio, Candal e as restantes oscilam entre 200 e 800 habitantes (Geo Geral, 2017).

Há municípios vizinhos de S. Pedro do Sul aos quais se fará referência por alguns dos seus sítios se estenderem a eles. É o caso de Arouca, Castro Daire, Cinfães, Vila Nova de Paiva, Vale de Cambra, Castelo de Paiva, Sever do Vouga e Cinfães.

## **4.2. Rotas**

S. Pedro do Sul – município que corresponde ao caso de estudo desta dissertação – faz parte das Montanhas Mágicas, marca turística da ADRIMAG (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira), cuja missão é “defender o património endógeno”, espécies/raças autóctones, etnografia, artesanato e produtos locais, bem como contribuir para a animação do território, do turismo rural, da formação profissional, da educação ambiental, da proteção dos recursos naturais e da paisagem e para a ligação de parceiros, contribuindo para a melhoria das condições de vida dos seus habitantes (ADRIMAG, 2023b). A ADRIMAG publica, trimestralmente, a *Magazine*, revista gratuita acessível a todos, através da sua página na *internet* e, disponível em papel nos principais pontos da região. Divulga histórias, eventos e parcerias locais de sucesso que podem inspirar outras iniciativas e agentes da região.

As Montanhas Mágicas têm 2 rotas turísticas: a Rota da Pedra e da Água (RAP) e a GR60, Grande Rota das Montanhas Mágicas. A primeira inaugurada a 19 de março de 2016 e a segunda a 1 de julho de 2022. Ambas foram planeadas pela ADRIMAG e apoiadas pelos municípios que integram estes trajetos.

A GR60 destina-se aos adeptos de caminhada e de BTT (bicicleta todo-o-terreno), tem um percurso de 275 km (quilómetros) na vertente pedestre e 280 km na vertente de BTT. Passa por vários municípios – Vale de Cambra, Arouca, Castelo de Paiva, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Sever do Vouga e Cinfães – e pelo Maciço da Gralheira – inclui as serras da Freita, Arada e Arestal – e pela Serra de Montemuro – e por vales de rios – Douro, Vouga, Paiva, Bestança, Caima e Teixeira.

Passa ainda por 4 sítios da Rede Natura 2000: Serras da Freita e Arada, Serra do Montemuro, rio Paiva e rio Vouga e Arouca Geopark Mundial da UNESCO.

O traçado da GR60 é circular, para que a entrada/saída possa ser feita em qualquer ponto e inclui a Grande Travessia de BTT, dividida em 8 etapas e o circuito pedestre, que se reparte em 14 segmentos sinalizados e homologados pela FCMP (Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal) e pela FPC (Federação Portuguesa de Ciclismo).

Estes 14 segmentos fazem todos parte do Arouca Geopark e são direcionados a percursos pedestres de pequena rota, denominados PR, sendo apenas 1 de grande rota, GR28. Esta grande rota percorre 85 km, incluindo 11 dos 41 geossítios e enquadrando os territórios do vale de Arouca, da serra da Freita, dos vales do Paivó e do Paiva, do Museu das Trilobites Gigantes – Centro de Interpretação Geológica de Canelas e o santuário da Sr.ª da Mó (Arouca Geopark, 2023e).

A maior parte do percurso da GR60 é constituído por trilhos rurais e de montanha, constituindo “uma forma saudável, revitalizante e ambientalmente sustentável de explorar alguns dos principais atrativos turísticos deste território (ADRIMAG, 2023a). De acordo com a sua página oficial:

“(…) a GR60 permite conjugar o prazer de andar a pé e de bicicleta, com a paixão pela descoberta de paisagens, lugares e patrimónios singulares, entre os quais se destacam rios e vales, cascatas, lagoas, albufeiras, bosques, florestas e sítios de interesse geológico. (...) terá oportunidade de imergir na história e cultura locais, palmilhando as ruas de típicas aldeias de montanha, visitando monumentos medievais, centros históricos, oficinas de artesanato, museus e centros de interpretação.” (ADRIMAG, 2023a)

O visitante poderá ainda usufruir da gastronomia e hospitalidade locais, contribuindo para a economia da região.

Criada para os amantes do turismo de natureza e de aventura é um percurso imersivo que permite a “aventura pela natureza” e que tem potencial para ser uma referência nacional e internacional nas modalidades desportivas *Cycling* e *Walking*.

Um ano após a sua inauguração o balanço é muito positivo: mais de 20 000 visitantes já percorreram, total ou parcialmente, a pé, ou em bicicleta, a GR60, pode ler-se na página de Facebook da infraestrutura (1 de julho 2023).

A Rota da Pedra e da Água é um roteiro de turismo de natureza que valoriza elementos do património natural e cultural ligados à água e à pedra – cascatas, rios, turfeiras, antigas minas, fragas, fósseis, fenómenos geológicos, vales e livrarias quartzíticas – num contexto de excecional

biodiversidade que forma a Rede Natura. Passa por 7 municípios – Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, S. Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra – e pelo Maciço da Gralheira e a Serra de Montemuro e pelos vales dos rios Douro, Vouga, Paiva, Paivô, Caima e Bestança.

Organiza-se em 9 linhas turísticas – Vouga (V), Arestal (T), Arada (A), Freita (F), Caima (C), Paiva (P), Montemuro (M), Bestança (B) e Douro (D) – e, cada uma inclui diversos pontos de interesse turístico principais assinalados por números – por exemplo: Arada (A1-A14), Freita (F1-F14) e Paiva (P1-P19) – perfazendo um total de 114 pontos principais. Estes estão sinalizados por painéis informativos sobre a natureza – fauna, flora, biodiversidade – e a cultura e a arqueologia e outros locais de interesse próximos. Da experiência de visita ao local durante a pesquisa no terreno, alguns encontram-se à beira da estrada, mas muitos têm acesso mais difícil, pelo que é importante ir equipado com sapatilhas de montanha, para além de lanterna, casaco, comida e água.

Na região estudada vários dos pontos de interesse turístico da Rota da Água e da Pedra constituem geossítios – sítios de interesse geológico – do Arouca Geopark, por exemplo, a Frecha da Mizarela (C7), as Trilobites Gigantes de Canelas (P6) e as Pedras Boroas da Landeira (A3).

### **4.3. Certificações**

#### Rede Natura 2000 – Áreas Protegidas

Segundo o Instituto da Conservação da Natureza e da Floresta (ICNF, 2023), a Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o território da UE, que resulta da aplicação da Diretiva 79/409/CEE do Conselho, de 2 de abril de 1979 (Diretiva Aves) – revogada pela Diretiva 2009/147/CE, de 30 de novembro – e da Diretiva 92/43/CEE (Diretiva Habitats).

Tem como finalidade assegurar a conservação, a longo prazo, das espécies e dos habitats mais raros e ameaçados da Europa, contribuindo para travar a perda de biodiversidade.

Aplica-se não só ao meio terrestre, como ao meio aquático e é composta por:

- Zonas de Proteção Especial (ZPE) – estabelecidas ao abrigo da Diretiva Aves, responsáveis pela conservação das espécies de aves e seus habitats, incluindo aves migratórias de ocorrência regular;
- Zonas Especiais de Conservação (ZEC), a que depois se juntaram os Sítios de Importância Comunitária (SIC) – ambos ao abrigo da Diretiva Habitats – com o objetivo de proteger os habitats naturais, habitats das espécies da flora e da fauna selvagens do território europeu dos 27 Estados-Membros em que é aplicável.

No concelho de S. Pedro do Sul há 2 Sítios de Importância Comunitária: Serra da Freita e Serra da Arada e Rio Paiva (Cf. 4.4. Sítios de Importância Comunitária: oportunidades e desafios). Carta Europeia de Turismo Sustentável

O galardão da *Carta Europeia de Turismo Sustentável* (CETS) em áreas protegidas foi atribuído desde novembro de 2013, ao território das Montanhas Mágicas, ao qual S. Pedro do Sul pertence, pela Federação EUROPARC (Parques da Europa), que representa a rede de autoridades/parceiros e áreas protegidas naturais e culturais da Europa (Montanhas Mágicas, 2023). Este galardão tem sido renovado de 5 em 5 anos, tendo sido já reatribuído em 2018.

Criada em 1973, a EUROPARC Federation – que abrange atualmente 40 países – pretende melhorar a gestão do património protegido europeu, adotando uma abordagem paisagística holística, pois dos parques que a integram depende o desenvolvimento social, ambiental e económico das regiões, dos países e do continente, na atualidade e nas gerações vindouras. No seu vídeo de apresentação, elege como *leitmotiv* da sua ação, Para os Parques, para as Pessoas, para o Futuro... (EUROPARC Federation, 2023).

Na sua página, afirma que se baseia no princípio da cooperação internacional, considerando que é da troca de ideias e de experiências que resulta a aplicação de medidas políticas que assegurem “a conservação prática da natureza e o desenvolvimento sustentável da biodiversidade da Europa” (2023).

Um território obtém o estatuto de Carta Europeia de Turismo Sustentável em áreas protegidas quando obedece aos seguintes princípios:

- Desenvolvimento sustentável;
- Envolvimento de parceiros, abordagem participativa no desenvolvimento e gestão;
- Estratégia a médio prazo (5 anos) para o desenvolvimento turístico sustentável;
- Plano de ação que ponha em prática a estratégia (EUROPARC Federation, 2010, p. 6).

Cada área protegida tem características únicas, pelo que a Carta Europeia sugere que sejam tomadas localmente – de forma integrada – medidas. No Capítulo 3.3 *Key issues to address* (EUROPARC Federation, 2010, pp. 10 e segs.) apresenta 8 medidas transversais a todas as áreas protegidas e que devem ser adotadas em simultâneo, segundo uma abordagem sistemática e holística (*systematic approach*), destacam-se 3:

i. Proteção e valorização do património natural e cultural

Uma estratégia e plano de ação para o desenvolvimento turístico sustentável deve, em primeiro lugar, proteger e valorizar o património natural e cultural da área protegida:

“Monitorizar o impacto na flora e fauna e controlar o turismo em locais sensíveis: Com base nos resultados da monitorização, medidas específicas serão introduzidas para

garantir que o desenvolvimento do turismo permanece dentro da capacidade de carga (*carrying capacity*) do ambiente da área. Certas áreas podem não estar abertas ao público devido à sua natureza frágil.” (EUROPARC Federation, 2010, p. 8)

Capacidade de carga/suporte é o “número máximo de pessoas que podem visitar um destino turístico ao mesmo tempo, sem causar destruição do meio físico, económico, sociocultural e uma diminuição inaceitável da qualidade da satisfação dos visitantes” (UNWTO, 2018, p. 3). Trata-se de uma ferramenta para gestão do turismo, sobretudo em contexto de ambientes sensíveis, que visa prevenir que a integridade ou a originalidade de um meio seja ameaçada. Através da sua aplicação colocam-se limites à mudança aceitável (*limits of acceptable change*) de um meio para fins turísticos, prevenindo-se o sobreturismo (*overtourism*) (UNWTO, 2018, p. 5). Um plano estratégico a longo prazo para o turismo sustentável inclui a definição da capacidade de carga do local, nomeadamente para áreas e atrações críticas específicas.

#### ii. Sensibilização do público

Esta medida aposta na disponibilização de informação de boa qualidade, autêntica, acessível, regular, que informe sobre a riqueza e os objetivos de conservação do património, de modo a aumentar a consciencialização sobre os princípios do desenvolvimento turístico sustentável.

Atualmente, num contexto em que os *media* sociais são a principal fonte de informação e em que o aparecimento de modelos de linguagem generativa, como o chatGPT, permitem gerar desinformação de alta qualidade e em grande quantidade, como os *deep fakes*, a aposta na informação de qualidade, em todos os ambientes e suportes, é uma medida central para a satisfação da experiência turística que deve corresponder às expectativas anunciadas.

Aposta ainda na priorização da educação dos visitantes, da população local e, em particular, do público infantojuvenil, através de atividades e de instalações e oferta de serviços de educação ambiental e de interpretação da riqueza do património da área protegida.

As empresas turísticas devem ter esta dupla componente, formando agentes de preservação ambiental, conscientes do seu papel e responsabilidades perante o património envolvente. Nas sociedades globais e cosmopolitas em que vivemos, o turismo é uma vertente fundamental da educação não formal e informal.

#### iii. Proteção e apoio da qualidade de vida dos residentes locais

A Carta Europeia prevê que o turismo assuma o compromisso de constituir um recurso de apoio e melhoria dos residentes e nunca uma atividade para diminuir a sua qualidade de vida.

As comunidades locais devem ter papel ativo, ser parceiras, no planeamento turístico para a área protegida que habitam, contribuindo com os seus saberes e experiências.

É fundamental assegurar uma boa comunicação entre a área protegida, as pessoas que dela fazem parte e os visitantes. Há que informar os residentes de atividades e eventos públicos que

permitam a reunião e a confraternização entre pessoas locais e visitantes e que fomentem o contacto e trocas de conhecimentos entre quem vem e quem reside no local. Previne-se, assim, eventuais conflitos e incentiva-se a oportunidade de atrair mais população ao local.

#### Bio Região

Em 2019, S. Pedro do Sul é a terceira região do país – depois de Idanha-a-Nova e da região do Alto Tâmega – a fazer parte da INNER (International Network of Eco Regions). Esta certificação compromete todos os atores locais – agricultores/consumidores, operadores turísticos, estabelecimentos de ensino, termas e poder local – na “gestão sustentável dos recursos, com base em modelos de produção agroecológicos/biológicos baseados no respeito e na valorização dos recursos locais” e em “padrões de justiça e solidariedade” (ABRE, 2023).

Uma Bio Região deve valorizar os recursos endógenos e modelos de produção/consumo locais, sazonais e sustentáveis, como a agricultura biológica (a única certificada), a permacultura, a agricultura tradicional e familiar ou a agrofloresta. Deve fazer um uso eficiente de água, solo e energia; promover uma economia circular, com cadeias curtas de transporte e uma indústria com fontes biológicas renováveis, conservar as tradições locais e criar condições para a participação de todos (ABRE, 2023).

De acordo com a atual definição de Economia Circular (European Parliament, 2023), esta é um “modelo de produção e consumo, que envolve compartilhar, alugar, reutilizar, reparar, reformar e reciclar materiais e produtos existentes pelo maior tempo possível”, prolongando o ciclo de vida dos produtos, através da redução ao mínimo do desperdício e da reutilização contínua que lhes acrescenta valor. É uma medida de proteção ambiental que tem em conta os recursos finitos do Planeta, reduz a interferência nos ecossistemas naturais e a produção de emissões e estimula a inovação e o emprego.

“Terras de S. Pedro” é a marca para divulgação e venda de produtos biológicos naturais e típicos da região. Associa-se à adaptação de percursos pedestres a bio percursos que percorrem locais de agroturismo e de empresas agrícolas, a mostras de produtos locais, a sessões de sensibilização/formação/aconselhamento. (ABRE, 2023).

## **4.4. Sítios de Importância Comunitária: oportunidades e desafios**

### **4.4.1. Rio Paiva**

De acordo com a ficha do Sítio (Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de julho), o concelho de S. Pedro do Sul está inserido na bacia hidrográfica do rio Vouga e do rio Paiva. O rio Paiva nasce no Planalto da Nave, concelho de Moimenta da Beira e desagua na margem sul do rio Douro, em Castelo de Paiva. “Em termos de qualidade da água, o rio Paiva é considerado um

dos melhores da Europa”, tendo grande importância para a conservação da fauna aquática e ribeirinha e pelo valor paisagístico, fundamental para o turismo (BDJUR, 2000).

De acordo com a Linha Paiva (P1-P19) (Peixoto & Pereira, 2016, pp. 168-205), abundam populações de toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), lontra (*Lutra lutra*), lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) e mexilhão-de-rio (*Margaritifera margaritifera*), espécie que chegou a ser considerada extinta e é local de desova de trutas. Há espécies que exigem maior necessidade de conservação e que só habitam na Península Ibérica, como a rã-ibérica e a salamandra-lusitânica. A este habitat pertencem ainda libélulas – foco para a espécie libélula-anelada – que são ótimos indicadores de qualidade da água, pois passam a maior parte da sua vida, enquanto larvas, debaixo de água, caçando invertebrados e girinos, bem como toupeiras-de-água, lontras e lagartos de água, os quais necessitam de ser protegidos pois, de acordo com o seu estatuto de conservação, encontram-se ameaçados no território europeu. Existem ainda, nas proximidades do rio, guarda-rios, raposas, ouriços-cacheiros, javalis e coelhos bravos. O lobo (*Canis lupus*) faz a ligação entre as serras por onde passa o Rio – a Serra da Freita e a Serra Arada, juntamente com a Serra do Montemuro, Lapa e Leomil – que são atualmente a área mais importante, a sul do Douro, para a sua conservação.

De acordo com a ficha do Sítio, ao longo do seu percurso, o Paiva apresenta três tipos de vegetação: continental, no percurso inicial, predominando matos, campos agrícolas, prados e carvalhais; mediterrânica, no troço médio, constituída por pinheiros, eucaliptos, sobreirais, matos e carvalhais; atlântica, no troço final, com espécies como a Carqueja e o Salgueiro.

Com uma extensão de 110 km, o rio Paiva é o maior, o mais caudaloso e belo rio de Arouca, um dos principais concelhos de passagem do rio. É um dos poucos rios de Portugal que corre livremente e ainda não foi transformado em albufeira.

É um rio de montanha sinuoso, inconstante, que inclui, ora troços de águas calmas com praias fluviais – nem todas vigiadas – que permitem um contacto diferenciado com a natureza, ora percursos com rápidos, quedas de água e obstáculos, que permitem a prática de desportos de aventura, sobretudo no inverno, principal período de *águas bravas*.

Estas características facilitam a organização de festivais desportivos, como o Paiva Fest e o Festival Internacional de Águas Bravas (FIAB). O Clube do Paiva, empresa local especializada em atividades de aventura, disponibiliza diversas atividades radicais em grupo, como canoagem, *rafting*, *river trekking* e *kayaking*, sem esquecer atividades inclusivas com adaptações, que permitem tornar a experiência do Rio acessível a todas as pessoas. O Clube do Paiva (2023), o SOS Rio Paiva (2023) e a ADRIMAG (2018) realizam ainda atividades de observação da natureza, safaris fotográficos nas margens do rio e apoiam atividades de ciência cidadã desenvolvidas, por exemplo, por escolas de proximidade.



A SOS Rio Paiva (Associação de Defesa do Vale do Rio Paiva) é uma ONG (Organização Não Governamental) regional, criada em 1999 e que preserva e promove o valor ecológico, histórico, social e cultural do Rio, valorizando modos de vida comunitários e sustentáveis. A sua página de Facebook é uma fonte contínua e aberta ao envolvimento ativo de todos na observação crítica, recolha de informação, denúncias/alertas e apelos à ação em prol do Rio, por parte de autoridades e cidadãos. Sensibiliza, por exemplo, para observar e reportar situações de poluição e de práticas ilegais de descargas no Rio, através da linha telefónica Ambiente e Território que funciona 24 horas por dia, todo o ano e é da responsabilidade do SPNA (Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente) e da GNR (Guarda Nacional Republicana). A Associação intervém nos 10 municípios por onde o Rio passa: S. Pedro do Sul, Castelo de Paiva, Cinfães, Arouca, Castro Daire, Viseu, Vila Nova de Paiva, Sátão, Sernancelhe e Moimenta da Beira (SOS Rio Paiva, 2023).

### Rafting e canyoning

O território das Montanhas Mágicas e do Paiva, em particular, destaca-se pela diversidade de desportos aquáticos que oferece. Entre novembro e abril, está aberta a época do principal desporto aquático do Paiva, o *rafting*. Os rápidos, remoinhos e grandes caudais do Rio proporcionam as características naturais favoráveis para desportos de aventura e radicais ligados a desafios de desenvolvimento pessoal como: *kayaking*, *canoa-raft*, *river tubing*, *canyoning*, *hidro-speed* e canoagem de águas bravas e de águas calmas.

De acordo com a ADRIMAG – e operadores turísticos especializados do Arouca Geopark (e.g. Just Come, 2023) – é “o melhor rio português para a prática de rafting, sendo alvo de referência a nível internacional, o Paiva atrai anualmente ao território, centenas de praticantes” (ADRIMAG, 2013, p. 11). Ao todo há no país 17 percursos de águas bravas que percorrem 121,5 km “com diferentes níveis de dificuldade (classificação de I a IV a nível mundial) sendo ao longo do rio Paiva que se localizam os percursos mais sensacionais” (ADRIMAG, 2013, p. 11) devido ao declive acentuado e morfologia do leito. O *rafting* é uma atividade em equipa que consiste em descer um rio de águas bravas com o apoio de um guia.

No território das Montanhas Mágicas também se destaca o *canyoning*, desporto de exploração de um rio através da descida a pé e a nado, contornando obstáculos, com recurso a técnicas e equipamentos específicos. Oferece mais de 10 percursos de *canyoning*, essencialmente realizados em afluentes dos rios Paiva e Vouga e que fazem parte de zonas montanhosas (ADRIMAG, 2013, p. 11). Esta tipologia de turismo associa-se a percursos realizados na vertical, em altitude e reúne um número crescente de praticantes.

Tanto o *canyoning*, como o *rafting*, são desportos de aventura, que comportam risco e exigem o cumprimento de medidas de segurança e que provocam raros vestígios da ação humana nos ecossistemas naturais porque são realizados de forma controlada e recorrendo a matérias-primas, técnicas e instrumentos específicos.

De acordo com a norma aplicada ao turismo de aventura, ISO 21103:2014 – atualizada em 2019 – o operador turístico tem o dever de informar o turista sobre o grau de risco, a capacidade técnica exigida, o terreno, a altitude ou o clima e de solicitar ao participante consentimento prévio informado, escrito no seu idioma e acessível, que indique estes aspetos para que adote comportamentos seguros (ISO, 2023).

Estas atividades desportivas, ao ar livre, em contacto direto com a natureza e adotando uma abordagem responsável e sustentável, faz do território das Montanhas Mágicas ponto de referência para o turismo de desportos radicais e de aventura.

### Ameaças

As principais ameaças à conservação do rio Paiva e, em geral, destes Sítios, são a extração e a lavagem de inertes e a poluição da água, a monocultura de eucalipto e de pinheiro-bravo, a degradação das galerias ripícolas, a invasão por acácias, o turismo em massa e as queimadas e incêndios florestais. São problemas antrópicos, provocados pela intervenção do ser humano, do qual decorrem efeitos sistémicos, de alcance e duração indeterminada, para todas as espécies, incluindo humana, para os ecossistemas relacionados com a água e para o clima.

- Extração e a lavagem de inertes

Inertes são resíduos que não sofrem transformação química, física ou biológica, que não modificam as suas características intrínsecas, desde que estejam em contacto permanente com a água. Exemplos de inertes são a areia e o cascalho. A extração e a lavagem de inertes são atividades de retirada de grandes quantidades de sedimentos do fundo dos rios, geralmente para proveito próprio, como material para a construção civil. À medida que se vão extraindo inertes do fundo do rio, este, as suas margens e a zona envolvente entram em instabilidade e desequilíbrio sistémico, podendo verificar-se um número indeterminado de efeitos: alteração de correntes de água, maior instabilidade nas fundações de obras de engenharia (pontes, linhas de caminho de ferro...), aumento da erosão e do risco de derrocada, redução da fertilidade de determinadas espécies de peixes dos estuários fluviais, desaparecimento das praias fluviais, destruição das galerias ripícolas, compactação (perda de porosidade) e contaminação da água e do solo (Nascimento, 2016).

- Monocultura e plantação de eucaliptos

A monocultura – plantação de elevada quantidade de plantas com as mesmas características e necessidades num mesmo solo – como técnica agrícola, associada a qualquer espécie, é uma ameaça aos ecossistemas, pois desgasta o solo a nível nutricional. Provoca a sua erosão, pode levá-lo à exaustão, quando esgota os seus nutrientes e, em último caso, torná-lo infértil, impossível de ser cultivado. Terrenos de monocultura apresentam risco de surtos de doenças e de pragas porque carecem de outras espécies de plantas e de animais que limitem e controlem a sua propagação por meio da predação (Balogh, 2021). Exigem maiores quantidades de pesticidas e herbicidas que, usados incorretamente, podem diminuir ainda mais a biodiversidade – e.g. variedade e quantidade de vermes e insetos que servem de alimento às aves – e poluir os solos e rios destas zonas ribeirinhas. Para compensar a degradação da saúde do solo é frequente usar-se fertilizantes que, para além de dispendiosos, podem implicar mecanização e emissão de gases de efeito estufa.

Os eucaliptais são uma monocultura à qual acresce uma ameaça específica, o elevado nível de propagação de incêndios. A Quercus (2013), entidade sem fins lucrativos e responsável pela defesa do ambiente, defende que para proteger e preservar a biodiversidade, os solos e a água, as monoculturas de eucaliptos devem ser associadas a outras espécies de árvores mais resistentes ao fogo e que consumam menos água.

Na sua página de Facebook (2016, 1 setembro) a SOS Rio Paiva incentiva o arranque e o controlo de eucaliptos de crescimento espontâneo e a plantação, na região, de carvalhos, castanheiros, sobreiros e medronheiros. Incentiva ainda que a PAC (Política Agrícola Comum) da UE não financie a agricultura intensiva da região que só tem em conta a produtividade das espécies agrícolas cultivadas, sem contabilizar a diminuição do caudal dos rios e os efeitos climáticos associados, para além de danos sociais e identitários.

- Galerias ripícolas e a sua invasão pelas acácias

Galerias ripícolas são a vegetação autóctone e variada que ladeia as margens de rios e ribeiras. De acordo com a ficha do Sítio, a vegetação ripícola do Paiva é formada por bosques de amieiros (*Alnus glutinosa*) e carvalhais (*Quercus robur*) e de maceróvia-pendunculada (*Anarrhinum longipedicellatum*). As galerias ripícolas desempenham um papel a diversos níveis do ecossistema: estabilizam as margens dos leitos e evitam a sua erosão, devido às suas raízes; impedem que fertilizantes, pesticidas e outros poluentes contaminem as águas; controlam a velocidade da corrente, evitando cheias e secas e servem de abrigo e alimento a fauna terrestre e aquática, aumentando a biodiversidade. Através do efeito de ensombramento, servem para regular a temperatura da água, diminuir a sua evaporação e limitar a proliferação de plantas aquáticas infestantes, para além de contribuírem para a beleza paisagística. O abate de árvores

de grande porte, como amieiros e carvalhos e a artificialização das margens pelo ser humano, através da plantação de espécies exóticas invasoras, como as acácias, com maior capacidade reprodutiva, pode degradar a formação das galerias ripícolas. Assim, há que manter e plantar as árvores e arbustos nativos ribeirinhos, proceder à limpeza das galerias ripícolas, removendo as plantas invasoras, proteger o gado do acesso às margens, disponibilizando bebedouros próprios longe do rio e não construir vedações ou outras infraestruturas nas margens do rio e em terrenos protegidos (CAP et al., 2023).

Segundo um estudo da Universidade de Coimbra, que envolveu inúmeras organizações ambientais nacionais, as acácias – árvores exóticas que incluem espécies como a mimosa (*Acacia dealbata*) e a austrália (*Acacia melanoxylon*) – estão entre “as invasoras mais agressivas a nível mundial” e podem provocar efeitos estruturais que “incluem alterações na qualidade da água (aumento da concentração de azoto) e na quantidade (diminuição do caudal) e alterações nas características da entrada de folhada (alteração da diversidade, sazonalidade, tipologia, quantidade e qualidade)” e nos ecossistemas terrestres e aquáticos, podendo substituir por completo a diversidade das espécies nativas. A “magnitude destas alterações dependerá da magnitude das diferenças nas características das espécies, da extensão e duração da invasão e das características do curso de água” (Ferreira et al., 2021).

Estas espécies de árvores constituem uma grande ameaça à biodiversidade que tem sido negligenciada e que é necessário ter em conta na gestão das linhas de água. São de rápida reprodução e de fácil imposição no terreno que invadem, podendo substituir a vegetação ribeirinha do rio Paiva, as galerias ripícolas. Assim que começam a nascer, necessitam de ser abatidas e controlados os seus efeitos, pois as suas sementes são de fácil propagação e podem facilmente comprometer o ecossistema do rio Paiva como um todo.

- Turismo em massa

Nos últimos anos têm-se intensificado as situações de alerta sobre o elevado número de turistas que visitam os Passadiços do Paiva e a Ponte 516 de Arouca.

Os Passadiços do Paiva constituem um percurso pedonal de madeira, construído 150 metros acima do rio Paiva e com uma extensão de 8,7 km. Inaugurados em 2015, ligam as praias fluviais do Areinho e de Espiunca do concelho de Arouca.

No âmbito do ecoturismo nacional, este trajeto inovador conquistou, a nível europeu, diversos prémios ambientais e turísticos, por exemplo, no World Travel Awards – considerados Óscares mundiais de turismo – foi vencedor, por três vezes consecutivas (2016, 2017, 2018), na categoria de Projeto de Desenvolvimento Turístico Líder na Europa e, em 2018 – e 2023 – conquistou o prémio Melhor Atração Europeia de Turismo de Aventura.

Na sequência do seu sucesso e, como complemento, abriu ao público, em 2021, a Ponte 516 Arouca com 516 metros de extensão, conforme a sua denominação, e 175 metros de altura sobre o rio Paiva. É a terceira ponte pedonal suspensa mais longa do mundo e dá a sensação de ser transparente, pois é construída apenas com estruturas de aço e betão (CMA, 2022).

Em 2017 e, na sequência da adjudicação da construção da ponte, a associação SOS Rio Paiva manifesta-se em Comunicado:

“(…) o rio deve ser usufruído e contemplado por todos, mas defende que a aposta seja feita num turismo de natureza em oposição ao turismo de massas, atraindo ao local um público específico, sensível à preservação da biodiversidade e interessado em contemplar o valor ecológico do rio e não na adrenalina ou no risco de atravessar uma ponte suspensa na escarpa.” (Lusa, 2017)

No mesmo Comunicado de 31 de agosto, recorda que a abertura ao público dos Passadiços do Paiva em 2015 levou à:

“(…) afluência de milhares de visitantes diariamente ao local, conseqüente impacto negativo na tranquilidade do espaço e na preservação da biodiversidade, e os riscos elevados para a segurança das pessoas, por estarem inseridas numa zona de elevado risco de incêndio, declives acentuados e acessos bastante limitados.” (Lusa, 2017)

Reconhece que "os limites impostos à frequência dos passadiços pelo máximo de 3500 visitantes por dia, mediante a venda de ingressos, ajudaram a estabelecer alguma ordem no espaço e a minimizar o impacto do projeto". (Lusa, 2017)

Em 2021, num outro Comunicado da Agência Lusa, citado pelo Observador, “A SOS Rio Paiva apela para uma redução do número máximo de acesso de pessoas aos equipamentos construídos, para minimizar a pressão no rio e melhorar a experiência de quem procura um turismo de natureza sustentável”. Destaca que devem ser tidos em conta o aumento da, cite-se, “pressão humana” nesta zona e a poluição e afirma o seu receio perante, como afirma, “o mediatismo” destas construções, que podem levar ao aumento de infraestruturas de apoio ao turismo, como alojamentos, bares, restaurantes e lojas. Para que os Passadiços do Paiva e a Ponte 516 Arouca continuem a promover um turismo sustentável, nomeadamente ligado ao ecoturismo, é fundamental definir e respeitar estes limites, que garantem o equilíbrio dos recursos ambientais da região.

Recorda que “é fundamental não esquecer que o verão de 2020 foi dos mais negros no que diz respeito à poluição do Rio Paiva”: foram deitadas descargas de poluentes provenientes de Castro Daire que puseram em risco o ecossistema local e a atividade turística nesse ano. A

solução passa pela entrada em funcionamento da nova ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) em Castro Daire, a acrescer à de Vila Nova de Paiva.

No mesmo Comunicado, a Associação solicita que o “investimento no turismo seja acompanhado de medidas de compensação para garantir o equilíbrio e a conservação desta área natural no futuro”, como limpeza e regeneração das galerias ripícolas e substituição dos eucaliptos e acácias por árvores e arbustos nativos ribeirinhos.

Para controlar e limitar a pressão humana e a poluição, a Ponte 516 instituiu um limite máximo diário de turistas e cobra um valor a quem pretenda atravessá-la.

Quanto aos Passadiços do Paiva, sofreram 2 incêndios, um em 2015 e outro em 2016. Na primeira reabertura após incêndio, em 2016, regulamentou-se o número máximo de visitantes e passou a cobrar-se um valor simbólico por cada entrada, apenas para os visitantes que não façam parte do município de Arouca. Na segunda reabertura após incêndio, em 2017, instalou-se um sistema de maior controlo de entradas e o valor simbólico cobrado duplicou, sendo o mesmo até à atualidade.

Em 2023 o Governo de Portugal, criou um grupo de trabalho constituído por autarquias locais, ONG e comunidade científica e destinado a implementar um Plano de Proteção e Despoluição do rio Paiva e afluentes, que inclui monitorização, despoluição, valorização e defesa da sustentabilidade (Lei n.º 24-D/2022, Artigo 172.º). Esta é uma medida que resulta da reivindicação de cidadãos e ONG locais, como a SOS Rio Paiva durante mais de 2 décadas – a sua última apresentação na Assembleia da República ocorreu em outubro de 2021.

#### **4.4.2. Serras da Arada e da Freita**

O *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de S. Pedro do Sul 2030* (2023b), considera que o SIC Serras da Freita e Arada – e o SIC do rio Paiva – são áreas classificadas que integram a Rede Natura 2000 (PTCON0047) e uma mais-valia para a região devido aos habitats de “turfosas permanentes, charnecas húmidas e bosques de amieiros, carvalhais e azinhais, sendo também relevante para a salamandra-lusitânica [*Chioglossa lusitânica* – de acordo com o seu estatuto de conservação, é uma espécie vulnerável] e o lagarto-de-água”, espécies endémicas da Península Ibérica, que apenas se conseguem estabelecer e reproduzir em habitats com características muito específicas que só existem em determinadas zonas, fator que aumenta a pressão para conservação destes habitats (CMSPS, 2023b, p. 40).

Este SIC também é relevante por ser uma das áreas mais importantes para conservação e criação da população de lobo ibérico.

De acordo com a ficha da CCDRC (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro), pertencem à flora desta área as espécies endémicas portuguesas *Anarrhinum*

*longipedicellatum* – que também faz parte da vegetação ribeirinha do rio Paiva – e *Murbeckiella sousae*, planta ripícola que floresce nestas serras e que é necessário proteger (2002).

#### Serra da Arada

A Serra da Arada localiza-se no Maciço da Gralheira, cujo cume tem uma altitude de 1071 metros. Nos seus vales há formações de xisto e de granito e esta riqueza de minérios deu origem às Minas de Rio de Frades (1914-1956) e de Regoufe (1915-anos 70), que entre as 2 Guerras exploravam volfrâmio, considerado, cite-se, “ouro negro”, para fabrico de armas e munições. Esta indústria mineira foi fonte de crescimento populacional e de acesso a eletricidade, telefone e estradas, mas também fonte de doenças e de poluição (Arouca Geopark, 2023b).

Atualmente as ruínas das instalações mineiras de Rio de Frades podem ser visitadas a pé e encontram-se dispersas por 3 núcleos:

“(…) a) a aldeia tradicional com casas de xisto; b) o ‘Bairro de Cima’, um conjunto de antigas residências do pessoal técnico e administrativo das minas, algumas delas ainda hoje ocupadas; c) o núcleo principal da área de trabalho das minas, localizado no fundo do vale, constituído pelo edifício do escritório, postos de socorros e consultório médico, lavaria, tanques de decantação, oficinas e outras instalações técnicas e, ainda, a capela de Santa Bárbara em estado de ruínas.” (Arouca Geopark, 2023c)

As ruínas do antigo complexo das Minas de Regoufe ou Poça da Cadela também se encontram dispersas por diversas áreas que podem ser visitadas por acesso pedonal: instalações técnicas e administrativas – escritórios, oficinas, central elétrica, armazéns; lavaria, tanques e maquinaria; bairro com pequenos compartimentos, onde viviam os mineiros; instalações sanitárias, clube, loja e cavalaria (Arouca Geopark, 2023b).

Na perspetiva do ecoturismo, são lugares de destaque, na Serra da Arada, vários rios e ribeiros de montanha de águas límpidas. Destacando o rio Paivô, afluente do rio Paiva e as ribeiras da Ladeira, de Palhais e da Bouça. No seu conjunto, “originaram uma das redes mais densas de Piscinas Naturais de Portugal” (Peixoto & Pereira, 2016, p. 10) moldadas nas rochas graníticas – o granito é a rocha dominante da região, mas também abunda o xisto e a lousa – das quais se destacam os Poços da Ponte Teixeira, ao Poço Azul, aos Poços do Paivô e às Lagoas de Drave (Rota da Água e da Pedra).

Estes cursos de água são importantes elementos paisagísticos que podem ser visitados pela beleza natural, para além de serem fonte de abrigo da biodiversidade local. De acordo com a informação sobre a linha da Arada (A1-A14), neles há espécies que se destacam: a libelinha gaitreiro azul, a mosca-de-pedra, a toupeira-de-água, o tritão-de-ventre-laranja, o guarda-rios, o licranço e a salamandra, que são bons bioindicadores da qualidade da água dos rios de

montanha e da conservação da vegetação ripícola; a víbora-cornuda e o melro-das-rochas de difícil observação; a borboleta apatura-pequena, muito rara; o azevinho e o narciso bravo, espécies protegidas na Europa (Peixoto & Pereira, 2016).

Destaca-se ainda uma das mais bem preservadas turfeiras a sul do Douro, situada no parque de campismo da Fraguinha. “As turfeiras são ecossistemas relíquia do tempo das glaciações que ocorreram há cerca de 10.000 anos” (Peixoto & Pereira, 2016, p. 22), são raras, as que existem encontram-se no alto das montanhas e junto de linhas de água e são muito importantes porque são muito ricas em espécies de flora e fauna. A turfeira da Fraguinha abriga espécies únicas, por exemplo: narciso-das-turfeiras, gencianas, urze-das-turfeiras ou margariça, *cervum*, verónica-das-turfeiras, juncos diversos, *carex* das turfeiras (Peixoto & Pereira, 2016).

A geologia e a biodiversidade experienciada pelos serranos da Arada têm expressão no seu património cultural. Destacam-se elementos arquitetónicos romano-medievais, como a ponte que liga Viseu ao Porto, em Poços da Ponte Teixeira; os Moinhos do Pisão (Bioparque de Carvalhais) e o castro de Córdoda (Imóvel de Interesse Público desde 1955), em Moinhos do Pisão e que remonta ao século VII a.C.; a igreja barroca de S. Pedro (século XVIII), em Poços do Paivô; as aldeias de xisto com telhados de ardósia de Drave, com castanheiros seculares e desabitada, as aldeias de Mariolas da Arada e de Vale do Deilão.

O *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo* de S. Pedro do Sul (CMSPS, 2023b) reconhece que a região é propícia à prática de turismo ao ar livre, em contacto com a natureza e em grupo. O turismo de natureza inclui as modalidades de turismo de montanha e de aventura. Estas são uma recente aposta de S. Pedro do Sul e integram o percurso de bicicleta *Bike Roads – Subidas Épicas* que, através do Circuito 2, passa pela Serra da Arada.

A Subida Épica S. Pedro do Sul – Arada destina-se às pessoas mais aventureiras e experientes, pois tem mais de 17 km e um desnível total de 880 metros, mas a diversidade da paisagem de montanha compensa o esforço da subida. Este circuito de montanha que, segundo o projeto de turismo desportivo Portugal Bike Roads (2023a), faz parte das melhores rotas de ciclismo nacional, é uma iniciativa da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões e do município de S. Pedro do Sul que contribui para a valorização turística deste território de montanha.

O evento Pisão Extreme realiza-se integralmente na Serra da Arada, através de 4 percursos circulares de *skyrunning*, com diferentes distâncias e desníveis, do Pisão Extreme (65 km com 6800 D+) – “prova-rainha do evento com os 65 km mais desafiantes do continente europeu!” (Portugal Bike Roads, 2023b) – ao Pisão Mini (15 km com 1200 D+). Tem partida e chegada no Bioparque do Pisão, Carvalhais (S. Pedro do Sul), é organizado pela SpotCriativo, conta com a colaboração do município de S. Pedro do Sul, o apoio das entidades locais e é tutelado pela



FCMP (Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal). O Bioparque de Carvalhais situa-se no sopé da Serra da Arada e oferece também atividades de ecoturismo – e.g. trilhos (*trekking*) e percursos pedestres – e de turismo de aventura – e.g. arborismo (Bioparque, 2023).

O *skyrunning* é diferente da *corrida de montanha (mountain running)* ou da *corrida de trilhos (trail running)*, modalidades desportivas de corrida que têm neste contexto de montanha condições propícias à sua prática. De acordo com a ISF, a International Skyrunning Federation, que gere a modalidade a nível internacional, é um desporto que nasceu na natureza e “representa o auge da corrida ao ar livre definida pela altitude e pela tecnicidade”. Consiste em “correr nas montanhas acima de 2000 metros de altitude onde a dificuldade de escalada não ultrapassa o grau II° e a inclinação é superior a 30%” durante, pelo menos, 5% do trajeto total (ISF, 2023)

A propósito de Carvalhais, uma referência ao Tradidanças, Festival de Tradições, Dança, Música e Natureza que decorre anualmente, em agosto, nesta localidade do município S. Pedro do Sul. Faz parte do evento o apoio ao cicloturismo, o qual se traduz, por exemplo, na disponibilização, por parte dos parceiros, de sítios públicos, como escolas, para os ciclistas pernovernarem. A bicicleta é um meio de transporte sustentável e ecológico, que potencia o contacto com a população e o apoio à economia local. As parcerias deste festival internacional têm uma missão sustentável e a agenda do Festival inclui contadores de histórias tradicionais, que passam de geração em geração, mantendo viva a memória e identidade local; empresas – e.g. Land Life – centradas na restauração de terras degradadas para recuperar a biodiversidade e criar benefícios para a comunidade; música e dança tradicionais ligada à agricultura e à celebração das colheitas; caminhadas com dinâmicas de relaxamento físico e mental (ATASA, 2023).

A Serra da Arada ainda é propícia à prática de turismo rural com a possibilidade de experimentar a gastronomia tradicional na Festa da Chanfana da Serra da Arada e visitar a Aldeia do Fajaco. No miradouro da Serra da Arada há um dos baloiços de madeira, onde é possível ler “#VISITSAOPEDRODOSUL”. Estes baloiços, segundo entrevista ao Vereador da Câmara Municipal, são uma recente atração turística de sucesso para promoção do turismo do município.

### Serra da Freita

A Serra da Freita é a mais alta do Maciço da Gralheira (Serras da Arada, do Arestal e de São Macário) e atinge a sua altitude máxima a 1085 metros, em São Pedro Velho. Ocupa a região de S. Pedro do Sul e estende-se ao município de Vale de Cambra e de Arouca (Peixoto & Pereira, 2016).

Todo o município de Arouca foi classificado, pela UNESCO, em 2009, Geoparque Mundial (UNESCO Global Geopark). Foi um dos primeiros parques, em Portugal, a receber este selo, que é avaliado de 4 em 4 anos.

De acordo com a UNESCO Global Geoparks (UNESCO GG, 2021) há 7 critérios principais para atribuição deste selo, dos quais se destacam 3:

1. Deve ter património geológico (sítios geológicos ou geossítios) relevante, a nível mundial, de particular raridade, valor científico e beleza, “devem ser zonas geográficas únicas (...) geridas com um conceito holístico de proteção, educação, investigação e desenvolvimento sustentável”;
2. Deve sensibilizar e aumentar o conhecimento sobre a geologia e os principais desafios sociais e ambientais da atualidade: “riscos geológicos; alterações climáticas; necessidade de uma utilização sustentável dos recursos naturais da Terra; evolução da vida e capacitação dos povos indígenas”;
3. Deve “envolver ativamente as comunidades locais e os indígenas como atores chave” para participarem na elaboração e implementação do “plano de cogestão” (*co-management plan*) do território, de modo a responder às “necessidades sociais e económicas das populações locais, proteger a paisagem em que vivem e conservar a sua identidade cultural (...). Os conhecimentos, práticas e sistemas de gestão locais e autóctones devem ser incluídos”, numa lógica de governança, de escuta das populações, segundo uma “abordagem da base para o topo” (*bottom-up approach*) e holística, de reconexão do património geológico a todos os outros aspetos do património – natural, cultural e imaterial – e da vida daquelas populações.

Desde 2020 que o Arouca Geoparque Mundial da UNESCO fez parte dos 100 destinos mais sustentáveis do Mundo (Green Destinations, 2022).

O planalto da Serra da Freita faz parte do Arouca Geopark. Este é um museu geológico a céu aberto, com uma área de 328 km<sup>2</sup> e 41 geossítios inventariados para visitar. Destes, 14 pertencem à Serra da Freita (linha da Freita F1-F14). Segundo o bio intérprete Pedro Resende, é o local do Geopark com a maior concentração de geossítios. Destacam-se – pela singularidade e valor científico, educativo e turístico – as Pedras Boroas do Junqueiro (F5) e o Granito Nodular Castanheira/Pedras Parideiras (F6) (Peixoto & Pereira, 2016).

As Pedras Boroas do Junqueiro são um fenómeno provocado pela erosão da água, do vento e de grandes amplitudes térmicas e que origina, nas pedras graníticas do local, fissuras poligonais que lembram boroa ou broa (pão de milho). Também no vale da Landeira, encosta da serra da Arada, é conhecido um bloco granítico que a erosão partiu ao meio e cujas metades, lado a lado, formaram boroas.

As Pedras Parideiras – pedras que geram novas pedras – da aldeia da Castanheira, planalto da Serra da Freita, constituem um geossítio da Serra da Freita, único em Portugal e muito raro

no mundo. Este fenómeno da natureza ocorre quando a rocha-mãe, neste caso, o granito, desenvolve nódulos – pedras incrustadas – que, por ação da erosão, provocada pelo vento, água ou sol, as faz emergir espontaneamente da matriz, deixando, no granito originário, pequenos orifícios. É como se estes nódulos biotíticos, constituídos no seu interior por quartzo e feldspato, nascessem do granito. Na Castanheira foi construída a Casa das Pedras Parideiras, museu e centro de interpretação destinado à conservação, compreensão e valorização deste fenómeno geológico, a qual realiza visitas turísticas e educativas no local.

No Geopark Arouca também se destacam as Trilobites Gigantes de Canelas e a Frecha da Mizarela. Estes geossítios integram os pontos de interesse turístico principais da Rota da Pedra e da Água: respetivamente, Linha do Paiva (P6) e Linha do Caima (C7) (Peixoto & Pereira, 2016, pp. 178, 179, 70, 71).

Em Canelas há rastros fósseis de trilobites gigantes – consideradas as maiores do mundo – com cerca de 480 milhões de anos (Período Ordovícico). Trilobites são artrópodes, antepassados dos crustáceos, cujo corpo se divide em 3 partes – cefalão/ cabeça, tórax/ tronco e pigídio/ cauda – e cada uma é composta por 3 lobos – um central e dois laterais – que é a razão do seu nome. O Museu das Trilobites dispõe de uma diversificada e rara coleção paleontológica com diversas espécies da fauna de invertebrados fósseis deste Período e, sobretudo de trilobites. É também centro de interpretação, fazendo visitas guiadas ao museu e à unidade de transformação (Pedreira do Valério) e atividades educativas, como a Caça ao Fóssil, dirigida aos mais novos, ou o percurso pedestre Rota do Paleozoico, dirigido ao ensino secundário e superior (CIGCA, 2023).

Honrando e dando visibilidade a este património geológico, foi construído um monumento às trilobites numa rotunda em Arouca (Cerca, 2008) e a doçaria regional criou o biscoito Trilobite, que faz sob encomenda, à semelhança dos bolinhos “Pedras Parideiras” disponíveis em boas pastelarias locais. Para além destes existem também os Vouguinhas, adquirindo o seu nome graças ao rio principal que banha e auxilia a população de São Pedro do Sul.

A Frecha da Mizarela situada na encosta da Serra da Freita é uma queda de água vertical e direta, de mais de 60 metros, do rio Caima, um dos rios de Arouca que nasce na Serra da Freita e desagua no Vouga. É um efeito geológico, quer de um desnível entre as rochas de granito e de xisto locais, provocado por o granito ser mais resistente à erosão do que o xisto, quer da movimentação do sistema de falhas da serra da Freita. Pode ser observada a partir de um percurso pedestre específico (PR7), do piso panorâmico do Radar Meteorológico de Arouca, na aldeia da Castanheira ou através de turismo de aventura, como a escalada ou o *canyoning*.

Tal como a Serra da Arada, a Serra da Freita também apresenta vários cursos de água de interesse (Peixoto & Pereira, 2016, pp. 104-113).

O rio Teixeira, que nasce no concelho de S. Pedro do Sul e desagua no rio Vouga, é o rio português com maior número de praias e piscinas fluviais ou “poços”, como lhe chamam localmente. A marca turística Montanhas Mágicas recomenda que sejam observadas a partir de diversos pontos da Linha da Freita: Canhão das Estacas (F9), Cascata das Porqueiras (F10), Cascata do Poço do Linho (F11), Cascatas do rio Teixeira (F13), Poços do Teixeira (F12) e Poços de Manhouce (F14).

O Canhão das Estacas é um pequeno desfiladeiro na ribeira das Estacas, afluente da ribeira de Aqualva, que corre primeiro em granito e depois em xisto e que formou, nas suas margens, uma bela floresta. A Cascata das Porqueiras é uma queda de água com cerca de 15 metros de altura e cujo nome deriva da aldeia homónima onde se situa e que está hoje abandonada. Tanto o Canhão das Estacas como a Cascata das Porqueiras pertencem a Lomba de Arões, aldeia típica de xisto que vive essencialmente da agricultura, faz parte da Serra da Freita e pertence ao concelho de Vale de Cambra.

A Cascata do Poço do Linho é formada por uma queda de água principal, associada a outras menores, com cerca de 8 metros e cujo nome resulta da crença popular de, no passado, as mulheres lavarem o linho no poço que aí se forma. Localiza-se na aldeia de Paraduça também pertencente a Arões, Vale de Cambra. Oferece a possibilidade de contemplar a sua beleza natural e, no verão, de mergulhar nas suas águas. Tem fácil acesso, situando-se junto à estrada e à ponte que liga Paraduça e Ervedoso e tem passadiços que facilitam a deslocação a pé.

Os Poços do rio Teixeira correspondem a piscinas naturais e praias fluviais onde a água limpa e cristalina do rio permite nadar e praticar atividades ao ar livre, como turismo de aventura ligado ao *canyoning*. Destacam-se 3 poços: 1 de grandes dimensões, sob a ponte do rio Teixeira; a cascata dos Dois Rios, onde as águas do rio Teixeira se encontram com as da Ribeira de Aqualva, situada na fronteira entre S. Pedro do Sul e Vale de Cambra e outro ao lado da ponte sobre o rio Paraduça. Na aldeia de Paraduça há 5 moinhos, alguns recuperados, que são um atrativo turístico e podem ser visitados através do trilho pedestre PR6.

Os Poços de Manhouce localizam-se na aldeia típica homónima da freguesia de S. Pedro do Sul e na parte mais alta do rio Teixeira. Um dos mais conhecidos e frequentados é o Poço Negro que tem uma cascata que termina numa lagoa azul e que está rodeado de natureza. O nome de Poço Negro advém da sua profundidade, efeito da erosão provocada pelas quedas de água da cascata. No verão a sua água ronda os 21°C, mas, devido à sua profundidade, é aconselhável que aqui nadem apenas nadadores experientes, até porque não é uma área vigiada. Em alternativa, ladeando a cascata, há pequenas lagoas pouco profundas. No local, também se

fazem piqueniques e passeios para observar a beleza natural, resultante da força das águas sobre a rocha e da vegetação no seu estado quase selvagem, mas os passeios – e o acesso, exclusivamente a pé – não são fáceis, devendo ser feitos por turistas experientes, por exemplo, em atividades de turismo de aventura.

A Serra da Freita também promove um tipo de turismo rural ligado às tradições religiosas que chama, não só visitantes regionais, como de concelhos vizinhos (Peixoto & Pereira, 2016).

Neste contexto, a Senhora da Laje e o Monte da Senhora da Mó são locais da Serra da Freita onde foram construídas capelas para prestar homenagem às respetivas santas locais. Dispõem de miradouros com vista para os vales de vegetação abundante.

Em estilo barroco, a Capela de Nossa Senhora da Laje é um santuário de montanha, restaurado em 2009, que só se encontra aberto ao público durante a época das romarias. Destacam-se a Festa das Cruzes ou Festa da Laje, que se realiza a 3 de maio e é considerada a mais importante, reunindo milhares de romeiros e, a 2 de maio, feriado municipal, a festa da Rainha Santa Mafalda, padroeira do concelho.

Com traços árabes, a pequena Capela da Senhora da Mó foi erguida em honra da Senhora que salvou um cristão da escravatura dos Mouros. A festa de Nossa Senhora da Mó, comemora-se de 7 para 8 de setembro, na Casa da Ceia, ao lado da capela. Dia 7, os homens de Arouca preparam uma bacalhoadá para incentivar o convívio e, dia 8, é comemorada a santa padroeira com uma missa na capela e procissão, decorrendo as festas e convívios todo o dia (Arouca Geopark, 2023).

#### **4.5. Aldeias: Turismo rural**

As aldeias típicas de S. Pedro do Sul situam-se nas serras da região e têm características similares, como o difícil acesso, pois para alcançar estes locais remotos é necessário percorrer caminhos de pedra, estradas estreitas e sinuosas.

A construção tem a traça original de casas construídas em territórios rurais. Os materiais típicos que as compõem são maioritariamente o xisto e a ardósia (lousa), sendo arquitetadas de forma a que estas habitações sejam resistentes às tempestades e à passagem do tempo.

Todas as aldeias têm um número bastante reduzido de habitantes que vivem do que a região oferece, agricultura e criação de animais, que criam para se alimentarem e venderem aos habitantes locais e visitantes.

Por detrás da história de cada uma destas aldeias há tradições, rituais e lendas que mantêm viva a memória ancestral.

As paisagens rurais e a calma que proporcionam, por contraste com a agitação das zonas urbanas, são os principais fatores que impulsionam visitantes e turistas a estes locais, onde não é possível a circulação de automóvel.

#### **4.5.1. Aldeia da Pena**

A aldeia típica da Pena faz parte da Serra de São Macário que integra o Maciço da Gralheira. Nesta zona agreste, o sol chega poucas horas por dia, sobretudo no inverno. As casas de xisto e ardósia têm habitualmente 2 pisos, estando o rés-do-chão reservado para o gado – em alternativa constrói-se o curral ou a corte nas imediações – e o segundo piso inclui loja ou zona de arrumos para as alfaias agrícolas, os cereais, as pipas e as dornas para fazer o vinho, o azeite, a salgadeira e o fumeiro para conservar o porco e a castanha que abunda na região (ADXTUR, 2023). A Ribeira da Pena é utilizada para o sistema de regadio dos campos e, nas suas margens, cresce o azereiro. O principal ponto turístico, para além do casario bem conservado, são a Rua Estreita, o fontanário, a Capela de Santo Inácio de Utopia e um pequeno cemitério. A encosta até ao cemitério é de tal modo íngreme, que deu origem a uma lenda: um morto num caixão, é levado a braços e a pé, quando um dos homens que o carregava tropeça e o morto cai-lhe na cabeça, matando-o! Esta lenda local dá nome a um dos seus restaurantes mais famosos, *Onde o Morto Matou o Vivo*. Neste restaurante ou na Adega Típica da Pena podem saborear-se os pratos típicos: enchidos locais, cozido à portuguesa à moda da Pena, vitela ou borrego assado em forno de lenha, doce de sopa seca e filhós da Pena. Mel ou cera do favo de mel é uma recordação que se pode levar desta pequena aldeia. Dispõe de uma unidade de alojamento local para pernoitar, a Pena Guest House (CMSPS, 2023a).

#### **4.5.2. Aldeia do Fujaco**

A aldeia típica do Fujaco situa-se na encosta da Serra da Arada e é construída em socalcos. O casario tem paredes de xisto e telhado de lousa. As suas principais atividades de autossuficiência são a agricultura, a criação de gado – ovelhas e cabras – e a apicultura. Na aldeia, há animais de caça, como o javali, para além de raposas, doninhas, águias e roedores e há árvores típicas das zonas florestais portuguesas, como sobreiro, castanheiro e pinheiro. Tem cerca de meia centena de habitantes e os mais jovens emigraram em busca de melhores condições de vida. Muitos regressam nas Festas do Fujaco, a 8 de setembro, em homenagem a Nossa Senhora dos Remédios (CMSPS, 2023a). Segundo lenda local, o nome desta aldeia corresponde ao local para onde, há muitos e muitos anos, fugiu e se fixou um desertor da frente da batalha: Fujaco é o local onde se esconde o fujão.

#### **4.5.3. Aldeia de Covas do Monte**

A aldeia típica de Covas do Monte situa-se na Serra de São Macário, sopé da Serra da Arada. Tem uma altitude de 450 metros, pelo que o ar que se respira, nesta região montanhosa afastada da atmosfera urbana, é puro. Tem cerca de meia centena de habitantes que vivem em casas de paredes de xisto e telhado de lousa separadas por ruas estreitas. Têm como fonte de rendimento a agricultura e a pastorícia, atividades que também contribuem para a manutenção da paisagem agrícola destas aldeias. Covas do Monte é conhecida pela criação de vacas, ovelhas e cabras e sobretudo por ter um dos maiores rebanhos de cabras comunitário do país, que já teve 2500 animais, mas que agora está reduzido a menos de 1 milhar. Os pastores, aqui chamados *pobreiros*, saem todos os dias com as cabras para a pastagem fresca da montanha.

Ao nível da agricultura, é abundante o cultivo de milho e, segundo a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, praticam formas de regadio tradicional (CMSPS, 2023a), em que há uma infraestrutura coletiva de regadio, construída pelos residentes, com materiais locais e destinada à captação, armazenamento e transporte de água e que é abastecida por linhas de água ou nascentes locais, do município. A propósito, no âmbito da Década para a Restauração dos Ecossistemas (2021-2030), as Nações Unidas incentivam a renovação e restauração dos ecossistemas naturais, incorporando, ao lado do melhor conhecimento científico e tecnológico, saberes e práticas locais, indígenas e tradicionais, algumas adotadas há milhares de anos e que conservam e regeneram naturalmente a terra e a atmosfera (UN, UNEP & FAO, 2021). Esta interseção de disciplinas e saberes implica encontro e partilha entre pessoas de diferentes gerações (intergeracionalidade), que não se verifica porque os mais jovens emigram.

Na gastronomia local, a carne e os enchidos são os elementos mais importantes e destaca-se o restaurante da Associação dos Amigos da Cova do Monte, instalado numa antiga escola primária, que oferece pratos típicos da região com produtos autóctones e certificados, como o cabrito da Gralheira e a vaca Arouquesa. Ao nível do património, destaca-se ainda em Covas do Monte, o Portal do Inferno, com cerca de 1000 metros de altitude e uma vista extraordinária; o Trilho dos Pastores, de pedra e íngreme, destinando-se a caminheiros experientes; a Capela de Santa Bárbara, Santa protetora nas tempestades e a Capela de S. Macário, erguida para homenagear o homem santo de quem os habitantes são devotos e que é o padroeiro da Serra (CMSPS, 2023a).

#### **4.5.4. Aldeia de Covas do Rio**

A aldeia típica da localidade de Covas do Rio fica situada na base da Serra de São Macário e pertence à União das Freguesias de São Martinho das Moitas e Covas do Rio. Trata-se de mais uma aldeia isolada, de Portugal rural e natural, rodeada de montanhas. Tem uma longa história, pois aparece mencionada em documentos relativos aos primórdios da nacionalidade, pensando-se que a sua ocupação remonta à época lusitano-romana (CMSPS, 2023a).

Covas do Rio modernizou-se com a chegada do asfalto e da eletricidade, na década de 80 e, por volta de 2001, passou a ter água canalizada. Embora as construções mais antigas da aldeia usem os materiais tradicionais das aldeias típicas da região, tem construções mais recentes e coloridas, de betão e telha. As ruas são estreitas e sinuosas, quelhas por onde passam apenas pessoas e animais.

Praticamente despovoada, quem lá vive tem por atividades base para se alimentar, a agricultura e a criação de animais, praticando o regadio tradicional.

A aldeia tem fortes tradições religiosas e o santo padroeiro é São Facundo. No domingo de Páscoa realiza-se a visita pascal e a cruz percorre toda a aldeia e em agosto – segundo domingo, geralmente – é realizada uma festa de verão em honra a Nossa Senhora da Assunção.

A beleza paisagística que proporciona resulta do seu isolamento, para o qual contribui o decréscimo de residentes, proporcionando uma paisagem de montanha diversa e praticamente pristina.

#### **4.5.5. Aldeia Manhouce**

A aldeia típica de Manhouce situa-se no Maciço da Gralheira, freguesia de Manhouce, que pertence a S. Pedro do Sul. Território com 40,53 km<sup>2</sup> tem, de acordo com os censos de 2021, 466 habitantes, 11,5 habitantes/km<sup>2</sup> (Geoapi, 2021). As atividades principais da sua população são a pastorícia e a agricultura.

Nesta aldeia encontram-se vestígios de períodos históricos ancestrais: Neolítico, Idade do Bronze, Idade do Ferro e época romana, sendo possível observar uma via romana que ligava Porto a Viseu. Enquanto sítio de passagem entre estes distritos, almocreves aproveitavam a aldeia para pernoitar, realizando intercâmbio sociocultural entre a população do litoral e a do interior. Por isso, a etnografia regional tem influência, tanto do Douro, como da Beira Litoral (CMSPS, 2023a).

Quem vem a esta aldeia típica, encontra como pontos turísticos de destaque, a Igreja Matriz – Manhouce presta devoção a vários santos, como São Macário, Santa Mafalda, Senhora da Saúde e o Senhor da Pedra – e a Ponte da Barreira sobre a Ribeira de Vessa, de origem romana e formada por grandes lajes de granito e um só arco. A música tradicional, da qual se destaca Vozes de Manhouce, canto polifónico feminino; os ranchos folclóricos; as festas,



designadamente dos Santos Populares; a cultura, e.g. o Festival Literário de Manhouce, organizado pela ADRIMAG, no âmbito dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social e que dura 3 dias; o desporto, como o *canyoning* na ribeira da região. Estes são fatores diferenciadores que justificam a elevada procura da aldeia pelos visitantes.

A Casa da Barreira, é o café-restaurante local que serve refeições ao almoço e por encomenda e a especialidade é vitela – anualmente, em maio, há a Festa da Vitela de Lafões em Manhouce. Para pernoitar só há um local e de qualidade, a Quinta das Uchas.

Um dos grandes valores da terra é Isabel Silvestre ou Isabel da Benta, como é conhecida. Segundo Rostos da Aldeia, Isabel Silvestre é a voz da Aldeia. Mais conhecida pela música *Pronúncia do Norte*, correu mundo com alguns dos melhores músicos e cantores nacionais da atualidade e “está agora empenhada em levar o canto de mulheres a três vozes a Património Cultural Imaterial” (Pinto et al., 2023). A plataforma Rostos da Aldeia – a que o jornal Público se associou com Podcast homónimo – está empenhada em valorizar aldeias despovoadas, dando voz e visibilidade a quem nelas sempre viveu, para que possam ser mais visitadas e habitadas.

O documentário *Manhouce: cancionero de pedra* (2023), realizado pela SLIDESHOW e promovido pela ADRIMAG, retrata a vida, a história e a cultura locais, apresentando testemunhos de quem nela habita (Castro, 2023).



## Hotéis em contexto rural: análise de dados

Este capítulo visa a análise crítica de informação e dados relativa aos 2 hotéis em estudo: o INATEL Palace São Pedro do Sul e o Hotel Vouga. Baseia-se na visita e na experiência *in loco* aos 2 hotéis, na entrevista e questionários à sua Diretora/Representante, bem como em informação divulgada pelos hotéis na sua página na *internet* ou em materiais próprios a que teve acesso a investigadora e hóspede.

Foram escolhidos estes hotéis em específico, enquanto o INATEL Palace é um hotel de cadeia, o Hotel Vouga é um hotel independente. Na análise comparativa de boas práticas de sustentabilidade destes hotéis, este fator – que se associa à liberdade/autonomia de decisão – pode determinar diferentes resultados e até comprometer o alcance de determinados objetivos em que a decisão local traria benefícios. Esta é uma hipótese que esta dissertação pretende verificar e que está associada a temas como concursos públicos de compras e comunicação de medidas e *marketing*.

A Fundação INATEL foi uma das primeiras em Portugal a subscrever, em 2015, o Código Mundial de Ética para o Turismo (Albufeira Município, 2015) e a comprometer todos os hotéis da cadeia com o turismo sustentável.

O INATEL Palace promove o contacto e a aprendizagem com o meio exterior para adultos, crianças e famílias. Incentivando, a visita à aldeia de Pisão, que faz parte do Bioparque de Carvalhais, Serra da Arada, para realizar atividades de turismo rural como passeios a cavalo em contacto com o território montanhoso e o ambiente de aldeia, de ecoturismo através da realização de trilhos e de turismo de aventura com a possibilidade de fazer BTT e passeios de *jeep* (Fundação INATEL, 2023c).

A página de abertura do *website* do Hotel Vouga (2023b) tem elementos que remetem à ligação com a natureza, desde o *slogan* *Wellness and Nature*, até ao incentivo *Descubra a sua natureza*. Tem ainda um separador intitulado *Sustentabilidade*, apresentando como um dos principais objetivos a promoção do turismo sustentável e outro separador dedicado à *Natureza*, apelando ao contacto com elementos naturais, como pássaros, flores e paisagens e à experiência de sensações como o equilíbrio, a emoção e a aventura, sugerindo diversos desportos radicais da região.

É também um hotel associado aos valores do turismo rural, mencionando respeitar o território circundante e as origens da região. O restaurante 1902 do Hotel, assenta na gastronomia tradicional de Lafões, território situado a meia hora do município e no vinho do Dão, região vinícola demarcada situada a cerca de hora e meia de São Pedro do Sul. Serve

produtos regionais e da época e o seu abastecimento tem como prioridade talhos e agricultores locais.

## **5.1. INATEL Palace**

De acordo com o RNT (Registo Nacional de Turismo) do INATEL Palace São Pedro do Sul (2011), classificação de 4 estrelas, este estabelecimento hoteleiro é propriedade e é explorado pela Fundação INATEL. Dispõe, entre outros espaços, de: 77 quartos, dos quais 16 são suites; bar e restaurante, denominado Restaurante Rainha D. Amélia, com lotação para 200 pessoas; sala para conferências com equipamentos audiovisuais para 80 pessoas; sala de jogos com mesa de jogos e bilhar; biblioteca com obras literárias, sobretudo de autores portugueses e turismo nacional; espaço infantil com jogos didáticos e brinquedos; parque de estacionamento; piscina exterior, esplanada, para além de estar rodeado por vasta área de jardins.

### **5.1.1. Enquadramento histórico**

Segundo o *Guia INATEL Palace S. Pedro do Sul Hotel*, de 2014 (data indicada pela Diretora), da responsabilidade de Adélio Duarte, então Diretor do INATEL Palace, cargo que ocupou até 2018, o edifício apalaçado foi construído de raiz para hotelaria, no final de 1930, sendo denominado Palácio Hotel. A sua dimensão é monumental, à imagem dos bons hotéis europeus da época, tendo ficado conhecido pela luxuosa sala de estar e pelos bailes e festas faustosas e requintadas (Duarte, s.d. [2014], p.3).

Com base na experiência de hóspede, observa-se atualmente que o INATEL Palace conserva, cuida e expõe atualmente elementos do seu património e memória que datam da edificação do Hotel, albergando um pequeno museu disperso pelo seu espaço: quadros, esculturas, candeeiros, instrumentos de enfermaria, entre outras peças com História(s).

Segundo a página da Fundação INATEL (2017a), em 1959 é vendido à FNAT (Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho), passando a ser usado como colónia de férias para os trabalhadores e denominando-se Colónia de Férias António Correia de Oliveira, em homenagem ao poeta da terra (Fundação INATEL, 2017a). A FNAT, constituída em junho de 1935, para responder às preocupações de um turismo acessível a todas as pessoas, está na origem do INATEL (Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores), criado a 3 de abril de 1975, para reforçar os seus serviços sociais, com ênfase na cultura e no desporto e contemplar todos os públicos e, especificamente, o público sénior, através de programas de saúde e bem-estar. Podem inscrever-se no INATEL como associados individuais todos os

trabalhadores portugueses e estrangeiros que exercem atividade em Portugal e todos os trabalhadores reformados (2017a).

Em 1997 o Hotel reabre, mantendo a arquitetura do edifício original, com adaptações aos tempos modernos. A partir de 25 de junho de 2008 deixa de pertencer à administração do Estado e institui-se como fundação privada de utilidade pública, a Fundação INATEL (Fundação INATEL, 2017b). Passa a ter como objetivos “a ocupação dos tempos livres e do lazer dos trabalhadores, no ativo e reformados, desenvolvendo e valorizando o turismo social, a criação e fruição cultural, a atividade física e desportiva, a inclusão e a solidariedade social” (Fundação INATEL, 2017b). Promove principalmente a cultura popular, etnográfica e folclórica e o desporto amador das “cerca de 3000 associações de base empresarial ou local, inscritas como sócios coletivos da INATEL” (Fundação INATEL, 2017b).

Em 1971 o INATEL torna-se parceiro da ISTO (International Social Tourism Organisation), “cuja missão é promover o acesso ao lazer, às férias e ao turismo para todos (...) o turismo sustentável e solidário em benefício da população local e com respeito pelo património natural e cultural”. Todos os hotéis do Grupo têm esta certificação (Turismo de Portugal, 2022).

Em 2015 o INATEL assina o *Código Mundial de Ética para o Turismo* (Albufeira Município, 2015), comprometendo a sua cadeia de hotéis (parques de campismo e outras instalações), no continente e regiões autónomas, com o turismo responsável e inclusivo.

### **5.1.2. Plano de Sustentabilidade**

O Grupo INATEL apresenta, num dos folhetos dos quartos e na página correspondente (informação confirmada pela Diretora), *Responsabilidade Social & Proteção Ambiental* (Fundação INATEL, 2023a), um *Plano de Sustentabilidade* (ANEXO E – Figura 9), principalmente focado no Ambiente e que, segundo entrevista à Diretora, é desenvolvido pela sede.

Aposta, em duas áreas: *boas práticas*, resultam da concretização contínua dos princípios do Grupo INATEL, apresentados na página e *sensibilização* dos hóspedes.

#### Boas Práticas: consumos e tratamento de resíduos

Faz parte do *Plano de Sustentabilidade* do INATEL “a *recolha e a análise de dados* sobre a nossa atividade e calculamos a nossa *pegada carbónica*, com o objetivo de adotarmos medidas que visam a melhoria da gestão de recursos e a redução dos nossos impactos” (ANEXO E – Figura 9).

Com base na entrevista, o Hotel regista regularmente na plataforma digital interna comum à cadeia INATEL os dados relativos a compras, consumos (e.g. energia, água, gás, pilhas e tinteiros de impressora...), serviços e resíduos (e.g. lixo orgânico, óleo alimentar usado,

cartão...), de modo a obter gráficos que indiquem a evolução quantitativa e a ajustar medidas de gestão de recursos, tornando-as mais eficazes para diminuir recursos e emissões de CO<sub>2</sub>.

De acordo com a página *Responsabilidade Social & Proteção Ambiental*, o primeiro princípio do INATEL é a “Redução do consumo energético, água e matérias-primas” e é alcançado através das práticas simples de poupança que constam desta página (Fundação INATEL, 2023a), que foram referidas na entrevista e que se passam a enumerar.

São boas práticas de poupança de água:

- Colocação de sensores nas torneiras e chuveiros;
- Adaptação do autoclismo à dupla descarga;
- Reforço da atenção a fugas de água;
- Lavagem – e secagem – de roupa na capacidade máxima das máquinas;
- Rega dos espaços verdes fora da hora de calor intenso (Fundação INATEL, 2023a).

O INATEL Palace tem uma vasta área de jardins a toda a volta, regada com “água captada do rio”, conforme entrevista. A água das chuvas não é captada nem armazenada.

Boas práticas quanto à eletricidade:

- Luz natural, sempre que possível;
- Sistemas de iluminação de baixo consumo e de maior eficiência, com reguladores de iluminação, células de movimento e temporizadores;
- Tomadas com botão corte-corrente;
- Economizadores de energia, em que esta só é ativada através do cartão de acesso ao quarto;
- Controlo da temperatura do ar condicionado através de limitação do termóstato.

Em termos energéticos, não prevê a utilização de energias de fontes renováveis, por exemplo, através de painéis solares, apesar de, segundo a Diretora, ter “um telhado fabuloso onde bate o sol de manhã à noite” (entrevista).

Quanto ao papel, “Utilizamos, crescente e progressivamente, os meios digitais (...). Ao reduzir o consumo de papel, reduzimos também o consumo de água e de matérias-primas utilizadas no processo de fabrico, bem como as emissões poluentes associadas”. No caso de haver necessidade de imprimir, optar pelo “modo rascunho” (Fundação INATEL, 2023a).

No seu conjunto, estas alterações estão a ser introduzidas de forma faseada e têm gerado poupança de água e eletricidade, confirma a Diretora na entrevista.

De acordo com a experiência de hóspede obtida durante a pesquisa de terreno, o Hotel dispõe de embalagens recarregáveis de sabonete e nos quartos os *amenities* conjugam

embalagens individuais de plástico com produtos/embalagens de papel e a água engarrafada e os copos são de vidro.

No âmbito da prática de uma economia circular, o questionário pré-entrevista destaca o “reaproveitamento de bens como mobiliário e têxteis (...) no seio da nossa atividade ou disponibilizando-os para utilização por outras entidades” ou, no caso de já não ser possível, enviando para reciclagem.

Ainda de acordo com a entrevista, a redução do desperdício alimentar é uma prioridade. A Santa Casa da Misericórdia de Santo António, parceira do INATEL Palace e que faz localmente trabalho social, desloca-se diariamente ao Hotel para ir buscar as sobras: “alimentos que foram confeccionados e mantidos sob controle de tempo e temperatura que garantam a sua segurança microbiológica e qualidade nutricional e sensorial, sem terem sido expostos na distribuição, e assim permitam o seu correto armazenamento e posterior utilização” (Machado, 2017, p. 18). Trata-se de refeições e preparações que nunca saíram da cozinha e que resultam essencialmente de uma falha no planeamento das refeições, tendo-se confeccionado em excesso. Nas palavras da Diretora:

“(...) fiquei escandalizada porque uma pessoa não tem noção todos os dias, ao final de um ano, da confeção que faz a mais e do que vai para o lixo. Em 2022 nós fornecemos à Santa Casa da Misericórdia uma tonelada e meia de alimentação.”

O desperdício alimentar também inclui os restos das refeições servidas no restaurante e que vêm devolvidos. Restos são “a quantidade de alimentos que permanece no prato após o término da refeição” e estão “diretamente relacionados com a aceitação das ementas e com a qualidade sensorial dos alimentos confeccionados e o comprometimento do utente em relação à refeição” (Machado, 2017, pp. 19, 20). A prática do Hotel é facilitar a entrega dos restos, aos trabalhadores interessados, para alimentação dos animais. É ao nível da copa que se faz a seleção de restos, informa a Diretora na entrevista.

Uma das soluções para diminuir o desperdício alimentar, sugerida pela própria Diretora, consiste num aumento da qualidade dos produtos adquiridos em detrimento do preço. Nas suas palavras:

“Por vezes o preço tem um peso maior do que propriamente a qualidade, o que depois leva também a que haja mais desperdício alimentar. Quando as coisas não estão equilibradas acaba por haver mais desperdício porque a qualidade não acompanha a necessidade.”

O Hotel contribui para a economia circular, fazendo a separação de resíduos decorrentes da atividade que os trabalhadores desempenham no Hotel e dos quartos, uma vez que todos

têm recipientes com três divisões para separação dos resíduos de papel, plástico e vidro. Trata-se de uma medida de consciencialização que, a nível interno, diminui a quantidade de resíduos que seriam desnecessariamente descartados como lixo comum, dando-lhes a oportunidade de terem nova utilização, através da economia circular.

Segundo a sua Diretora, o INATEL Palace separa todo o tipo de resíduos: orgânicos, óleo alimentar, pilhas, tinteiros de impressora, papel/cartão, vidro, plástico e latas de metal. Depois de feita a separação e triagem, são pesados, registada a sua quantidade e enviados para reciclagem, sendo colocados manualmente no ecoponto, à exceção do óleo – é uma empresa que vem fazer a recolha – e do cartão – é entregue semanalmente, pelo Hotel, à Reciclovouga que o pesa e emite uma e-GAR comprovativa.

Relativamente aos produtos adquiridos, nomeadamente no setor da cozinha, restauração e bar, o Palace Hotel não tem flexibilidade para poder optar pelos produtos agrícolas dos trabalhadores locais, pois a seleção dos fornecedores resulta de concursos públicos feitos a partir da sede e os seus resultados aplicam-se, a todos os hotéis do Grupo INATEL. Nas palavras da Diretora:

“(...) temos regras muito específicas para funcionar. Temos concursos públicos e temos de nos cingir aos seus resultados. Fazem-se concursos públicos de carne, peixe, etc. e a empresa que concorre e que tenha a melhor relação qualidade/preço ganha. A nível nacional é um concurso que é dirigido para todos. Compras locais, excecionalmente. Por exemplo, com concursos desertos [aqueles para o qual nenhum candidato apresenta propostas], compramos aos fornecedores locais porque também não tem lógica ser de outra forma, mas é uma minoria. Por acaso só temos mesmo aquelas bolachinhas que vendemos no bar que são locais, que têm fornecedor e fabrico local. Temos um vinho biológico que também comercializamos e que é local e o mel. São situações pontuais. Temos uma qualidade de vinho, que é o Anssemil que nós vendemos à carta, para quem solicitar, que é o único que nós temos biológico. De resto somos obrigados a seguir estas regras.”

Na resposta ao questionário pré-entrevista, indica-se que são utilizadas matérias-primas locais “na construção do Hotel, no departamento de *Housekeeping* (como lençóis regionais)”.

#### Boas práticas: Responsabilidade social corporativa e inclusão

A acessibilidade e a mobilidade para todos são importantes para responder às necessidades das pessoas com deficiência e ao acentuado envelhecimento da população portuguesa: os idosos (65 anos ou mais) representam 23,8% dos portugueses, enquanto os jovens até aos 14 anos, 13,0% (PORDATA, 2022). O turismo sénior representa um dos maiores segmentos turísticos do INATEL e, em particular, do INATEL Palace. Segundo a Diretora:



“(...) os clientes habituais têm vindo a faltar e como trabalhamos muito com as Termas, a faixa etária mais nova já não tem possibilidade de fazer Termas 12 dias seguidos, os vencimentos não acompanham.”

Também o turismo social e acessível a todas as pessoas é, desde a fundação do INATEL, uma prioridade alcançada por pessoas e instituições associadas que pagam preço mais reduzido: “Temos de estar sempre ligados à parte social. Pode hospedar-se aqui qualquer pessoa. (...) Temos valores diferentes para associados”, afirma a Diretora.

Observa-se no edifício e espaços exteriores a aplicação de diversas medidas que garantem a autonomia, segurança e bem-estar dos hóspedes com mobilidade reduzida. O INATEL Palace cumpre o estipulado na legislação em vigor, DL (Decreto-Lei) n.º 163/2006, de 08 de agosto (a quarta e a mais recente versão é de 2019, DL n.º 95/2019, de 18/07) e criou um documento interno que apresenta detalhadamente as diversas adaptações (Maia, 2023), designadamente:

- Parque de estacionamento: 3 lugares de estacionamento reservados a PMR (pessoas com mobilidade reduzida), sinalizados, cobertos e situados o mais próximo possível da entrada/saída do Hotel;
- Instalação sanitária: 1 na área comum, próxima das restantes instalações sanitárias, ampla, com portas de correr, lavatório e sanita acessível, dotada de barras de apoio e que permite o acesso a partir de cadeira de rodas.
- Quartos: 2 adaptados, com duche acessível, com assento estável e barras de apoio;
- Acesso aos diferentes pisos por elevador;
- Percursos, dentro e fora do Hotel, amplos e acessíveis, maioritariamente sem degraus e com rampas de acesso estáveis e firmes;
- Vãos de portas amplos e com as portas abertas, facilitando a passagem de cadeiras de rodas;
- A piscina exterior tem um acesso à água por meios mecânicos e dispõe de um corrimão ao centro de acesso;
- Sinalização que orienta os utentes para entradas/saídas e instalações sanitárias acessíveis e símbolo internacional de acessibilidade afixado à entrada do edifício (Cf. 6. Resultados e recomendações)

De acordo com dados da entrevista, emprega 40 trabalhadores e todos, exceto 1, pertencem ao quadro de trabalhadores efetivos do INATEL Palace pois, nas palavras da Diretora, entrevista, “a nossa taxa de ocupação mantém-se sempre durante todo o ano por causa das Termas e não faz sentido termos pessoas contratadas temporariamente”. No setor da jardinagem, acresce ao jardineiro do Hotel, a contratação de trabalhadores em regime

temporário, de *outsourcing*. De acordo com a entrevista, o Hotel não tem contratado trabalhadores com deficiência, embora essa situação ocorra a nível central. Segundo a página *Responsabilidade Social & Proteção Ambiental* e a entrevista manifesta preferência por recrutamento de trabalhadores locais (Fundação INATEL, 2023a).

#### Boas práticas: atividades desportivas e culturais locais

As atividades desportivas e culturais contribuem e refletem boas práticas ambientais e sociais e são uma forma de sensibilização e expressão vivida geralmente em grupo.

Segundo a Diretora (entrevista), nos últimos anos a sede tem investido num programa de trilhos, de âmbito nacional (Fundação INATEL, 2023b), que inclui 2 específicos de S. Pedro do Sul, que “têm tido uma adesão muito grande”. São criados tendo em conta, conforme refere, o mapeamento dos “sítios mais bonitos” e a “faixa etária” dominante da região e enquadram-se no turismo de natureza e rural.

O Hotel promove ainda outras atividades recreativas, como futebol, atletismo e natação. No passado, promovia canoagem, mas deixou de o fazer e doou as canoas do Hotel a uma associação que trabalha atualmente no setor (entrevista). Em geral, faz divulgação das atividades de animação das Termas e de empresas locais e de outros eventos de proximidade.

#### Sensibilização

O *Plano de Sustentabilidade* disponível em cada quarto apresenta *Sugestões Para Um Consumo Mais Sustentável* que representam, em extensão, cerca de metade deste plano, o que traduz uma forte intenção em sensibilizar os hóspedes para a mudança de comportamentos e a adoção de hábitos de vida sustentáveis que possam aplicar durante a sua estadia e na vida quotidiana. Na página correspondente, *Responsabilidade Social & Proteção Ambiental*, estas orientações intitulam-se, *Colabore connosco*.

Nestas duas fontes observam-se detalhadas recomendações aos hóspedes para reduzir o consumo de energia e água e evitar a mudança desnecessária de roupa de cama e de toalhas. De forma complementar, nas casas de banho dos quartos é possível ler-se o apelo ao hóspede para reutilização das toalhas e, com criatividade, quem assina e agradece o seu cumprimento é a Fundação INATEL e o Ambiente (Anexo E – Figura 12). Esta medida responsabiliza o hóspede para a necessidade de poupança de energia e água, mostrando que este também faz parte da solução.

Dessas recomendações faz ainda parte reduzir a produção de lixo, proceder à separação de resíduos; comprar “apenas o que é necessário”, optar por “materiais renováveis, biodegradáveis e recicláveis”, por “produtos ecológicos ou com certificações ambientais”; dar “primazia ao comércio local e à produção”.

Para além de apelar à transformação de comportamentos e atitudes dos hóspedes, apresenta razões e evidências globais que fundamentam a sua urgência, por exemplo: “por cada grau centígrado mais próximo da temperatura ambiente existe uma poupança de energia de 10%”; “Apenas 2,5% da água que existe no nosso planeta é água doce e dois terços desta está congelada nos glaciares”; “Separar e reciclar 1 kg de papel evita quase 1 Kg de emissões de CO<sub>2</sub>”.

Segundo a Diretora, as medidas e campanha do INATEL tem resultados na redução do consumo de água e eletricidade. No entanto:

“A parte da roupa ainda deixa muito a desejar, na consciencialização (...), a outra parte somos nós que controlamos mais. Mas na casa de banho as pessoas ainda utilizam muita roupa. (...) Nós em casa também não fazemos isso. Ainda temos muito a mentalidade de ‘estamos a pagar, temos direito’, a cabeça ainda não abriu o suficiente. (...) ainda falta esse passo de as pessoas conseguirem ter o mesmo comportamento de um lado e doutro.”

Segundo a Diretora, a dificuldade em reduzir o consumo e em tomar consciência de que o comportamento que adotamos em qualquer lugar tem efeitos no Planeta, “não tem nada a ver com a faixa etária”. De acordo com a sua perceção, ao longo do tempo,

“Não se tem visto grande melhora. Já pensei até em dar aqui no *check-in*, juntamente com a chave, um cartãozinho com a informação que está disponível no quarto, relativamente às toalhas, para ver se é mais perceptível e se as pessoas a começam a ler e a pôr em prática.”

Campanhas de sensibilização dos consumidores, utilização de detergentes ecológicos e máquinas de lavar roupa eficientes são as estratégias sustentáveis mais adotadas sobre lavagem de toalhas e lençóis (Bux & Amicarelli, 2022, p. 632).

### **5.1.3. Certificações**

A 21 de junho de 2022 o INATEL Palace e mais 5 hotéis da cadeia obtiveram o Green Key. Da responsabilidade da FEE (Foundation of Environmental Education), sediada na Dinamarca, esta certificação é coordenada, em Portugal pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) e visa “reduzir a utilização global de recursos, (...) criar mudanças comportamentais nos hóspedes, funcionários e fornecedores” e integrar os 17 ODS na gestão e funcionamento do estabelecimento turístico (FEE, 2023). Como é uma entidade externa que faz, *in loco*, a auditoria para renovação do certificado, diminui a possibilidade de *greenwashing*. Refere a Diretora: “Todos os anos vêm fazer a inspeção [...] Está associada a compromissos como

iluminação, resíduos, água”, daí ser importante a monitorização dos consumos e resíduos, através de um sistema de gestão ambiental.

Conforme previsto por lei (Decreto Regulamentar n.º 36/97, de 25 de setembro), tem, junto à entrada principal, a placa identificativa da classificação do estabelecimento, 4 estrelas. Tem ainda o Selo Clean & Safe, certificação voluntária adotado por muitos hotéis na pandemia Covid-19, que indica que cumpre as normas sanitárias, para evitar a propagação do vírus e o símbolo de acessibilidade, permitindo o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

## **5.2. Hotel Vouga**

De acordo com o RNT (Registo Nacional de Turismo) do Hotel Vouga, classificação de 3 estrelas, este estabelecimento hoteleiro é propriedade e é explorado pela empresa Amélia Marques, Lda (RNT & TdP, 2014).

### **5.2.1. História**

Constitui a unidade hoteleira mais antiga de S. Pedro do Sul, tendo sido inaugurada em 1902 e esteve sempre em funções, se não consideramos os meses de encerramento, em 2020, no contexto da pandemia Covid-19.

Em 2018 iniciou “um processo de remodelação total com o objetivo de atualizar a unidade e reposicioná-la para uma classificação de quatro estrelas, num investimento de perto de 1,5 milhões de euros cofinanciado pelo Portugal 2020” (Simão, 2019).

A intervenção ficou concluída em 2020 e abrangeu os 44 quartos e 4 suites originais. Passou a dispor de mais 8 quartos *premium* e 2 suites presidenciais, de uma zona de bem-estar, o M Spa, de uma piscina interior dinâmica, sauna, banho turco, ginásio e salas de relaxamento. A sua aparência discreta e confortável adquiriu decoração moderna que integra elementos tradicionais – e.g. tapeçarias de Castelo Branco certificadas e assinadas pela bordadeira (ANEXO F – Figura 12) e regionais – e.g. suportes para *amenities*, nos quartos, em barro de Molelos.

Fazem ainda parte do Hotel o 1902 Restaurante, o Guarda-Rios bar, uma sala de conferências e eventos com capacidade para 150 pessoas, uma piscina exterior, terraço, parque de estacionamento, para além de espaços verdes que ladeiam todo o Hotel.

Associado ao Hotel encontra-se o ApartHotel Vouga, constituído por 20 apartamentos com *kitchenette* e varanda (RNT 407).

Em 2019 passou a ter nova página de *internet* e blogue, Folhas da Árvore, que incluem imagens e vídeos aéreos, de alta qualidade e envolventes, feitos com *drones*, que proporcionam uma experiência visual imersiva (Hotel Vouga, 2023b).

## 5.2.2. Aplicação de medidas sustentáveis

### Monitorização/Avaliação de recursos e tratamento de resíduos

O Hotel adota medidas de poupança de água, energia, papel e consumíveis semelhantes ao INATEL Palace. Faz separação e triagem de resíduos das partes comuns que produzem mais resíduos, para envio para reciclagem e nova vida. Inclusive, caixotes do lixo “são aproveitados para armazenagem de materiais” e atalhados ou lençóis danificados são reutilizados “para panos de limpeza” (pré-questionário). Ao nível dos quartos e espaço de refeições e lazer não é feita a separação e reciclagem de resíduos.

Tal como no INATEL Palace, não faz separação e triagem de resíduos orgânicos, que não são utilizados para compostagem e não faz o aproveitamento de água das chuvas.

Um dos aspetos identitários do Hotel é “ser uma casa para quem procura uma casa fora de casa” (entrevista). O Hotel pertenceu sempre à mesma família e, por ter na sua génese a família, na sua página de Facebook há inúmeras referências ao Hotel como, cite-se, “segunda casa” e aos seus responsáveis, hóspedes e trabalhadores como “família”. Inclusive, o aviso de encerramento temporário, como medida de prevenção ao contágio pela Covid-19, é assinado pela “Família Hotel Vouga”, lê-se no Facebook (16. Mar. 2020),

Este sentido de família estende-se à comunidade e, por isso, o seu blogue dá visibilidade a histórias de produtores e empresas locais, de produtos endógenos e autênticos, bem como a espécies da flora e fauna locais – a ave aquática guarda-rios (Anexo F – Figura 7) é a mais emblemática, estando presente em elementos decorativos do Hotel e da região (Hotel Vouga, 2023a).

Segundo a representante do Hotel, neste espírito de família, sobras, restos e aparas de legumes são selecionados pelos trabalhadores, que têm liberdade de os levar todos os dias para as finalidades que entenderem (animais, compostagem...), pelo que “Não deitamos o lixo indiferenciado para o lixo, nós fazemos um aproveitamento total” (entrevista).

- Energias renováveis

Um dos aspetos diferenciadores entre o INATEL Palace e o Hotel Vouga é o investimento deste último em energia solar e fotovoltaica para autoconsumo.

Os painéis solares “são feitos de materiais semicondutores. Quando a luz solar atinge as células, são libertados eletrões dos seus átomos. À medida que os eletrões fluem através da

célula, geram eletricidade” (DGEG, 2023). A energia solar fotovoltaica resulta da conversão da radiação do sol em energia elétrica através de um dispositivo de material semicondutor, geralmente silício (DGEG, 2023). Estas são alternativas renováveis e não poluentes para os combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás natural...), finitos e altamente poluentes.

Segundo a entrevista à Representante do Hotel, esta foi uma obra concluída em 2021, que exigiu grande investimento, mas que em 2022 já notou um significativo retorno económico. O Hotel procura celebrar “contratos com fornecedores de energia renováveis” nacionais e os novos eletrodomésticos têm classificação A e A+.

- Alimentação

No Hotel Vouga a base da alimentação é, cite-se, “tradicional e regional” e optam-se por produtos da época, conforme entrevista e experiência da investigadora durante a pesquisa de terreno, no papel de hóspede. Os fornecedores,

“(…) são todos locais. Nós trabalhamos tudo com produto fresco local. O nosso frango é da Avicasal [Sociedade Avícola de São Pedro do Sul], por exemplo. Os ovos são da Casa do Aido [empresa de agricultura biológica] que é aqui ao lado também, compramos diretamente. Depois também temos a nossa fruta que vem de uma fornecedora local que tem uma frutaria, portanto é ela que nos entrega. Os talhos são todos locais, desde Vouzela a São Pedro do Sul.”

Inclusive dispõe, no restaurante, de fruta feia local (Anexo F – Figura 17) e biológica da quinta do Hotel (Anexo F – Figura 18), mostrando que toda a fruta é aproveitada para consumo e não somente a fruta com aspeto apelativo.

*Amenities*, papel higiénico e detergentes são de fabrico nacional (entrevista). Tal como no INATEL Palace, as embalagens recarregáveis e com doseadores são apenas a de sabonete e de produtos de limpeza. Conforme se experienciou no quarto, os *amenities* são de embalagens de plástico individuais e de uso único, embora, segundo o questionário pré-entrevista, também disponha de materiais recicláveis como bambu e papel.

- Responsabilidade social corporativa, formação e acessibilidades

Segundo a entrevista, trabalham no Hotel cerca de 30 pessoas, das quais 20 são do quadro. Tratam-se de, cite-se, “funcionários locais”, dos quais um é portador de deficiência e foi contratado através de protocolo do Hotel com a ASSOL (Associação de Solidariedade Social de Lafões). O Hotel também recebe alunos em aprendizagem em contexto de trabalho (estágio curricular).

No Hotel Vouga, tal como no INATEL Palace, a principal formação dos trabalhadores é informal, feita com base na observação, no exemplo dos colegas com mais experiência e em

“passar a palavra” (entrevista). Trata-se de uma gestão disseminada, intersectorial e sustentável:

“O objetivo aqui é: se não fazemos em casa mal, porque é que havemos de fazer aqui? A ideia será sempre promover as boas práticas. Porque ajuda com que isto tenha sustentabilidade económica também. Não estamos a desperdiçar, não estamos a estragar. É uma gestão a todos os níveis. (...) Estas áreas não podem ser para especialistas, têm de ser para pessoas que têm polivalência, acima de tudo.”

Quanto à acessibilidade e mobilidade para todos, observa-se no edifício e espaços exteriores a adoção de medidas que garantem a autonomia, segurança e bem-estar dos hóspedes com deficiência e limitações de mobilidade, designadamente: 1 lugar de estacionamento reservado e situado o mais próximo possível da entrada/saída; acesso ao elevador principal sem escadas; 3 Instalações sanitárias adaptadas e corrimãos duplos que facilitam o acesso à piscina.

- Atividades culturais e desportivas

O Hotel Vouga tem raras atividades da sua iniciativa. À semelhança do INATEL Palace, divulga na Recepção o programa de animação das Termas e de outras entidades e empresas locais e presta apoios específicos a eventos de proximidade na área da saúde e bem-estar, ecoturismo e turismo de aventura – exemplos do seu Facebook: Termas Motorfest (fevereiro de 2021), percurso *PR2 Rota das Bétulas* (março de 2020), *jeep* e *walking tours* na Serra da Freita e Arada (outubro de 2019) e Mercado Bio das Termas (setembro de 2019).

- Sensibilização

O Hotel Vouga, ao contrário do INATEL Palace, apresenta pouca informação analógica e virtual para sensibilizar os hóspedes para comportamentos e atitudes ambiental e socialmente responsáveis e “não fazemos grande publicidade às nossas boas práticas” ou “O cliente até não percebe isso, é pena, porque nós não comunicamos (...) mas compramos diretamente ao fornecedor e disponibilizamos” (entrevista).

Inclusive, a sinalética sobre os serviços que oferece é escassa e, no caso da menção sobre a categoria do Hotel, à entrada do estabelecimento, as 4 estrelas que constam do logotipo do Hotel aguardam validação do Turismo de Portugal, cuja placa ao lado indica 3 estrelas (ANEXO F – Figura 6).

### **5.2.3. Certificação Biosphere**

Em 2019 o Hotel Vouga recebeu a certificação Biosphere Responsible Tourism, renovada todos os anos.

A atribuição deste selo voluntário resulta da aplicação de critérios para o turismo sustentável que constam do Sistema de Turismo Responsável (STR) e que foram criados e desenvolvidos pelo Instituto de Turismo Responsable (ITR), ONG sediada em Espanha que pretende fazer do turismo responsável o principal produto turístico (ITR, 2023).

De acordo com a página Biosphere, esta é uma certificação de sustentabilidade que evidencia que uma empresa trabalha simultaneamente todos os ODS da Agenda 2030, de forma integrada, isto é, com base na definição de um plano próprio de sustentabilidade adaptado ao contexto local. Este compromisso obriga, regularmente, à submissão de evidências que demonstrem a implementação dos esforços do Hotel e, anualmente, a um processo de auditoria externa, à distância, para garantir a melhoria contínua a nível internacional (Biosphere, 2023).

A certificação Biosphere é exigente, pois reúne e sintetiza critérios de sustentabilidade de diversas normas nacionais e internacionais, como: GSTC (Global Sustainable Tourism Council) – a Biosphere é membro fundador do GSTC, ISO (International Organization for Standardization), GRI (Global Reporting Initiative), SHA (Sustainable Hospitality Alliance), *Carta Europeia para Turismo Sustentável +20*, bem como os rótulos ecológicos Travelife, Green Key, Green Globe, Earthcheck, WTTC Basics, Travalyst, Booking.com... (Biosphere, 2023).

Segundo a Representante do Hotel, esta certificação sintetiza os objetivos de sustentabilidade do Hotel Vouga, “reúne tudo” (entrevista), sendo o equivalente ao *Plano de Sustentabilidade do INATEL Palace*.

Para além do certificado Biosphere, dispõe do Clean and Safe, certificado voluntário que indica que o Hotel cumpre um conjunto excepcional de normas sanitárias e do HACCP (Hazard Analysis and Critical Control Point), certificação em segurança alimentar, obrigatória em hotelaria.

Faz parte da certificação Biosphere – tal como da Green Key, do INATEL Palace – a monitorização e avaliação, regular e sistemática, do consumo de recursos (água, eletricidade, papel, tinteiros, *toners...*), bem como do tratamento de resíduos, como mencionado no tópico da monitorização/avaliação de recursos e tratamento de resíduos do capítulo anterior. (CF. Aplicação de medidas sustentáveis, p. 59)

### **5.3. O papel da Câmara Municipal**

A Câmara Municipal de S. Pedro do Sul tem em curso projetos inovadores que podem tornar os hotéis e a região em estudo mais sustentáveis e resilientes, como o da energia geotérmica e



o *Espelho D'Água*, anunciados em cartazes comunitários e sobre os quais não há informação disponível a não ser a disponibilizada em primeira mão.

Segundo o Vereador, o projeto geotérmico visa “alargar a rede de distribuição de geocalor existente (que atualmente abrange os balneários termais e duas unidades hoteleiras) para outros utilizadores ligados ao turismo termal de S. Pedro do Sul”, pois estudos “indicam que o atual furo de exploração de água mineral natural em atividade (no Pólo das Termas) encontra-se subaproveitado” (questionário pós-entrevista).

Segundo a mesma fonte, o projeto ficará concluído em novembro deste ano e, nesta rede alargada de distribuição de energia geotérmica, recurso endógeno, ficarão incluídos o INATEL Palace e o Hotel Vouga e mais 11 unidades hoteleiras, para além dos balneários termais. Contribui “para as metas definidas no PNAER (Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis), PNAEE (Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética) e ENE (Estratégia Nacional de Energia)”.

De acordo com a Memória Descritiva facultada pelo Vereador, *Espelho d'Água* é um projeto de requalificação do Rio Vouga, que consiste na substituição das atuais comportas manuais de madeira, que não funcionam e existem no troço final do rio Vouga – região de S. Pedro do Sul – por comportas elétricas e automáticas que regulem o nível das águas do rio, monitorizem automaticamente caudais e alertem, no caso de chuvas persistentes, para cheias. Sendo S. Pedro do Sul “um núcleo turístico, com uma afluência de cerca de 25.000 visitantes termais, na sua quase generalidade de idade sénior (...) não será de escamotear a vantagem em se instalar um Sistema de Aviso e Alerta de Cheias” (Município SPS, 2018, p.8). Esta medida visa prevenir os efeitos da crise climática.

Para além desta “reconversão tecnológica” (Município SPS, 2018, p. 2), será removido o passadiço de betão que une as duas margens do Rio, passando a haver uma área navegável de “sensivelmente o dobro daquela que é já hoje utilizada por pequenas embarcações de turismo (canoas e botes)” (p. 4). Será ainda criada “uma estação automática de análise da qualidade da água” que medirá e disponibilizará, em contínuo e em tempo real – através de “sensores de leitura de Temperatura da água, Turbidez, Oxigénio dissolvido, pH, Redox e Amónia” (p.10) – dados relevantes para a avaliação do estado da água.



## Resultados e recomendações

### O papel de associações, pequenas empresas e cidadãos

A análise dos dados recolhidos permite constatar que, na defesa e proteção do ambiente e no desenvolvimento de formas sustentáveis de turismo e de empreendedorismo em S. Pedro do Sul, destaca-se o papel de organizações, iniciativas e movimentos locais, dirigidos por cidadãos, bem como de pequenas empresas, informais, que operam à margem – ou com reduzida relação – das instituições e de governação local ou central.

Criada em 1991, a ADRIMAG teve um papel impulsionador do desenvolvimento integrado e harmonioso de S. Pedro do Sul. Com base nas características da região, reconhecidas pela certificação Rede Natura em 2000, a ADRIMAG criou a marca turística Montanhas Mágicas e lidera o processo de implementação da Carta Europeia de Turismo Sustentável, atribuída desde 2013. Também a certificação da Bio Região S. Pedro do Sul, atribuída em 2019, resultou de um grupo de trabalho de produtores/consumidores, do Instituto Politécnico de Viseu, de técnicos agrícolas, de representantes de hotéis e do município.

Em cooperação com as entidades locais, a ADRIMAG cria 2 das principais rotas turísticas da região: em 2016, a Rota da Pedra e da Água e, em 2022, a GR60, Grande Rota das Montanhas Mágicas (Cf. 4.2. Rotas).

A ADRIMAG aposta numa estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária, alicerçada nos “recursos naturais, patrimoniais e humanos que nele [no território] existem e nas dinâmicas criadas em torno desses recursos, pelos agentes locais” e 2 dos seus principais objetivos são a “valorização turística do território, a conservação e valorização do património natural e cultural” e a “cooperação”, para além da capacitação (formação/educação) (ADRIMAG, 2020).

Destaca-se também o papel ativo no terreno da SOS Rio Paiva, focada na defesa do Rio e do território envolvente. O Plano de Proteção e Despoluição do rio Paiva e afluentes, previsto no Orçamento de Estado 2023, deve-se em boa parte à sua ação durante cerca de duas décadas (Cf. 4.4.1. Rio Paiva).

Pequenas empresas, designadamente com ligação ao Turismo de Natureza, de Aventura, Desportivo – e.g. Clube do Paiva, Just Come, Why Not on Nature (no âmbito da qual a investigadora fez percurso com bio-intérprete no Arouca Geopark no contexto da pesquisa de terreno) – desenvolvem, desde há vários anos, uma abordagem turística ecológica e sustentável que acrescenta valor ao trabalho de mais de três décadas da ADRIMAG e de outros

agentes locais. Algumas destas pequenas empresas, como a EAB (Emotions and Balance) – situada em frente ao Hotel Vouga – têm uma visão holística do seu negócio (ANEXO J).

A EAB foi criada em 2016 como empresa de apoio à gestão do projeto turístico familiar da Pensão David, fundada em 1953 e à qual, posteriormente, foi acrescentada a Residencial Lafões para ampliar a oferta de quartos da pensão. A EAB é simultaneamente loja, empresa gestora da pensão – com mais de duas gerações de história – e residencial, do restaurante e do núcleo de animação turística, com foco na natureza, no desporto – incluindo de aventura – e na gastronomia serrana e adotando uma abordagem ecológica. Tem o certificado Biosphere e o seu espaço disponibiliza todo o tipo de informação e literatura, constituindo uma espécie de posto de turismo alternativo, para além de vinho e alfaias que evidenciam a ruralidade e autenticidade da região (EAB, 2023).

Sob o ponto de vista ambiental, S. Pedro do Sul afirma-se destino sustentável há mais de duas décadas e este reconhecimento internacional fez desta terra um *hub* de empresas, iniciativas e projetos criativos e inovadores, passíveis de responder aos desafios da Agenda 2030.

Face a estes resultados surge a questão: A estrutura de governação local não poderia captar, ainda mais, o dinamismo associativo e empresarial local para implementação da sua estratégia turística 2030? E será que não poderia encontrar formas criativas de compensar estes agentes (e.g. *marketing*, apoios financeiros)?

#### Responsabilidade Social Corporativa

Segundo o estudo de Grosbois (Cf. 2. Revisão da Literatura), as empresas “demonstram uma sensibilização crescente para as consequências sociais e ambientais da atividade humana em geral, e das atividades empresariais em particular” e “implementam um número crescente de iniciativas”. Esta é uma exigência ascendente também porque é um critério de decisão por parte de investidores, governos e clientes (Grosbois, 2012, p. 896). No setor turístico, “a investigação indica que um número crescente de empresas hoteleiras se envolve em atividades relacionadas com a sustentabilidade e comunica cada vez mais os seus esforços” (Grosbois, 2012, p. 898).

Não obstante a perceção do público para a importância CSR para as empresas, não há um modelo CSR comum aos hotéis e operadores turísticos e às empresas, para além de ser “muito difícil comparar de forma significativa o desempenho dos grupos hoteleiros que comunicam” estas ações, devido às diferentes metodologias e “medidas utilizadas e à falta de clareza” dos documentos apresentados (Grosbois, 2012, p. 896).

Relativamente aos hotéis em estudo, evidencia-se esta dificuldade em avaliar o investimento de cada um em CSR, pelo que se sugere que, com envolvimento da academia e

de empresas de certificação em sustentabilidade, se criem orientações, indicadores e medidas padronizadas.

Esta linha de investigação do investimento das empresas no CSR é tanto mais relevante, quanto o relatório global Edelman Trust Barometer 2023, que resulta da resposta de mais de 32 000 pessoas de 28 países a questionários digitais (Portugal não participa), mostra que há uma quebra crescente de confiança ao nível das 4 principais instituições – empresas, governo, ONG e meios de comunicação social – e que “As empresas são atualmente a única instituição vista como competente e ética” e que estão sob pressão para ocupar a desconfiança relativamente aos governos e às outras instituições (Edelman, 2023, p. 4).

#### 2023: uma nova estratégia turística de governação local

O *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo: S. Pedro do Sul 2030*, divulgado a 27 de setembro, Dia Mundial do Turismo (CMSPS, 2023b), tem como principais eixos Pessoas, Natureza e Cultura e representa um momento de viragem da estratégia turística da região, reconhecendo, inequivocamente, a importância do turismo de natureza, desportivo e rural para o desenvolvimento da região e apresentando propostas de diversificação e alargamento da oferta turística: “Queremos que seja um destino de 350 km<sup>2</sup> [que abranja todo o território de S. Pedro do Sul]. *O concelho não é só Termas. Há potencialidades turísticas em todo o lado e uma potencialidade enorme*”, destaca o Vereador Pedro Mouro no contexto da apresentação do Plano (Jornal do Centro, 2023).

Os recentes projetos de energia geotérmica e *Espelho d'Água* confirmam esta priorização da natureza e aposta na sustentabilidade da região.

Será que a Câmara Municipal – em articulação com outras entidades – não poderia criar bolsas de estudo que incentivassem e financiassem a investigação e a criação – através de mestrados, doutoramentos ou obras científicas ou artísticas (e.g. fotográficas) – nestas novas áreas, no contexto de S. Pedro do Sul? Estas bolsas poderiam ter como destinatários preferenciais os residentes, a quem caberia também o papel de sensibilização e envolvimento da população. A adoção desta medida poderia acelerar a consciencialização e a criação de novos hábitos que tirassem proveito destas potencialidades da região pouco difundidas.

Não há investigação académica em ecoturismo e turismo de natureza, desportivo e de aventura e em turismo rural em S. Pedro do Sul. As dissertações disponíveis, inclusive recentes – e.g. *O papel do Marketing Territorial na promoção de um destino turístico: o caso das Termas de São Pedro do Sul* (Teixeira, 2023) – continuam presas ao turismo termal.

Paralelamente, também não poderia lançar uma campanha, por exemplo, através de um vídeo imersivo que mostrasse que S. Pedro do Sul é muito mais do que a *Capital do Termalismo*?

### Necessidade de sensibilização da comunidade e das Termas

Com base na sua experiência, *in loco*, no papel de turista e hóspede, a investigadora observou que a generalidade da comunidade – posto de turismo, Termas, principais estabelecimentos comerciais e os próprios hotéis em estudo – dispõem de reduzida informação e contactos sobre ofertas de turismo de natureza, desportivo e rural com uma abordagem ecoturística e sustentável. Parece persistir em S. Pedro do Sul a perceção de que é um destino turístico fundamentalmente termal e, esta imagem do passado, perpetua-se no presente e é inibidora de outras possibilidades, podendo prejudicar o desenvolvimento da região.

Foi apenas através da ligação à ADRIMAG que a investigadora conseguiu ter acesso a contactos e a informação que lhe permitiram aceder a experiências nestes setores turísticos emergentes e fundamentais para a concretização da Agenda 2030. Inclusive, no posto de turismo local, não se observa informação e literatura acessível ao público sobre as Montanhas Mágicas – à exceção do último número da revista *Magazine* – ou sobre o Arouca Geopark, não obstante a oferta de um exemplar guardado.

No âmbito do programa de animação diário que as Termas disponibilizam a todos gratuitamente, a investigadora teve oportunidade de fazer uma caminhada em grupo (cerca de 25 pessoas) de 10 km pela região, orientada por um profissional local de educação física com experiência, conforme indicação dos participantes e do posto de turismo. Durante este percurso não houve intenção de que os participantes interagissem com a paisagem, conhecessem melhor e preservassem o local. Inclusive, observou-se que arrancavam frutos verdes, flores e folhas para, de seguida, os descartar.

As Termas de S. Pedro do Sul, “a principal estância termal de Portugal e uma das maiores da Península Ibérica”, segundo a própria página, tem um papel central em todos os setores porque as Termas são importantes na História/memória e na cultura da região (interesse patrimonial) e porque o turismo termal não é sazonal, dando emprego a muitos residentes ao longo do ano (interesse económico). O logotipo da Câmara Municipal evidencia *São Pedro do Sul – Capital do Termalismo*, as publicações do Facebook do Hotel Vouga denominam-no *Hotel Vouga – Termas de S. Pedro do Sul* (e.g. 11. dez. 2021) e, em geral, *Termas de S. Pedro do Sul* é a assinatura complementar de quase tudo o que se faz e existe e é reconhecido na região.

No entanto, de acordo com as entrevistas à Diretora/Representante do INATEL Palace e do Hotel Vouga, a quantidade de hóspedes que visitam o local, para este fim, tem vindo progressivamente a diminuir, não obstante o alargamento da oferta de serviços das Termas, não apenas para tratamento, mas também para bem-estar.

Esta agenda centrada nas Termas e em programas de saúde e de bem-estar parece ter um efeito inibidor das potencialidades que a região tem para oferecer e do seu próprio

desenvolvimento presente e futuro. Inclusive, projetos locais inovadores, como o de energia geotérmica da região, destina-se a ser aplicado apenas aos estabelecimentos hoteleiros ligados ao turismo termal.

Consequentemente, seria importante que a discussão sobre o alargamento da oferta turística da região passe a incluir as Termas e que esta avalie criticamente as suas atividades, inclusive de animação, passando a alargá-las a estes segmentos turísticos emergentes e a formar os seus profissionais e parceiros para uma atitude responsável perante o meio ambiente, capaz de sensibilizar turistas e residentes. Este foco no ambiente, que também se poderia traduzir na adoção de um *Código de Conduta e de Boas Práticas Ambientais* das Termas, reforçaria o seu compromisso e acrescentaria valor à sua imagem, pois no século XXI só há saúde e bem-estar no contexto de um ambiente equilibrado, para o qual todas as entidades e pessoas são chamadas a desempenhar o seu papel. A pandemia Covid-19 demonstrou a íntima ligação do ambiente à saúde, para além de serem conhecidos os efeitos do ambiente no bem-estar e saúde mental.

#### Modelo de sustentabilidade, critérios e medidas de registo

De acordo com a Tabela comparativa de *Boas Práticas de sustentabilidade no INATEL Palace e no Hotel Vouga* (Anexo L), não é substancial a diferença entre os 2 hotéis, ao nível de boas práticas de poupança de recursos e de tratamento de resíduos numa lógica de economia circular.

A investigadora pretendeu verificar se há uma relação entre a quantidade de desperdício alimentar (sobras, restos, aparas...) e o uso de produtos maioritariamente locais, situação que se verifica no Hotel Vouga. No entanto, os critérios de monitorização e registo deste desperdício são diferentes nos 2 hotéis e, por isso, esta hipótese não pôde ser verificada.

Aceleraria a transição para um sistema alimentar, hoteleiro e turístico sustentável se as entidades responsáveis pelas diversas certificações adotassem um modelo único, com critérios e medidas comparáveis, de registo de desperdício alimentar, de resíduos, da forma como os produtos são produzidos e do seu ciclo de vida, numa lógica de economia circular, *Farm to Fork* e de sustentabilidade.

Este constituiria um “sistema de indicadores claros, replicáveis e comparáveis, tal como já exigido pelo quadro de monitorização da economia circular” e que poderia beneficiar com a inclusão de bases de dados com, segundo proposta de Rotimi et al. (2017), “software de simulação dinâmica” (Bux & Amicarelli, 2022, pp. 632, 629).

#### Menus

Um dos fatores que no Hotel Vouga mais contribui para a sustentabilidade é os seus menus serem confeccionados com “produto fresco local”, na expressão da sua Representante. No

entanto, essa informação não consta das ementas, para além de que estas não incluem, à partida, opções vegetarianas ou veganas.

Porque o consumidor também tem voz e poder para decidir de forma sustentável, as ementas, poderiam incluir a indicação de valores de carbono e de água [e de CO<sub>2</sub>] usada para produzir [e transportar] os alimentos. Segundo Bacon e Krpan (2018), “menus descritivos aumentam a probabilidade de escolha de pratos vegetarianos, considerando-os como tendo menos impacto no ambiente” e, segundo a proposta de Gonzalez-García et al. (2020), “que avaliaram a elevada pegada de carbono e de água dos produtos de origem animal, como a carne de bovino e os laticínios”, deveria conceber-se ementas equilibradas com base nos ingredientes com menor pegada alimentar (Bux & Amicarelli, 2022, p. 630). Desenvolvia-se, assim, uma estratégia de comunicação e de transparência integrada no local, que envolveria todos os agentes (produtores, consumidores, hotéis e agentes turísticos) e contribuiria para o desenvolvimento local e global.

O Plano de Sustentabilidade do INATEL Palace aposta na gestão e poupança de recursos e de resíduos, mas praticamente não refere a estratégia *Farm to Fork*, corroborando os resultados do estudo de Bux & Amicarelli (2022) (Cf. 2. Revisão da Literatura).

Para diminuir o desperdício alimentar, para além da monitorização e reutilização dos alimentos excedentes que o INATEL Palace pratica, este poderia equacionar o aumento da conceção de menus com produtos locais, o reforço da educação dos consumidores no setor e a redução do tamanho do prato, proposta por Kallbekken e Saelen (2013) (Bux & Amicarelli, 2022, p. 628).

#### A conservação da cultura local

A contratação de trabalhadores locais – que os hotéis em estudo praticam – permite preservar artes/técnicas e saberes antigos e locais, contribuindo para a passagem de testemunho (intergeracionalidade) e a preservação da cultura da região.

Neste contexto, afirma o proprietário de Emotions and Balance, conhecido por disponibilizar apenas produtos locais e da época, com a menor quantidade de desperdício: “Dou o exemplo da nossa cozinheira, nascida e criada na região, conhece uma série de recursos alimentares, tais como ervas espontâneas comestíveis, cogumelos, e outros produtos, assim como uma diversidade de outras potencialidades e recursos” (ANEXO J – Questionário EAB).

Será que estas técnicas e saberes locais e sustentáveis estão a ser devidamente identificados, valorizados e integrados na formação – sobretudo informal, conforme referem a Diretora/Representante dos hotéis em estudo – que os trabalhadores partilham uns com os outros e entre gerações?

#### Aquisição de produtos por concurso público



Um hotel de cadeia, como o INATEL Palace, cujos produtos são adquiridos mediante concurso público, a nível nacional, pode conseguir uma maior transparência e imparcialidade na decisão sobre fornecedores/produtos, bem como um custo mais reduzido.

Porém, ao não adquirir preferencialmente produtos locais, provenientes de boas práticas agrícolas e alguns com origem certificada, não está a valorizar a região e os seus trabalhadores.

Formas de valorizar a região e o emprego local seriam a realização de concursos públicos a nível distrital, em que os critérios de sustentabilidade ambiental e social tivessem um maior peso, bem como a concessão de maior flexibilidade e autonomia a cada hotel da cadeia INATEL para que, de forma integrada e sustentada, de acordo com as necessidades e oportunidades locais, possa tomar as suas decisões e crescer em sustentabilidade.

#### Acessibilidade e inclusão

O INATEL Palace apresenta um trabalho relevante e consistente em acessibilidade e inclusão.

O documento interno específico do Hotel, *Turismo Acessível e Inclusivo* (Maia, 2023), a que a investigadora teve acesso, identifica e apresenta as principais medidas e adaptações nos espaços do Hotel – estacionamento, entrada, circulação interna, WC e quarto adaptados e piscina exterior – apresentando, para cada item, diversas fotografias legendadas que evidenciam os aspetos diferenciadores. Acresce que todos os espaços sanitários do Hotel são familiares, com fraldário, combatendo o preconceito de que as mulheres são as principais responsáveis e cuidadoras dos filhos.

Não obstante, este ser um hotel de cadeia, seria útil que esta informação pudesse ser comunicada *online* para informar e disseminar boas práticas junto de clientes e estabelecimentos hoteleiros.

#### Estratégia de comunicação e de sensibilização

No INATEL Palace um fator que sobressai, pela positiva, é a sua estratégia de comunicação e de sensibilização. Enquanto hotel de cadeia possui, a nível central/sede, um departamento de ambiente e de sustentabilidade, como informou a sua Diretora. Este pode constituir uma mais-valia, sobretudo quando é parte substancial da identidade da cadeia de hotéis e quando se pretende que os hóspedes – e profissionais e parceiros – adotem atitudes sustentáveis, no Hotel e fora dele (a consciencialização gera transferência de comportamentos para outras situações).

Os conteúdos comunicados, *online* e nos quartos, pelo INATEL Palace parecem corroborar a linha de investigação (esboçada na Revisão da Literatura) de que os objetivos ambientais mais populares com que as empresas hoteleiras declaram estar comprometidas são, por ordem decrescente, redução e reciclagem de resíduos, conservação de energia e de água e mitigação

das alterações climáticas e que este resulta de “um esforço contínuo, utilizando termos como ‘fazemos’, ‘empreendemos esforços para’” (Grosbois, 2012, p. 901).

No entanto, como evidencia Grosbois no seu estudo, verifica-se neste hotel que, na maioria dos casos, a informação apresentada foca-se nos compromissos, nas promessas, a médio e longo prazo e não nos resultados obtidos, anualmente, inviabilizando a responsabilização do hotel. Este aspeto é notório na página *web* da cadeia e nas respostas ao questionário pré-entrevista que, por isso foram desvalorizadas (ANEXO A), em favor da Entrevista e do Questionário Pós-entrevista respondidos pela Diretora e que focaram o essencial de forma genuína, destacando sucessos, desafios e evidências daquele estabelecimento hoteleiro em concreto.

Um discurso informativo e de *marketing*, focado estritamente nos aspetos positivos que o hotel alcançou ou que espera vir a alcançar, com um carácter generalista – muita da sua informação parece aplicável a qualquer outro hotel da cadeia – e feito por especialistas, para reforçar uma certa imagem da cadeia de hotéis, pode correr o risco de cair em descrédito por carecer de autenticidade e não apresentar evidências relativas aos aspetos distintivos de cada hotel da cadeia.

A este nível, a empresa privada Hotel Vouga, apresenta fragilidades, pois sensibiliza os hóspedes estritamente pelas suas práticas, pelo seu exemplo e não através de um discurso consistente e preparado por especialistas. Somente ao nível das publicações do seu Facebook – e.g. dias comemorativos do ambiente ou da família – ou do seu *website* – e.g. através de histórias de parceiros locais associadas a produtos artesanais ou ligados ao contexto rural – é que, num registo carinhoso ou familiar, sensibiliza os hóspedes.

Como delinear um plano de comunicação e *marketing* que informe, sensibilize e, com autenticidade, apresente evidências objetivas e uma imagem credível/real de cada hotel no setor da sustentabilidade, pode ser um desafio.

#### Ecoturismo em contexto rural potencia a educação e a ciência, a resiliência e uma atitude responsável perante o ambiente e as pessoas

Na visita ao local, acompanhada por guia e bio intérprete do Arouca Geopark, a investigadora pôde experienciar a conjugação entre observação/vivência prática com análise/fundamentação científica e o facto destes guias serem – e capacitarem os visitantes para ser – guardiões do território (Anexo K).

Seguem sempre os trilhos assinalados, sem destruir vegetação; detetam e informam as autoridades quando alguém, a pé ou de transporte motorizado, danifica uma determinada zona da vegetação; previnem e alertam para riscos e incêndios; incentivam o uso de aplicações digitais para fotografar ou gravar som, identificar, georreferenciar e contabilizar as espécies observadas, designadamente as mais vulneráveis e menos conhecidas (ciência cidadã).

Informam ainda sobre normas de segurança e de preservação do património natural e cultural a adotar em saídas e atividades turísticas de campo e incentivam o uso de produtos e serviços locais. Por exemplo, o Código de Conduta do Geopark Arouca prevê que o ecoturista “não pise a vegetação”, “não recolha amostras de rochas, minerais ou de fósseis” ou de plantas, “não pinte ou escreva nas rochas ou em qualquer outro substrato incluindo árvores”, “não alimente qualquer animal e mantenha uma distância de segurança”, “respeite as tradições e modo de vida da população” (Arouca Geopark, 2023a).

É um imperativo do turismo de natureza deixar o meio ambiente, a casa – *eco* significa *ambiente, lugar onde se habita* – exatamente conforme nos é emprestada, protegendo e melhorando os ecossistemas e as espécies que a ele pertencem.

Esta abordagem também estimula a proximidade, respeito e reconhecimento pelo trabalho e estilo de vida daquelas gentes e dos produtos que cultivam. Em terras recônditas e desabitadas como estas não é possível avistar alguém sem lhe falar. A investigadora dialogou, por exemplo, com um pastor que, sozinho no monte com o seu rebanho, lamentou o facto dos lobos, por vezes, atacarem as suas ovelhas. O guia trata todas as pessoas pelo nome próprio, inclusive os animais. Um deles era um cão cruzado de raposa: a natureza é fonte inesgotável de criação e de espanto.

Em diálogo com o guia, este sugeriu ainda normas de segurança, para que o turista se torne mais resiliente – e.g. em cada saída de campo, deve dar-se indicação, no sítio onde se está hospedado, do local que se visita, da identificação do guia e da hora prevista de chegada. Estes procedimentos são tanto mais necessários, quanto nestes locais geralmente não há rede para uso de dispositivos móveis.

Dado o seu potencial, porque é que estas atividades não são, não só dentro, como fora da região, amplamente divulgadas, para que todos possam ter acesso? O custo da experiência é acessível, mas falta que a comunicação da informação saia para fora e chegue a todos.

Encontrar soluções para se disseminar e multiplicar experiências como esta, pode ser tão mais relevante quanto se verifica que os cidadãos podem liderar processos de sustentabilidade, conforme o primeiro ponto deste capítulo.

O guia referiu ser solicitado, sobretudo por escolas e universidades de proximidade, para dirigir e interpretar, *in loco*, estes percursos passíveis de inúmeras abordagens: da química, “Se colocar gotas de água neste musgo, o que acontece?”, das artes, “Que imagem vê nesta rocha?”, da geologia, da botânica, da matemática, da astronomia e de tantas outras disciplinas. Referiu também que os alunos da região aprendem muito sobre biodiversidade no exterior, ao ar livre e no território onde habitam.

### O valor do turismo responsável para o desenvolvimento da região

Através de visita guiada, *in loco*, ao Balneário Romano e Piscina D. Afonso Henriques das Termas de S. Pedro do Sul, por especialista do Centro Interpretativo – instalado no local e aberto ao público a 12 maio de 2023 – foi possível constatar que as termas sempre foram polos de atração da realeza para fins medicinais e de bem-estar. Em particular, estas termas, foram frequentadas e intervencionadas, para melhoria/ampliação, no século XII, por D. Afonso Henriques, o rei conquistador, pelo filho Sancho, futuro rei D. Sancho I, pelas filhas Teresa e Urraca e toda a sua cúria régia; nos séculos XIV e XV, por D. João I e D. Duarte; no século XVI, por D. Manuel I e no século XIX, pela rainha D. Amélia (CMSPS, 2023).

As Termas Romanas estiveram encerradas durante 70 anos e, nesse período, foram usadas para outros fins – escola primária, armazém... – e, inclusive, votadas ao abandono. É quando o turismo na região se intensifica, que o governo local decide preservar e aprofundar a sua história de 2 milénios.

Trata-se de um exemplo real de como o crescimento do turismo – de acordo com uma abordagem responsável e sustentável – pode preservar e contribuir para o enriquecimento e valorização do património, da educação e da cultura, melhorando a qualidade de vida de todos.

Um exemplo diferente, mas que resultou também da procura no contexto de atividade turística, é o Museu das Trilobites e o Centro de Interpretação Geológica de Canelas (Cf. 4.4.2. Serras da Arada e da Freita), aberto ao público desde 1 de julho de 2006. Neste caso, foi a empresa Ardósias Valério & Figueiredo, Lda. que, no âmbito da sua atividade na Pedreira do Valério, situada nas imediações, decidiu criar estes espaços para estudo, preservação e divulgação deste património raríssimo no mundo. Esta empresa particular encontra, desta forma, um modo de compensar/devolver e de dar à comunidade parte dos rendimentos, conhecimento e experiência que a sua atividade lhe proporciona.

Que áreas poderiam beneficiar de intervenção? Como captar o interesse por essas áreas e investimentos, inclusive de empresas privadas?

Como é que aldeias remotas e quase desabitadas podem atrair visitantes e residentes? Há aspetos sociais e culturais do território que possam ser conservados e difundidos criativamente, por exemplo, através da criação, de registos sonoros (*podcasts*), fotográficos, ou outros, que conciliem novos *media* com histórias e gentes da terra?

Há aspetos geológicos e de biodiversidade do território que pudessem beneficiar de um centro de interpretação específico?

Na área do artesanato, da moda e até da cerâmica – que pareceu à investigadora particularmente pobre – pode potenciar-se a conjugação de materiais locais e naturais com design atual?

## Nota conclusiva

Esta dissertação explorou e desenvolveu uma linha de investigação que resultou do contacto e da experiência direta da investigadora com o território rural de S. Pedro do Sul e do acesso a documentos e a oferta turística que, valorizando o ecoturismo e o turismo rural, as principais instituições turísticas locais, hotéis e município não têm dado a justa importância. Na conceção e implementação destes documentos e oferta turística, associações de cidadãos e empresas privadas tiveram papel relevante.

O momento de entrega desta dissertação coincidiu com o lançamento público do *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo: S. Pedro do Sul 2030* (CMSPS, 2023b), por parte da Câmara Municipal. Este documento, cuja conceção e conteúdo a investigadora só tomou conhecimento a meio desta dissertação, tem como principais eixos Pessoas, Natureza e Cultura e reconhece a importância do turismo de natureza, desportivo e rural para o desenvolvimento da região até 2030, apresentando propostas de diversificação e de alargamento da oferta turística nestes setores. De alguma forma, confirma a tese que orienta esta dissertação.

Para esta linha de investigação há escasso trabalho académico, uma vez que este se tem focado no papel das Termas na região. Prevê-se que, no futuro, ela venha a ser alargada e aprofundada.

Temas que carecem de aprofundamento são as causas que motivaram – e motivarão no futuro próximo – parte significativa do município a negligenciar e a resistir/opor-se à mudança, ao reconhecimento da importância na região do ecoturismo, do turismo de natureza, desportivo e rural e de cujo desenvolvimento ela beneficiará certamente, tanto mais que se tem observado, segundo as responsáveis pelos hotéis, uma quebra da procura de turistas no setor termal.

Outro dos temas que pode induzir pesquisa académica futura é compreender o papel das associações de cidadãos e de pequenas empresas na mudança do município: qual a sua visão e estratégia, de que modo a sua voz foi tida em consideração pela governação e principais instituições locais, que obstáculos experienciaram e como os têm superado, como operam, que alianças estabelecem, quais as prioridades da sua ação até 2030 e qual o seu papel junto da governação local neste horizonte temporal.



## Fontes

ADRIMAG. (2013). *Montanhas Mágicas. Viva a nossa natureza!* Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira.

Arouca Geopark. (2023). *Percursos Pedestres*. Arouca Geopark.

Duarte, A (Coord.). (s.d. [2014]). *Guia INATEL Palace S. Pedro do Sul Hotel*. INATEL Turismo.

Município SPS. (2018). *Espelho d'Água: Operação de Requalificação do Rio Vouga* [Memória Descritiva]. Município de S. Pedro do Sul.

Peixoto, M. & Pereira, P. (Coord.). (2016). *Rota da Água e da Pedra: Montanhas Mágicas* [Rota de Turismo de Natureza]. Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira.

Maia, S. (2023) *Turismo Acessível e Inclusivo*. INATEL Palace São Pedro do Sul Hotel.





## Referências bibliográficas

- ABRE. (2023). *Terras de S. Pedro: Bio-região*. Associação da Bio Região de São Pedro do Sul. <http://bioregiaodespedrodosul.pt/o-que-e.html>
- ADRMAG. (2018). *Internacionalização das Montanhas Mágicas: Criação e promoção de pacotes turísticos*. Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Galheira. [http://www.adrimag.com.pt/index.php?option=com\\_content&view=category&id=110:internacionalizar-as-montanhas-magicas&layout=blog&Itemid=407](http://www.adrimag.com.pt/index.php?option=com_content&view=category&id=110:internacionalizar-as-montanhas-magicas&layout=blog&Itemid=407)
- ADRMAG. (2020). *DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária*. Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Galheira. [http://www.adrimag.com.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=601&Itemid=413](http://www.adrimag.com.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=601&Itemid=413)
- ADRMAG. (2023a). *O que é a GR60?* Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Galheira. <http://gr.montanhasmagicas.pt/grande-rotamontanhas-magicas/explora/o-que-e-a-gr60/>
- ADRMAG. (2023b). *O que fazemos*. Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Galheira. [https://www.adrimag.com.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=58&Itemid=66](https://www.adrimag.com.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=58&Itemid=66)
- ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto. (2023). Pena. Aldeias do Xisto. <https://www.aldeiasdoxisto.pt/pt/aldeias/lousa/pena/>
- Albufeira Município. (2015). *Município de Albufeira acolheu "Fórum Europeu de Turismo para Todos"*. Albufeira Município. <https://www.cm-albufeira.pt/content/munic-pio-de-albufeira-acolheu-f-rum-europeu-de-turismo-para-todos>
- Arouca Geopark. (2023a). *Código de Conduta e Boas Práticas*. Arouca Geopark. Associação Geoparque Arouca. <http://aroucageopark.pt/pt/codigo-de-conduta-e-boas-praticas/>
- Arouca Geopark. (2023b). *Minas de Regoufe*. Associação Geoparque Arouca. <http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/geodiversidade/geossitios/minas-de-regoufe/>
- Arouca Geopark. (2023c). *Minas de Rio de Frades*. Associação Geoparque Arouca. <http://aroucageopark.pt/pt/conhecer/geodiversidade/geossitios/minas-de-rio-de-grades/>
- Arouca Geopark. (2023d). *Monte e Capela da Senhora da Mó*. Associação Geoparque Arouca. <http://aroucageopark.pt/pt/explorar/o-que-visitar/monumentos/monte-e-capela-da-senhora-da-mo/>

- Assunção, C. & Teixeira, C. (1984). Un Remarquable Phénomène de Granitisation. *Prova escrita de Biologia e Geologia*. Classion. <https://classion.pt/licao/1-32/>
- ATASA. (2023). *Tradidanças*. Associação Turística e Agrícola da Serra da Arada. <https://tradidancas.pt/>
- Balogh, A. (2021). *The rise and fall of monoculture farming*. European Commission <https://ec.europa.eu/research-and-innovation/en/horizon-magazine/rise-and-fall-monoculture-farming>
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E. & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados*. 2, 13 - 36. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- BDJUR – Base de Dados Jurídica. (2000). *Sítio Rio Paiva*. Edições Almedina. [http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=item\\_id&value=1299418](http://bdjur.almedina.net/citem.php?field=item_id&value=1299418)
- Bioparque. (2023). *Venha conhecer-nos*. Bioparque Carvalhais – S. Pedro do Sul <https://bioparque.org/>
- Biosphere. (2023). *Biosphere Certification*. Biosphere. <https://www.biospheretourism.com/en/biosphere-certification/83#bloque-716>
- Brundtland, G. (Coord.). (1987). *Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. World Commission on Environment and Development of United Nations. United Nations General Assembly Document A/42/427. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>
- Bux, C. & Amicarelli, V. (2022). Circular economy and sustainable strategies in the hospitality industry: Current trends and empirical implications. *Tourism and Hospitality Research*. 23(4), pp. 624–636. <https://doi.org/10.1177/14673584221119581>
- Câmara Municipal. (2023). *São Pedro do Sul*. Câmara Municipal. <https://www.camara-municipal.pt/municipio-sao-pedro-do-sul.html>
- CAP, ADVID, GPP, LPN, SPEA. (2023) *Galerias Ripícolas*. Confederação dos Agricultores de Portugal, Associação Desenvolvimento Da Viticultura Duriense, Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral, Liga para a Proteção da Natureza, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. <https://www.advid.pt/uploads/DOCUMENTOS/Subcategorias/apoio-fitossanitario/5%20-%20Galerias%20ripicolas.pdf>
- Castro, A. (2023, 8 agosto). *Ante-estreia do documentário “Manhouce: cancionero de pedra” é já amanhã*. Discurso Direto. <https://discurso-directo.com/2023/08/08/ante-estreia-do-documentario-manhouce-cancioneiro-de-pedra-e-ja-amanha/>

- CBI. (2023). *The European market potential for ecotourism*. Centrum tot Bevordering van de Import – Ministry of Foreign Affairs. <https://www.cbi.eu/market-information/tourism/ecotourism/market-potential>
- CCDR. (2002). *Ficha da Serra da Freita e Arada: Sítio da Rede Natura 2000 - PTCO0047*. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. [https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com\\_docman&view=download&id=638&Itemid=739](https://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_docman&view=download&id=638&Itemid=739)
- CE. (2019). *Um Pacto Ecológico Europeu: Ser o primeiro continente com impacto neutro no clima*. Comissão Europeia. [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal\\_pt](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_pt)
- Cerca, J. (2008, 1 jul.). *Monumento às trilobites*. Do meu Mirante. <http://mirante.aroucaonline.com/2008/07/01/monumento-as-trilobites/>
- CIGCA. (2023). *Museu das Trilobites. As maiores trilobites do mundo*. Arouca: Centro de Interpretação Geológica de Canelas – Arouca. <https://museudastrilobites.pt/fosseis/>
- Clube do Paiva. (2023). *Venha descobrir o Rio Paiva connosco*. Clube do Paiva. <https://www.clubedopaiva.com/pt-pt/>
- CMA. (2022). *Ponte 516 Arouca*. Câmara Municipal de Arouca. <https://516arouca.pt/>
- CMSPS. (2023a). *Aldeias típicas*. Câmara Municipal de S. Pedro do Sul. <https://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=149>
- CMSPS. (2023b). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo: S. Pedro do Sul 2030*. Câmara Municipal de S. Pedro do Sul <https://api.pm.cm-spsul.pt.stage.vf-portal.com/uploads/1/1/ConsultaPublica/PEDT%20SPS%20-%20Rel.Final.pdf>
- CMSPS. (2023c). *Ruínas do Balneário Romano de S. Pedro do Sul: Síntese Histórica*. Câmara Municipal de S. Pedro do Sul. [https://www.cm-spsul.pt/images/files/balnearioromano/desdobravel\\_portugues\\_br.pdf](https://www.cm-spsul.pt/images/files/balnearioromano/desdobravel_portugues_br.pdf)
- Cunha, L. (2010a). Desenvolvimento do Turismo em Portugal: *Os Primórdios. Fluxos & Riscos* 1(1), pp. 127-149. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/fluxoseriscos/article/view/2516>
- DGEG. (2023). *Energias Renováveis e Sustentabilidade: Energia Solar*. Direção-Geral de Energia e Geologia. <https://www.dgeg.gov.pt/pt/areas-setoriais/energia/energias-renovaveis-e-sustentabilidade/energia-solar/>
- EAB. (2023). *Connected to Nature. Emotions and Balance*. <https://www.emotionsandbalance.pt/wp/>

- Edelman. (2023). *Edelman Trust Barometer: Global Report*. Edelman Trust Barometer  
<https://www.edelman.com/sites/g/files/aatuss191/files/2023-03/2023%20Edelman%20Trust%20Barometer%20Global%20Report%20FINAL.pdf>
- Europarc Federation. (2010). *European Charter for Sustainable Tourism in Protected Areas*. Europarc Federation. <https://www.europarc.org/wp-content/uploads/2015/05/2010-European-Charter-for-Sustainable-Tourism-in-Protected-Areas.pdf>
- Europarc Federation. (2023). *About us*. Europarc Federation. <https://www.europarc.org/about-us/>
- European Commission. (2011). *A renewed EU strategy 2011-14 for Corporate Social Responsibility*. [Document 52011DC0681]. COM(2011) 681 final. European Commission <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52011DC0681>
- European Commission. (2020a). *A new Circular Economy Action Plan For a cleaner and more competitive Europe*. [https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9903b325-6388-11ea-b735-01aa75ed71a1.0017.02/DOC\\_1&format=PDF](https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9903b325-6388-11ea-b735-01aa75ed71a1.0017.02/DOC_1&format=PDF)
- European Commission. (2020b). *Farm to Fork strategy*. [https://food.ec.europa.eu/system/files/2020-05/f2f\\_action-plan\\_2020\\_strategy-info\\_en.pdf](https://food.ec.europa.eu/system/files/2020-05/f2f_action-plan_2020_strategy-info_en.pdf)
- European Parliament (2023) *Circular economy: definition, importance and benefits*. <https://www.EuropeanParliament>  
<https://www.europarl.europa.eu/news/en/headlines/economy/20151201STO05603/circular-economy-definition-importance-and-benefits>
- FEE. (2023). *Green Key*. Foundation of Environmental Education. <https://www.greenkey.global/our-programme#>
- Ferreira, V., Figueiredo, A., Graça, M., Marchante, E. & Pereira, A. (2021). Invasion of temperate deciduous broadleaf forests by N-fixing tree species – consequences for stream ecosystems. *Biological Reviews*. 96(3). <https://doi.org/10.1111/brv.12682>
- Finer, N. (2023). *Rural tourism*. European Parliament Research Service [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2023/751464/EPRS\\_BRI\(2023\)751464\\_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2023/751464/EPRS_BRI(2023)751464_EN.pdf)
- Francisco (2015). *Laudato Si': Carta Encíclica do Santo Padre Francisco Sobre o Cuidado da Casa Comum*. Libreria Editrice Vaticana. [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)
- Franceschelli, V., Morandi, F. & Torres, C. (Eds.). (2019). *Sustainable Tourism Law* (2nd Ed.). ESHT & INATEL Foundation. <https://intranet.eshte.pt/sustainabletourismLaw/8/>

- Fundação INATEL. (2017a). *A passagem a Instituto INATEL*. Fundação Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores. [https://www.INATEL.pt/Fundacao/INATEL-\(2\)/Fundacao/Historia/Do-INATEL-a-Fundacao-INATEL/Do-INATEL-a-Fundacao-INATEL/A-passagem-a-Instituto-INATEL.aspx](https://www.INATEL.pt/Fundacao/INATEL-(2)/Fundacao/Historia/Do-INATEL-a-Fundacao-INATEL/Do-INATEL-a-Fundacao-INATEL/A-passagem-a-Instituto-INATEL.aspx)
- Fundação INATEL. (2017b). *A passagem a Fundação INATEL*. Fundação Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores. [https://www.INATEL.pt/Fundacao/INATEL-\(2\)/Fundacao/Historia/Do-INATEL-a-Fundacao-INATEL/Do-INATEL-a-Fundacao-INATEL/A-passagem-a-Fundacao-INATEL.aspx](https://www.INATEL.pt/Fundacao/INATEL-(2)/Fundacao/Historia/Do-INATEL-a-Fundacao-INATEL/Do-INATEL-a-Fundacao-INATEL/A-passagem-a-Fundacao-INATEL.aspx)
- Fundação INATEL. (2023a). *Responsabilidade Social & Proteção Ambiental*. Fundação Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores. <https://hoteis.INATEL.pt/pt/Utilidades/A-INATEL/Responsabilidade-Social-Protecao-Ambiental.aspx>
- Fundação INATEL. (2023b). *Trilhos INATEL*. Fundação Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores. <https://desporto.INATEL.pt/pt/section/trilhosINATEL>
- Fundação INATEL. (2023c). *INATEL Palace São Pedro do Sul Hotel*. Fundação INATEL. <https://hoteis.inatel.pt/pt/Menu/Hoteis-Alojamento/Saude-Bem-Estar/Sao-Pedro-do-Sul/Inatel-Sao-Pedro-do-Sul-Hotel.aspx>
- Gale, T. & Hill, J. (2009). Ecotourism and Environmental Sustainability: An Introduction. In J. Hill & T. Gale (Eds.). *Ecotourism and Environmental Sustainability: principles and practise* (pp. 3-16). ASHGATE. <https://perpus.univpancasila.ac.id/repository/EBUPT190797.pdf>
- Geo Geral. (2017). *Freguesias de São Pedro do Sul*. Geografia na Internet. <https://geogeral.com/h/b8/cidpvissps.htm>
- Geoapi.pt (2021). *Dados sobre a Freguesia Manhouce* (São Pedro do Sul). <https://geoapi.pt/freguesias/Manhouce>
- Gerhardt, T. & Silveira, D. (Org.). (2009). *Métodos de Pesquisa*. UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Editora. <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>
- Green Destinations. (2022). *2022 Green Destinations Top 100 Stories*. Green Destinations. <https://www.greendestinations.org/home/what-we-do/solutions-for-travellers/top-100-2022-destination-stories/>
- Grosbois, D. (2012). Corporate social responsibility reporting by the global hotel industry: Commitment, initiatives and performance. *International Journal of Hospitality Management*, 31 (3), 896 – 905. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2011.10.008>
- GSTC, RTI, BASQUETOIR, UNWTO, UNESCO, UNEP. (2015). *World Summit on Sustainable Tourism: The World Charter for Sustainable Tourism +20*. Global Sustainable Tourism

- Council, Responsible Tourism Institute, Turismoaren Euskal Agentzia, World Tourism Organization, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, UN Environment Programme. [https://www.oneplanetnetwork.org/sites/default/files/from-crm/world\\_charter\\_for\\_sustainable\\_tourism\\_20.pdf](https://www.oneplanetnetwork.org/sites/default/files/from-crm/world_charter_for_sustainable_tourism_20.pdf)
- Hotel Vouga. (2023a). *Blog*. Hotel Vouga - Termas de São Pedro do Sul. <https://www.hotelvouga.com/blog/>
- Hotel Vouga. (2023b). *Visite-nos nas Termas de S. Pedro do Sul*. Hotel Vouga - Termas de São Pedro do Sul. <https://www.hotelvouga.com/>
- Hotel Vouga. (2023c). <https://www.instagram.com/p/CxjGx-5NqQi/>
- ICNF. (2023). *Rede Natura 2000*. Instituto da Conservação da Natureza e das Floresta, IP. <https://sig.icnf.pt/portal/home/item.html?id=a158877a57eb4f5fbad767d36e261fab>
- ISF. (2023). *About Skyrunning: Less cloud. More Sky*. International Skyrunning Federation. <https://www.skyrunning.com/about-skyrunning/>
- ISO. (2023). *ISO 21103:2014: Adventure tourism — Information for participants*. International Organization for Standardization. <https://www.iso.org/standard/54861.html>
- ITR. (2023). *Quiénes Somos*. Instituto de Turismo Responsable <https://www.responsibletourisminstitute.com/es/quienes-somos/6>
- Jornal do Centro. (2023). *Turismo aumenta em S. Pedro do Sul e 2023 pode ser o melhor ano de sempre*. Jornal do Centro. <https://www.jornaldocentro.pt/noticias/diario/turismo-aumenta-em-sao-pedro-do-sul-que-apresentou-plano-para-desenvolver-setor>
- Just Come. (2023). *Rafting Aventura*. Just Come. <https://justcome.pt/aventuras/rafting-aventura-rio-paiva/>
- Lei n.º 24-D/2022: Orçamento de Estado para 2023. Diário da República: 1.ª série, n.º 251. <https://files.dre.pt/1s/2022/12/25102/0009000377.pdf>
- Linhares, R. (2021). Prefácio. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados*. 2, 5-7. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Lusa. (2017). *Associação ambientalista preocupada com ponte transparente sobre o rio Paiva*. Diário de Notícias. <https://www.dn.pt/lusa/associacao-ambientalista-preocupada-com-ponte-transparente-sobre-o-rio-paiva-8739518.html>
- Machado, J. (2017). *Desperdício percebido e desperdício real em utilizadores de cantina institucional*. Universidade do Porto: Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109369/2/234891.pdf>
- Milheiro, E. & Santos, J. (2005). *O turismo em Portugal: Que passado? Que futuro? Aprender*, pp, 119 – 125.

- [https://www.researchgate.net/publication/260749673\\_O\\_turismo\\_em\\_Portugal\\_que\\_pas\\_sado\\_Que\\_futuro](https://www.researchgate.net/publication/260749673_O_turismo_em_Portugal_que_pas_sado_Que_futuro)
- Montanhas Mágicas. (2019). *Montanhas Mágicas® receberam auditoria da Federação*. Montanhas Mágicas & Europarc. <https://cets.montanhasmagicas.pt/2019/07/montanhas-magicas-receberam-auditoria.html>
- Montanhas Mágicas. (2023). *Carta Europeia de Turismo Sustentável das Montanhas Mágicas*. Montanhas Mágicas & Europarc. <https://cets.montanhasmagicas.pt/>
- Nascimento, A. (2016). *Recuperação e integração paisagística de áreas aluvionares degradadas pela extração de inertes*. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. [https://sigarra.up.pt/fcup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=170444](https://sigarra.up.pt/fcup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=170444)
- Observador. (2021). *SOS Rio Paiva pede que se limite o número de visitantes à ponte e Passadiços do Paiva*. Observador. <https://observador.pt/2021/05/08/sos-rio-paiva-pede-que-se-limite-o-numero-de-visitantes-a-ponte-e-passadicos-do-paiva/>
- OECD. (2011). *Defining and Describing Regions. OECD Regions at a Glance 2011*. Organisation for Economic Co-operation and Development Publishing. [https://doi.org/10.1787/reg\\_glance-2011-4-en](https://doi.org/10.1787/reg_glance-2011-4-en)
- OECD. (2022). *OECD Territorial grids*. OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) Centre for Entrepreneurship, SMEs, Regions and Cities. <https://www.oecd.org/cfe/regionaldevelopment/territorial-grid.pdf>
- Pinto, L., Gomes, F., Cerveira, T., Cristo, D. (2023). *Isabel Silvestre, a voz*. Rostos da Aldeia. <https://www.rostosdaaldeia.pt/viseu/manhouce/isabel-silvestre-manhouce/>
- PORDATA. (2021). *Censos 2021 por concelho e regiões: evolução 1960-2021*. FFMS (Fundação Francisco Manuel dos Santos). <https://www.pordata.pt/censos/quadro-resumo-municipios-e-regioes/sao+pedro+do+sul-512>
- PORDATA. (2022). *População residente: total e por grandes grupos etários (%)*. FFMS (Fundação Francisco Manuel dos Santos). [https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+total+e+por+grandes+grupos+etarios+\(percentagem\)-3018](https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+total+e+por+grandes+grupos+etarios+(percentagem)-3018)
- Portugal Bike Roads. (2023a). *Circuito 2 – Serra da Arada*. Portugal Bike Roads. <https://www.bike-roads.com/viseu-dao-lafoes/circuits/circuito-2-serra-da-arada>
- Portugal Bike Roads. (2023b). *Pisão Extreme*. Portugal Bike Roads. <https://spotcriativoeventos.com/portfolio-item/pisao-extreme-3/>

- Rios, J. (2021). Estudo de caso: método de pesquisa qualitativa ou método qualitativo de pesquisa? *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos*. 1, 13 - 31. <https://doi.org/10.34624/hmtj-qg49>
- RNT & TDP. (2011). *RNET nº 1369*. Registo Nacional de Turismo & Turismo de Portugal. <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/RNET.aspx?nr=1369>
- RNT & TdP. (2014). *RNET nº 4449*. Registo Nacional de Turismo & Turismo de Portugal. <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/RNET.aspx?nr=4449>
- Quercus. (2013). *Quercus alerta para expansão de monoculturas em Portugal e no Mundo*. Quercus. <https://quercus.pt/2021/03/03/quercus-alerta-para-expansao-de-monoculturas-em-portugal-e-no-mundo/>
- Simão, E. (2019). *Hotel Vouga investe 1,5 milhões de euros em remodelação total*. Publituris Hotelaria. <https://www.publiturishotelaria.pt/2019/12/03/hotel-vouga-investe-15-milhoes-euros-remodelacao-total/?fbclid=IwAR3DZcNovDyrvx6W4UG28g9mLJLD2ZjTnO038zwAPgdA9IRI7PpDd1tjD8>
- Simpson, K. (2009). Exploding the Myth of Ecotourism. In J. Hill & T. Gale (Eds.). *Ecotourism and Environmental Sustainability: principles and practise* (pp. 223-238). ASHGATE. <https://perpus.univpancasila.ac.id/repository/EBUPT190797.pdf>
- SOS Rio Paiva. (2023). [https://www.facebook.com/riopaiva/?locale=pt\\_PT](https://www.facebook.com/riopaiva/?locale=pt_PT)
- TdP. (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Turismo de Portugal, I. P. <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>
- TIES. (2023). *What is Ecotourism?* The International Ecotourism Society. <https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>
- Thomas Cook & Son (Ed.). (1876). *Cook's tourists' handbook for Palestine and Syria*. T. Cook & Son. <https://archive.org/details/cookstouristsha13ltdgoog/page/n28/mode/2up?view=theater>
- Turismo de Portugal. (2022). *Congresso Mundial da ISTO*. TdP. <https://business.turismodeportugal.pt/pt/Agenda/Eventos/Paginas/congresso-mundial-da-isto.aspx>
- UE. (2022). *Conclusões do Conselho sobre uma Agenda Europeia para o Turismo 2030* (n.º doc. 15441/22). Conselho da UE. <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-15441-2022-INIT/pt/pdf>
- Ulhôa, A, Capela, C., Ribeiro, E. & Mota, M. (2021). Imagens que contam histórias: o photovoice e a foto-elicitación na investigação qualitativa. *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados*. 2, 53 - 72. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>



- UN. (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development (A/RES/70/1)*. United Nations. <https://sdgs.un.org/sites/default/files/publications/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>
- UN. (2022). *Transforming Education Summit*. United Nations. <https://www.un.org/en/transforming-education-summit>
- UN, UNEP & FAO. (2021). *Preventing, halting and reversing loss of nature*. United Nations, United Nations Environment Programme, Food and Agriculture Organization of the United Nations. <https://www.decadeonrestoration.org/>
- UNEP. (1972). *Stockholm Declaration: Declaration on Human Environment*. United Nations Environment Programme. <https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/29567/ELGP1StockD.pdf>
- UNESCO GG. (2021). *Operational Guidelines for Unesco Global Geoparks*. UNESCO Global Geoparks. [https://globalgeoparksnetwork.org/wp-content/uploads/2021/12/IGGP\\_UGG\\_Statutes\\_Guidelines\\_EN-1.pdf](https://globalgeoparksnetwork.org/wp-content/uploads/2021/12/IGGP_UGG_Statutes_Guidelines_EN-1.pdf)
- UNESCO. (2023). *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization Global Geoparks*. <https://www.unesco.org/en/igpp/geoparks/about>
- UNWTO. (1994). *Recommendations on Tourism Statistics*. United Nations and World Tourism Organization. [https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm\\_83e.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_83e.pdf)
- UNWTO. (1994). *Recommendations on Tourism Statistics*. United Nations and World Tourism Organization. [https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm\\_83e.pdf](https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_83e.pdf)
- UNWTO. (2016). *2017 International Year of Sustainable Tourism for Development (A/70/472)*. United Nations World Tourism Organization. <https://digitallibrary.un.org/record/821074>
- UNWTO. (2018). *'Overtourism'? – Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions*. United Nations World Tourism Organization. <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284420070>
- UNWTO. (2020a). *Framework Convention on Tourism Ethics*. United Nations World Tourism Organization. <https://doi.org/10.18111/9789284421671>
- UNWTO. (2020b). *International Tourism Growth Continues to Outpace the Global Economy*. United Nations World Tourism Organization. <https://www.unwto.org/international-tourism-growth-continues-to-outpace-the-economy>
- UNWTO. (2023a). *Background of the Global Code of Ethics for Tourism*. United Nations World Tourism Organization. <https://www.unwto.org/background-global-code-ethics-tourism>

- UNWTO. (2023b). *Rural Tourism*. United Nations World Tourism Organization. <https://www.unwto.org/rural-tourism>
- UNWTO. (2023c). *Tourism For SDGS*. United Nations World Tourism Organization. <https://tourism4sdgs.org/>
- WTO. (1980). *Manila Declaration on World Tourism*. UNWTO (United Nations World Tourism Organization) Declarations, 1(1). <https://doi.org/10.18111/unwtodeclarations.1980.01.01>
- WTO. (1995). *Charter for Sustainable Tourism*. UNWTO (United Nations World Tourism Organization) Declarations, 5(4). <https://doi.org/10.18111/unwtodeclarations.1995.05.04>
- WTO. (1999). *Global Code of Ethics for Tourism*. United Nations World Tourism Organization. <https://www.unwto.org/global-code-of-ethics-for-tourism#collapseExample>
- WTO. (2020). *UNWTO Recommendations on Tourism and Rural Development: A Guide to Making Tourism an Effective Tool for Rural Development*. United Nations World Tourism Organization. <https://doi.org/10.18111/9789284422173>
- WTO. (2023). *Tourism and Rural Development: A Policy Perspective UNWTO Member States Survey on Tourism for Rural Development*. United Nations World Tourism Organization. <https://doi.org/10.18111/9789284424306>

## ANEXOS

### **ANEXO A - Questionário pré-entrevista à Diretora do INATEL Palace e à Assistente de Direção do Hotel Vouga**

Questões	Inatel Palace	Hotel Vouga
<b>1.</b> São utilizados recursos ou matérias-primas locais? Em que departamentos? Que recursos?	X	X
<b>2.</b> Que produtos e atividades são considerados sustentáveis no hotel?	X	X
<b>3.</b> Relativamente aos processos que fazem parte dos serviços do hotel, há preocupação em reduzir os recursos ambientais, reduzindo o consumo de energia e água? <b>3.1.</b> Faz-se recuperação e reutilização de águas residuais e das chuvas?	X	X
<b>4.</b> Como é feita a recolha de resíduos? <b>4.1.</b> Há reutilização de resíduos?	X	X
<b>5.</b> O hotel assume responsabilidade social corporativa? Em que áreas?	X	X
<b>6.</b> O hotel tem iniciativas comunitárias? De que modo?	X	X
<b>7.</b> Qual é a responsabilidade do hotel ao nível do património natural e cultural da região?	X	X
<b>8.</b> O hotel tem algum prémio ou certificado ao nível do ambiente e da sustentabilidade?	X	X
<b>9.</b> Que parcerias tem o hotel nas áreas do ambiente e da sustentabilidade?	X	X
<b>10.</b> O hotel oferece oportunidades para os hóspedes fazerem trilhos para conhecer São Pedro do Sul. Como foram concebidos? Como funciona esta atividade?	X	

11. De que outras formas é que o hotel contribui para fomentar o ecoturismo e o turismo rural na região?	X	X
--	---	---

## **ANEXO B - Guião de Entrevista à distância ao Vereador da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul, Pedro Lourenço**

- O que é que o galardão da *Carta Europeia de Turismo Sustentável*, atribuído às Montanhas Mágicas, mudou na região de São Pedro do Sul? Por exemplo, ao nível do Turismo, da Sustentabilidade, ou de outras vertentes.

- Quais são os principais atrativos e atividades que a região de São Pedro do Sul tem para oferecer a nível do ecoturismo e do turismo rural?

- Quais são os projetos de sustentabilidade da região?

- De que forma é que o turismo se enquadra na estratégia de desenvolvimento do município?

## **ANEXO C - Guião da entrevista presencial à Diretora do INATEL Palace São Pedro do Sul, Susana Maia**

- Este edifício antes era um palácio. Reformularam-no? Como é que surgiu o Hotel?
- Relativamente aos selos/certificados, falaram no questionário pré-entrevista do Green Key. Gostaria de saber se têm mais algum, por exemplo, em relação a agricultura biológica.
- Os resíduos orgânicos - aqueles que mais facilmente poderiam servir para outras fins, como adubo - vocês aproveitam-nos?
- A nível de energias renováveis, têm algo a destacar?
- Têm LEDs em todo o Hotel?
- E luzes e água, também só ativadas com sensores?
- E o aproveitamento da água das chuvas, também é uma hipótese a considerar?
- Promovem trilhos específicos?
- O projeto de energia geotérmica da Termalístur, que está em curso, têm previsão para quando chegará ao Hotel?
- A nível de trabalhadores, empregam trabalhadores locais?
- Trabalham com alguma entidade que apoia de pessoas carenciadas?
- Contratam pessoas com deficiência?
- Para além dos trilhos, promovem outras atividades ecológicas recreativas?
- De que modo é que sensibilizam os cidadãos e os tornam participantes dos vossos projetos?

## **ANEXO D - Guião da entrevista presencial à Assistente de Direção do Hotel Vouga, Adília Coimbra**

- Em relação aos selos/certificações do Hotel, gostaria de saber se tem algum e de que tipo (por exemplo, em termos da sustentabilidade)?
- Porque é que é um Hotel de 3 estrelas e não de 4 estrelas?
- Promove atividades ecológicas recreativas? Por exemplo, trilhos ou atividades educativas com crianças, na natureza e sustentáveis.
- Promove atividades de ecoturismo e turismo rural ou só ligadas à parte termal?
- Que medidas adotam para poupança de energia? Utiliza lâmpadas LED? Qual é a classificação dos eletrodomésticos do Hotel?
- Ao nível de resíduos, colabora com outras empresas ou com instituições de apoio social? Por exemplo, através de resíduos alimentares?
- Ao nível de outros produtos do Hotel (e.g., artesanato, atalhados...), existe algum elemento local?
- São os lavradores locais que abastecem a cozinha?

## **ANEXO E - Imagens recolhidas durante/pós entrevista à Diretora Susana Maia (INATEL Palace São Pedro do Sul)**



Figura 1. Área ajardinada que circunda o edifício do Hotel é muito extensa, distribuindo-se por vários patamares da propriedade. Fotografado por Madalena Sanches.

# INATEL PALACE S. PEDRO DO SUL HOTEL\*\*\*\*

## Nota de Boas-Vindas

É com muito prazer que o recebemos no Hotel.

Estamos na Bacia Verde do Vouga, rodeados de ambientes bucólicos e serenos que se misturam no património rico e singular do nosso majestoso edifício. Hoje, o nosso espaço é refúgio de todos os que buscam tranquilidade, bons ares, saúde e bem-estar e afabilidade nos serviços e atendimento.

Seja bem-vindo e tenha uma magnífica estadia!

Adélio Duarte

(Director Inatel Palace S. Pedro do Sul Hotel\*\*\*\*)



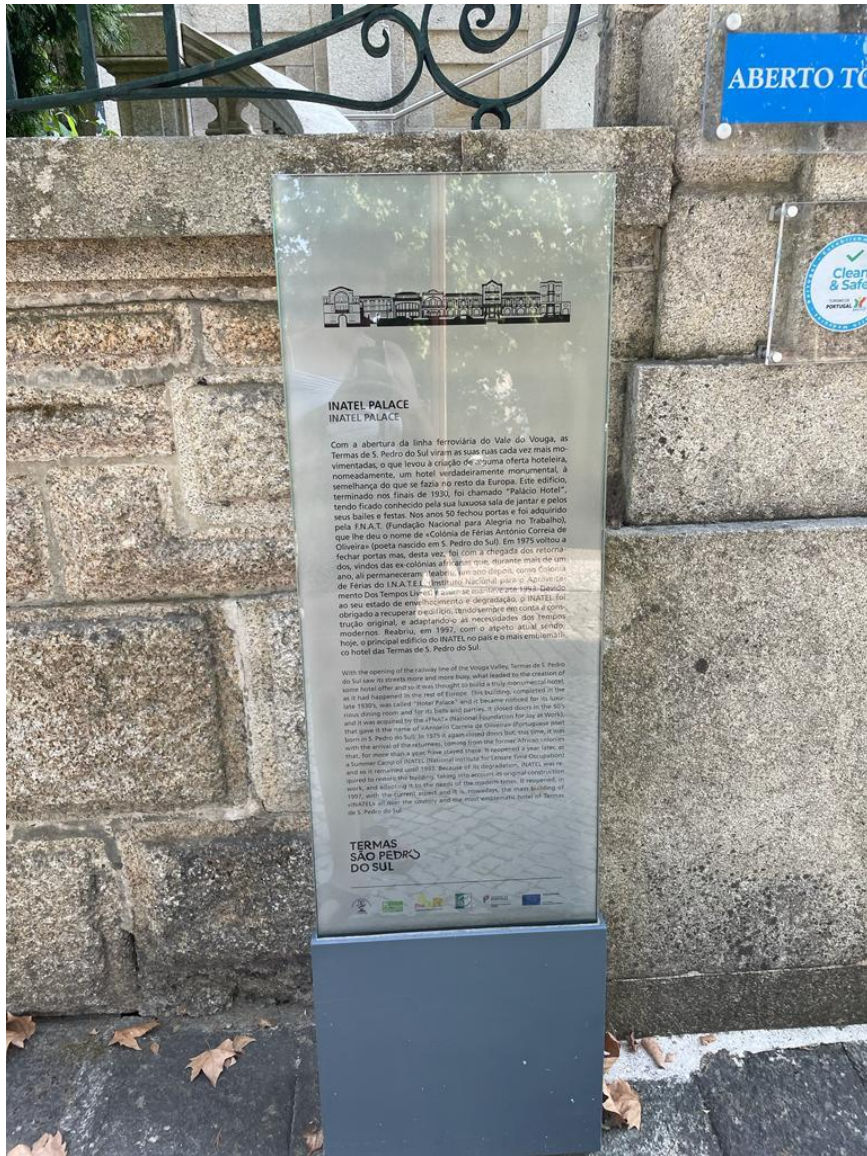


Figura 2. Guia INATEL Palace S. Pedro do Sul Hotel (Duarte, s.d. [2014]) e placa das Termas, em frente ao INATEL Palace explicam a história do Hotel e como o edifício adquiriu outras funções até se tornar a unidade hoteleira que é hoje. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 3. Depósito de gás que abastece exclusivamente o Hotel e que faz parte da propriedade.

Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 4. Instalação de rega automática num dos vasos da área verde do Hotel. Fotografado por

Madalena Sanches.





Figura 5. Na entrada do INATEL Palace: à esquerda e em baixo, o Selo Clean & Safe; à direita e em cima, o símbolo da categoria - 4 estrelas - do Hotel atribuído pelo Turismo de Portugal; à direita e em baixo, símbolo de mobilidade reduzida. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 6. Na entrada das traseiras do Hotel, acrescenta-se o certificado Green Key 2023.

Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 7. Cadeira de apoio a pessoas com mobilidade reduzida para entrarem na piscina autonomamente. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 8. Cartaz que publicita um circuito de 24 horas de BTT organizado pela empresa *All Day Palace*, que também promove desportos de natureza e/ou aventura: canoagem, *slide*, *rappel* e ciclismo. Fotografado por Madalena Sanches.

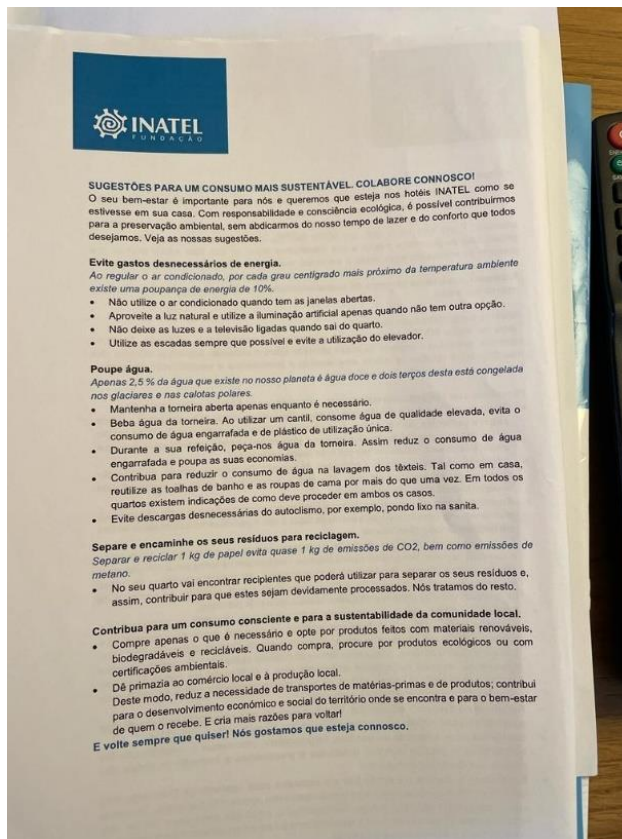
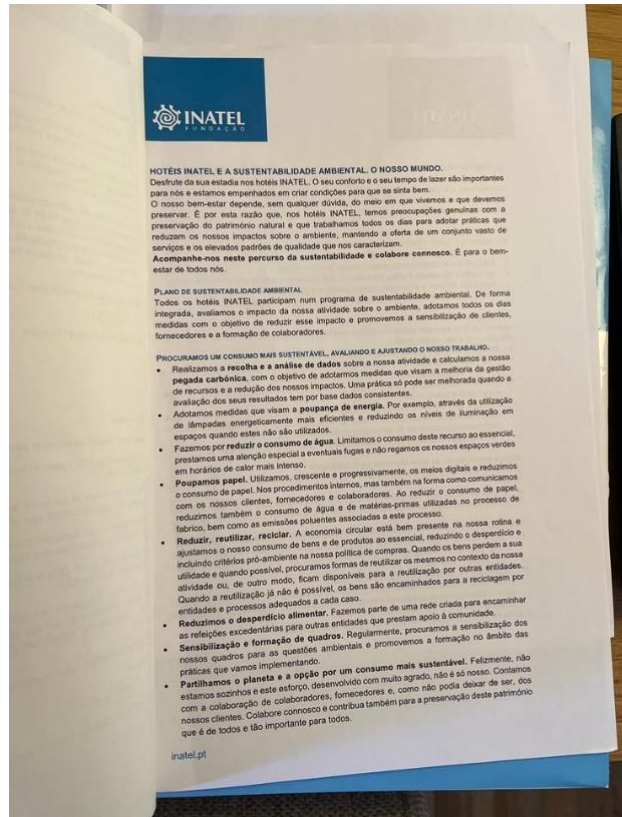
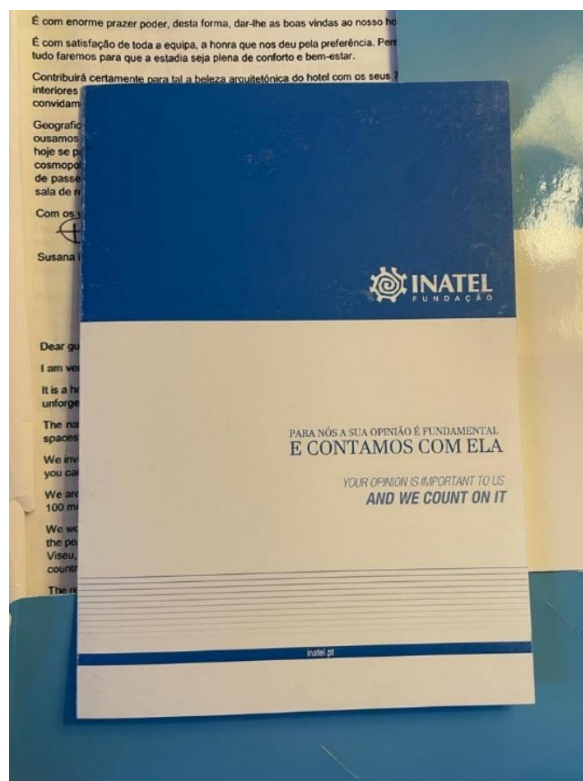


Figura 9. Plano de Sustentabilidade Ambiental da Fundação INATEL com as medidas adotadas no Hotel e sugeridas aos hóspedes. Integra capa destinada ao hóspede, exclusiva da cadeia

INATEL. Fotografado por Madalena Sanches



É com enorme prazer poder, desta forma, dar-lhe as boas vindas ao nosso hotel. É com satisfação de toda a equipa, a honra que nos deu pela preferência. Penso que faremos para que a estadia seja plena de conforto e bem-estar. Contribuirá certamente para tal a beleza arquitetónica do hotel com os seus interiores convidam.

Geograficamente, estamos hoje se situamos numa zona cosmopolita de passeios e sala de recreio.

Com os seus serviços, Susana...

Dear guest, I am very pleased to be able to welcome you to our hotel. It is a pleasure for the whole team to have your preference. We are sure that we will make your stay full of comfort and well-being. This will certainly be due to the hotel's architectural beauty and its inviting interiors.

The geographical location, today we are in a cosmopolitan area of leisure and recreation.

With our services, Susana...

**INATEL FUNDAÇÃO**

PARA NÓS A SUA OPINIÃO É FUNDAMENTAL  
E CONTAMOS COM ELA

YOUR OPINION IS IMPORTANT TO US  
AND WE COUNT ON IT

INATEL PT

---

**1. Unidade Hoteleira: / Hotel:** \_\_\_\_\_  
Data: / Date: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**2. É associado? / Are you a member?**  
Sim / Yes   
Não / No

**3. Foi a 1ª vez que utilizou uma Unidade Hoteleira da Fundação INATEL?  
Is this the first time you have stayed at an INATEL Foundation hotel?**  
Sim / Yes   
Não / No

**4. Se não, quantas vezes utilizou?  
If not, how many times have you stayed with us?**  
 Uma / One  
 Entre 2 a 10 / Between 2 - 10 times  
 Mais de 10 / More than 10 times

**5. Porque escolheu esta Unidade Hoteleira?  
Why did you choose this hotel?**  
\_\_\_\_\_

**6. Como ocupa os seus tempos livres?  
How do you spend your free time?**  
\_\_\_\_\_

**7. Sugestões / Recomendações  
Suggestions / Recommendations**  
\_\_\_\_\_

**8. RECEÇÃO / RECEPTION**  
Entrada / Check-in \_\_\_\_\_  
Saída / Check-out \_\_\_\_\_  
Serviço / Service \_\_\_\_\_

**9. QUARTOS / ROOMS**  
TV \_\_\_\_\_  
AC \_\_\_\_\_  
WC \_\_\_\_\_  
Minibar \_\_\_\_\_  
Iluminação / Lighting \_\_\_\_\_  
Conforto e ambiente / Comfort and atmosphere \_\_\_\_\_  
Higiene e limpeza / Hygiene and cleaning \_\_\_\_\_  
Decoração / Decoration \_\_\_\_\_

**10. REFEIÇÕES / MEALS**  
Pequeno-almoço / Breakfast \_\_\_\_\_  
Almoço / Lunch \_\_\_\_\_  
Jantar / Dinner \_\_\_\_\_  
Variedade dos alimentos / Variety of food \_\_\_\_\_  
Qualidade dos alimentos / Quality of food \_\_\_\_\_  
Eficiência do serviço / Efficiency of service \_\_\_\_\_

**11. BAR**  
Ambiente / Atmosphere \_\_\_\_\_  
Serviço / Service \_\_\_\_\_

**12. AVALIAÇÃO GLOBAL / OVERALL OPINION**  
Avalie a sua estadia / Classify your stay: \_\_\_\_\_  
Relação Qualidade/Preço / Value \_\_\_\_\_

**13. COLABORADORES / STAFF**  
Quartos / Rooms \_\_\_\_\_  
Recepção / Reception \_\_\_\_\_  
Restaurante/Bar / Restaurant/Bar \_\_\_\_\_

Muito Bom / Very Good  Bom / Good  Satisfatório / Satisfactory  Mau / Poor

**14. Algum dos colaboradores se distingue no seu serviço?  
Did any staff members stand out during their duties?**  
Sim / Yes   
Não / No   
Se sim, quem? / If so, who? \_\_\_\_\_

**15. Voltaremos a recebê-lo(a) nas Unidades Hoteleiras da Fundação INATEL?  
Would you consider returning to the INATEL Foundation hotels?**  
Sim / Yes   
Não / No   
Se não, porquê? / If not, why? \_\_\_\_\_

**DADOS PESSOAIS (talcatativo) / PERSONAL DETAILS (optional)**  
Nome / Name \_\_\_\_\_  
Profissão / Occupation \_\_\_\_\_  
E-mail \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento / Date of birth \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**OBRRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO!  
THANK YOU FOR YOUR HELP!**

Figura 10. Documento de *feedback* pós estadia que integra capa destinada ao hóspede, exclusiva da cadeia INATEL. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 11. Medida para consciencialização dos hóspedes e que, a nível interno, diminui a quantidade de resíduos que seriam desnecessariamente descartados como lixo comum e, assim, têm nova utilização, através de economia circular. Fotografado por Madalena Sanches.

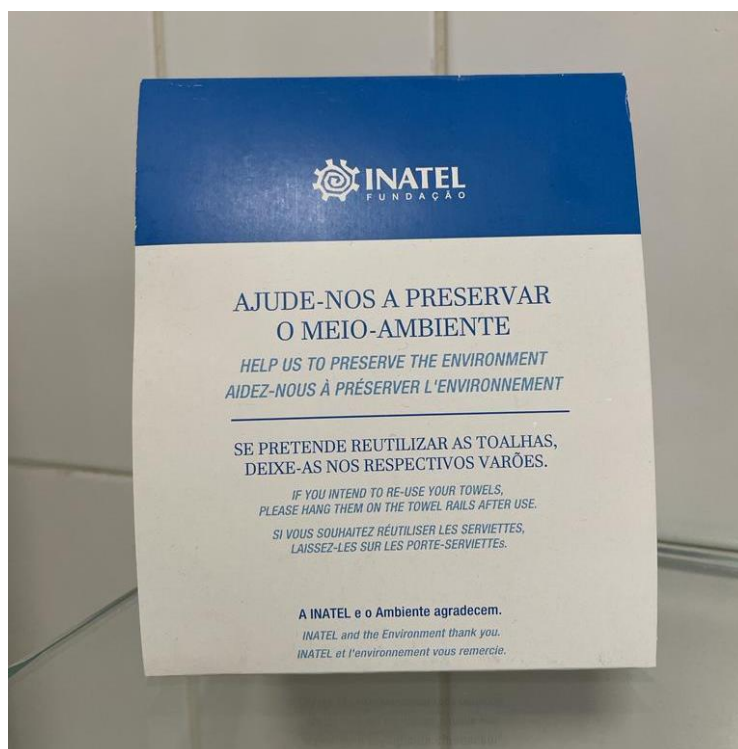


Figura 12. Medida para a reutilização de toalhas que responsabiliza o hóspede, mostrando que também pode e deve ser parte da solução. Quem a assina e agradece o seu cumprimento é a Fundação INATEL e o Ambiente. Fotografado por Madalena Sanches.

## **ANEXO F - Imagens recolhidas durante e/pós entrevista à Assistente de Direção Adília Coimbra e (Hotel Vouga)**



Figura 1. Fotografia com a Assistente de Direção do Hotel Vouga, Adília Coimbra. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 2. Certificado Biosphere *Sustainable Lifestyle* do Hotel Vouga. O exemplo corresponde a 2021, embora seja um certificado anual que o Hotel possui desde 2019 e, conforme Adília Coimbra, “estamos agora a renovar novas evidências (...) para continuar a possuir o certificado”. Digitalização do original de Adília Coimbra.



## Certificado do Sistema HACCP

A ALS Life Sciences Portugal S.A., com sede na Zona Industrial de Tondela ZIM II - Lote 6, com o NIPC 504313290 no Registo Comercial da Conservatória de Tondela, certifica que a empresa Hotel Vouga, s.ita em: Termas De, R. Principal, 3660-692 São Pedro do Sul, detentora da Licença n.º150/2009 após validação efetuada na data 17/03/2023, cumpre com requisitos do Sistema HACCP, conforme legislação em vigor, aplicável ao setor.

Tondela, 04/05/2023

O Responsável do Dpt Consultoria,

Válido até 1 ano após data de emissão

*Paulo Soares dos Santos*  
(Paulo Soares dos Santos)



Figura 3. Certificado atualizado do Sistema HACCP (Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos) do Hotel Vouga. Digitalização do original de Adília Coimbra.



Levamos o ambiente a sério!!!

### CERTIFICADO

Este estabelecimento tem boas práticas ambientais e encaminha os seus óleos alimentares usados para revalorização.

NIPC: 504775561  
Alvará de Licença N.º 06/2017/CCDR

Entidade que emite o certificado OAU	<b>Transportes Dinis de Oliveira, Lda</b>
Endereço:	<b>Transportes Dinis de Oliveira, Ida Rua Dr. Francisco Sá Carneiro Lt 57 1685-800-Famões</b>
Estabelecimento HORECA	<b>Hotel Vouga</b>
Denominação:	<b>Amélia Marques, Lda</b>
Número de identificação fiscal:	<b>500935033</b>
Endereço:	<b>Termas de São Pedro do Sul - Varzeas 3660-692 São Pedro do Sul</b>
Data de Emissão do Certificado:	<b>11-01-2023</b>
Validade:	<b>1 Ano</b>
Assinatura do operador de recolha OAU:	 <b>TRANSPORTES DINIS DE OLIVEIRA</b> A Gajandia

N.º certificado  
12223  
Telefone Recolhedor
N.º Contrato

**www.biorest.pt**  
Transportes Dinis Oliveira Lda



International Sustainability  
& Carbon Certification

e-mail: [biorest@outlook.pt](mailto:biorest@outlook.pt)  
Contactos : 967 072 251 | 219 801 595

Figura 4. Certificado atualizado de descarte e de revalorização dos óleos alimentares usados do Hotel Vouga. Digitalização do original de Adília Coimbra.



ESTADO: Concluída (certificado de receção)

Para realizar a validação do documento e comparar que o documento apresentado corresponde a GAR vigente, acesse a <https://ambiente.gar.pt> e no link "Consultar Documentos" indique o código do documento e de verificação apresentados.

CÓDIGO DOCUMENTO: PT20230306081332  
 CÓDIGO VERIFICAÇÃO: b672145d764b7a79

**e-GAR** GUIA ELETRÓNICA DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS

**PRODUTOR/DETENTOR**

NIF/NIPC: 500935033  
 ORGANIZAÇÃO: Amélia Marques Lda  
 ESTABELECIMENTO: Hotel Vouga (APA05454963)  
 MORADA: Rua Principal  
 LOCALIDADE: São Pedro do Sul  
 CÓDIGO POSTAL: 3660-692  
 CONCELHO: São Pedro do Sul  
 NOTA DE VALIDAÇÃO: Validação efetuada eletronicamente pelo produtor/detentor do resíduo. Guia válida para circulação.

**RESÍDUO**

	DADOS ORIGINAIS	DADOS FINAIS/CORRIGIDOS
DESIGNAÇÃO	tinteiros e toners	tinteiros e toners
QUANTIDADE (KG)	8,0 (oito quilos)	8,8 (nove quilos)
CODIGO CER	160213 - (*) Equipamento fora de uso, contendo componentes perigosos (ver nota 1 do Índice do Anexo da Decisão 2014/955/EU, da Comissão, de 18 de dezembro de 2014) não abrangidos em 16 02 09 a 16 02 12	160213 - (*) Equipamento fora de uso, contendo componentes perigosos (ver nota 1 do Índice do Anexo da Decisão 2014/955/EU, da Comissão, de 18 de dezembro de 2014) não abrangidos em 16 02 09 a 16 02 12
OPERAÇÃO	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)	R3 - Reciclagem/recuperação de substâncias orgânicas não utilizadas como solventes (incluindo digestão anaeróbia e ou compostagem e outros processos de transformação biológica)

**TRANSPORTADOR**

Quantidade (kg)	NIF/NIPC	Organização	AV	Data de emissão do documento	Data de validade do documento
1	507378334	PRINTERMAN, UNIPessoal LDA	AV-09-NT	2023/03/06	16:27

**OPERADOR DE GESTÃO DE RESÍDUOS**

NIF/NIPC: 507378334  
 ORGANIZAÇÃO: PRINTERMAN, UNIPessoal LDA  
 ESTABELECIMENTO: PRINTERMAN, UNIPessoal LDA. (APA00115903)  
 MORADA: Estrada da Barragem, Fracção B  
 LOCALIDADE: ALPENDURADA E MATOS  
 CÓDIGO POSTAL: 4575-003

Declaro que as informações prestadas são verdadeiras, assumindo inteira responsabilidade pelas mesmas, ficando ciente que a prestação de informações falsas é punível nos termos gerais da lei penal.

PÁG. 1/2

Figura 5. Certificado de receção de tinteiros e toners usados do Hotel Vouga, para reciclar e recuperar substâncias orgânicas não utilizadas. Digitalização do original de Adília Coimbra.



Figura 6. Na entrada, o logotipo do Hotel Vouga tem 4 estrelas, enquanto a placa Turismo de Portugal atribuí-lhe 3 estrelas. Adília Coimbra menciona: “Nós estamos em processo de conseguir alcançar as 4 estrelas (...) os requisitos já estão preenchidos, agora só falta mesmo a parte específica, burocrática”. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 7. Decoração de interiores moderna do Hotel Vouga, com quadro do guarda-rios, uma das espécies mais representativas da fauna de São Pedro do Sul que dá nome ao bar do Hotel.

Fotografado por Madalena Sanches.



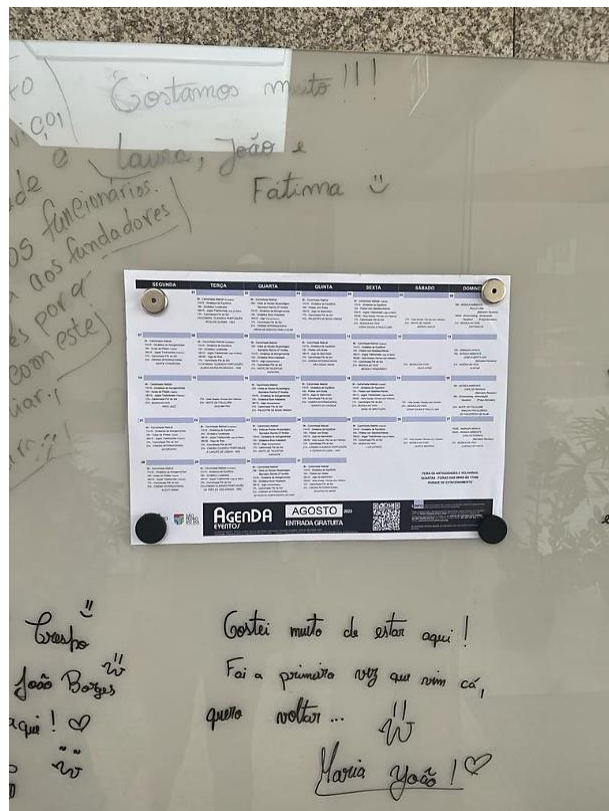


Figura 8. Painel na receção do Hotel Vouga que divulga atividades de turismo de saúde e bem-estar e de ecoturismo, incluindo turismo de aventura. Há ainda o programa de Animação Termal desenvolvido pelas Termas. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 9. Existem 3 painéis solares no telhado do edifício do Hotel Vouga, à esquerda, para produção de energia. Em pós-entrevista Adília Coimbra menciona também painéis fotovoltaicos (Hotel Vouga, 2023c). Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 10. Cartaz do Projeto da Termalitur para promoção da utilização da energia geotérmica com o Município e a hotelaria local, participado em 70% pelo Fundo de Apoio à Inovação.

Fotografado por Madalena Sanches.

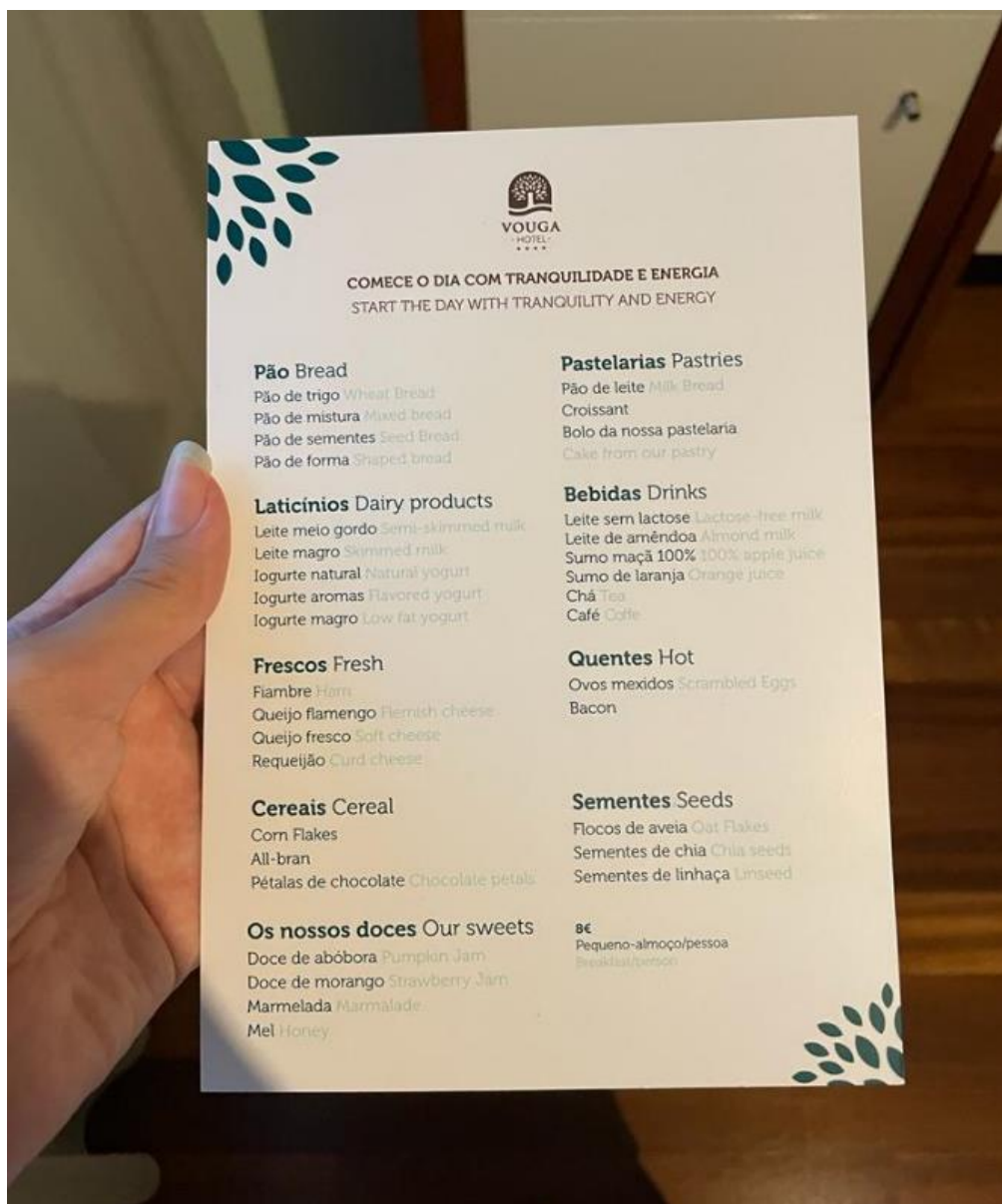


Figura 11. A carta de pequeno-almoço de *room service* mostra opções de consumo para quem tem restrições alimentares. Mostra ainda opções de doces, como o mel, elemento regional vendido em vários comércios locais. Fotografado por Madalena Sanches.

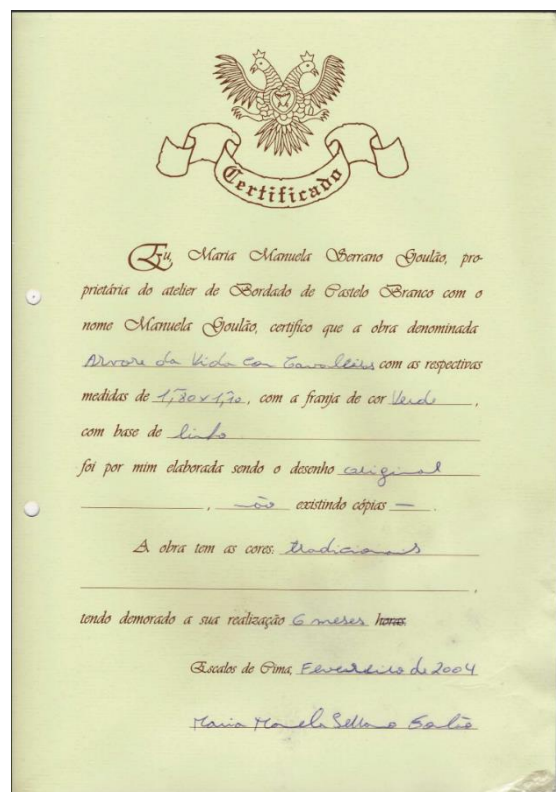
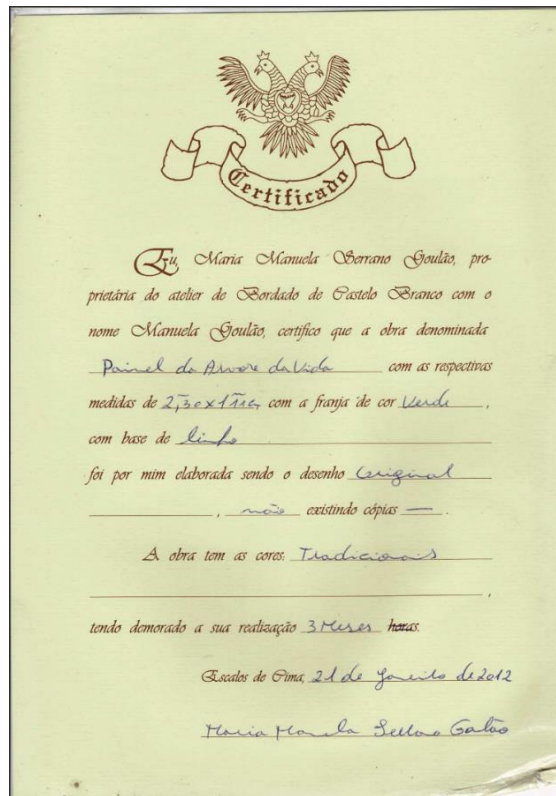


Figura 12. Na pós-entrevista, Adília Coimbra menciona que o Hotel Vouga, para além de barro de Molelos, contém peças de decoração nacional tradicional, como tapeçarias de Castelo Branco, conforme certificações supra, assinadas pela bordadeira. Digitalização do original de Adília Coimbra.





Figura 13. *Amenities* do Hotel Vouga da Lousani Cosmética: sustentáveis porque são de uma marca portuguesa, com cadeia de transporte produtor/consumidor curta; pouco sustentáveis porque são embalagens de plástico individuais, não recarregáveis. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 14. Autoclismo das casas de banho dos quartos do Hotel com dupla descarga para poupança de água. Fotografado por Madalena Sanches.



**MARQUE JÁ, LDA.**  
RUA DE ARROIOS, 162 - 2 DT.  
LISBOA  
1000-061  
NºContribuinte 509114660  
Telefone 916634650  
Fax NIB.-0007 0000 0077 9671 3542 3  
Email marque.ja.pecas@gmail.com  
Conservatória Escritório-Rua Arroios,162-2D.1000-061 Lisboa

KEYINVOICE - Software de Faturação  
NºInterno 89.154  
Bm4K-Processado por programa certificado nº 2864/AT

Exmo.(s) Sr.(s)  
AMELIA MARQUES LDA  
TERMAS VARZEA  
SÃO PEDRO DO SUL  
3660-692 VÁRZEA SPS  
Portugal

Data	Vencimento	V/Contribuinte	Refº Doc.	Cond.Pagamento	ORIGINAL
2023-08-20 22:31	2023-09-19	500935033	Vosso Pedido	30 Dias	Fatura 4 89/154

Código	Designação	Qtd. Un.	Preça Un.	Dsc(%)	IVA(%)	Valor
RAINHACLAUDI A	Ameixa Rainha Cláudia - ** BIO ** SATIVA - PT03	12	2,45		6	29,40

Os artigos/serviços foram colocados à disposição do adquirente nesta data, ao abrigo da alínea f) do nº 5, do 36º artigo do código do IVA.

Taxa	Incidência	Valor IVA
6	29,40	1,76

Valor Líquido	29,40
Valor sem IVA	29,40
Valor IVA	1,76
<b>Valor Total</b>	EUR 31,16

Local / Data Hora Início  
Quinta de Santiago- Estrada de Santiago, 149 Figueirosa

Banco

BES

ATCUD:JFWMJZCP-154



Pág 1/1

Figura 15. Última fatura da compra de ameixa Rainha Cláudia, variedade regional biológica.

Digitalização do original de Adília Coimbra.





# Kiwa Sativa

AGRICULTURA BIOLÓGICA

CERTIFICADO




Prova documental em conformidade com o n.º1 do artigo 35.º do Regulamento (UE) 2018/848	
1. Número do documento: <b>AB2445UP202212301</b>	
2. Nome e endereço do operador: <b>MARQUE JÁ, LDA.</b> <b>R. DE ARROIOS, 162, 2º DTO</b> <b>1000-061 LISBOA</b> <b>NIF 509114660</b>	3. Nome, endereço e número de código do organismo / autoridade de controlo <b>Kiwa Sativa - Unipessoal, Lda.</b> <b>R. Robalo Gouveia, 1, 1ªA</b> <b>1900-392 LISBOA - PORTUGAL</b> <b>Telef:+351 217991100</b> <b>PT.Info@kiwa.com</b> <b>www.kiwa.com/pt/pt/</b> <b>PT-BIO-03</b>
Actividade(s) do operador: <b>PRODUÇÃO</b>	
4. Categoria(s) de produtos: <b>- Vegetais e produtos vegetais não transformados</b> AVELÃ; LOURO; ABÓBORA; NÊSPERA; PÊRA; FIGO; CEREJA; DAMASCO; GINJA; KIWI; TANGERINA; UVA; CASTANHA; MAÇA; PÊSSEGO; AMEIXAS; LARANJA; AZEITONA; FEIJÃO; MELÃO; PASTAGEM	5. Métodos de produção: <b>BIO</b>
6. Período de validade: De <b>30-12-2022</b> a <b>31-12-2023</b>	
7. O presente documento foi emitido em conformidade com o Regulamento (UE) 2018/848 com o objetivo de certificar que o operador cumpre o disposto nesse regulamento.	
Lisboa, <b>30 de dezembro de 2022</b>	
 <small>Kiwa Sativa, Unipessoal, Lda Eliana Bessada (Directora geral)</small>	

  
CFM0210




Este documento é propriedade da Kiwa Sativa e deverá ser devolvido se solicitado.

Data: 20/10/2022 Pág.1/1

Figura 16. Certificado do fornecedor de ameixa Rainha Cláudia que produz vegetais e produtos vegetais não transformados, originários de agricultura biológica. Digitalização do original de Adília Coimbra.



Figura 17. *Fruta feia* exposta na área de refeições do Hotel Vouga para consumo dos clientes. Toda a fruta é aproveitada para consumo e não somente a fruta com aspeto apelativo. Esta medida combate o desperdício alimentar. À esquerda, a variedade regional ameixa Rainha Cláudia. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 18. Peras e maçãs biológicas da quinta do Hotel Vouga expostas no Hotel para consumo dos clientes. Fotografado por Madalena Sanches.



## **ANEXO G - Questionário pós-entrevista ao Vereador da Câmara Municipal de São Pedro do Sul, Pedro Lourenço**

**1.** O projeto de energia geotérmica da região:

- Que territórios e espaços abrange? Abrange o INATEL Palace e o Hotel Vouga, que são os casos de estudo da dissertação de mestrado?

- Quando deverá ficar concluído?

- Que oportunidades e desvantagens traz em termos de sustentabilidade e para o ecoturismo e o turismo rural da região?

**2.** A intervenção para o Rio Paiva: o Orçamento de Estado 2023 prevê verba para este fim que deverá ser gasta este ano.

**2.1.** Quais são os aspetos do Rio que carecem de intervenção (os mais degradados)?

**2.2.** Os recursos e as tecnologias usadas são inovadores e sustentáveis?

**2.3.** Que outros aspetos gostaria de destacar?

**3.** Há evidências – documentos, fotografias... – que reforcem a aposta do município na sustentabilidade, no ecoturismo e no turismo rural?

**4.** Em que consiste o projeto Espelho D'Água? Faz parte da adaptação do município às alterações climáticas?



Fotografia 1. Cartaz do projeto *Espelho D'Água* para adaptar os recursos hídricos às alterações climáticas no município de São Pedro do Sul e que tem a participação de 75% do Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e Ação Climática. Fotografado por Madalena Sanches.



## ESPELHO D'ÁGUA

OPERAÇÃO DE REQUALIFICAÇÃO DO RIO VOUGA

TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL

ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Fotografia 2. Capa da Memória Descritiva do Projeto *Espelho d'Água*, à qual a investigadora teve acesso (Município SPS, 2018). Fotografado por Madalena Sanches.

## **ANEXO H - Questionário pós-entrevista à Diretora do INATEL Palace São Pedro do Sul, Susana Maia**

1. Nos quartos há uma brochuras intituladas *Plano de Sustentabilidade Ambiental do INATEL*.

1.1. Quando é que este Plano foi criado?

1.2. Há algum documento *online* deste Plano?

1.3. A melhor página que o apresenta *online* é *Responsabilidade Social & Proteção Ambiental?*

2. Quanto à acessibilidade e à mobilidade para todos, observa-se no edifício do Hotel e espaços exteriores a adoção de diversas medidas que garantem a autonomia, segurança e bem-estar dos hóspedes com deficiência e limitações de mobilidade. O Hotel cumpre o estipulado na legislação em vigor?

## **Anexo I - Questionário pós-entrevista à Assistente de Direção do Hotel Vouga, Adília Coimbra**

**1.** Quanto à acessibilidade e à mobilidade para todos, observa-se no edifício do Hotel e espaços exteriores a adoção de diversas medidas que garantem a autonomia, segurança e bem-estar dos hóspedes com deficiência e limitações de mobilidade. O Hotel cumpre o estipulado na legislação em vigor?

**2.** O Hotel Vouga contabiliza o desperdício alimentar (sobras e restos)?

**2.1.** Se sim, qual foi a quantidade de desperdício alimentar em 2022?

**3.** Adquirem maioritariamente produtos alimentares locais e da época?

**4.** Fazem concursos públicos para estas aquisições?



## ANEXO J - Questionário ao proprietário da empresa Emotions & Balance (EAB), David Homem



Figura 1. Loja da Emotions & Balance no rés do chão do edifício da Pensão David. Símbolo da Residencial Lafões em destaque e desenhos que representam os valores e as atividades realizadas da marca, cujo *slogan* é *Connected to Nature*. Fotografado por Madalena Sanches.

**1.** No trabalho no terreno em S. Pedro do Sul tive oportunidade de ouvir diversas entidades referirem-se muito elogiosamente ao seu hotel e mercearia. Fui ao local, experimentei bebidas e comidas saudáveis, vi diversa literatura sobre projetos de sustentabilidade da região e conversei com as jovens que me atenderam. Para a minha dissertação gostaria de saber:

**1.1.** O que considera diferenciador do seu hotel em relação à oferta local?

Exemplos: produtos sazonais e locais e tratamento dos resíduos.

**1.2.** Quais são as áreas de sustentabilidade mais relevantes que potenciam os recursos no terreno, por exemplo, o rio Paiva ou outros?

Exemplos: redução e eficiência energética, contratação de trabalhadores locais, atividades culturais e desportivas.

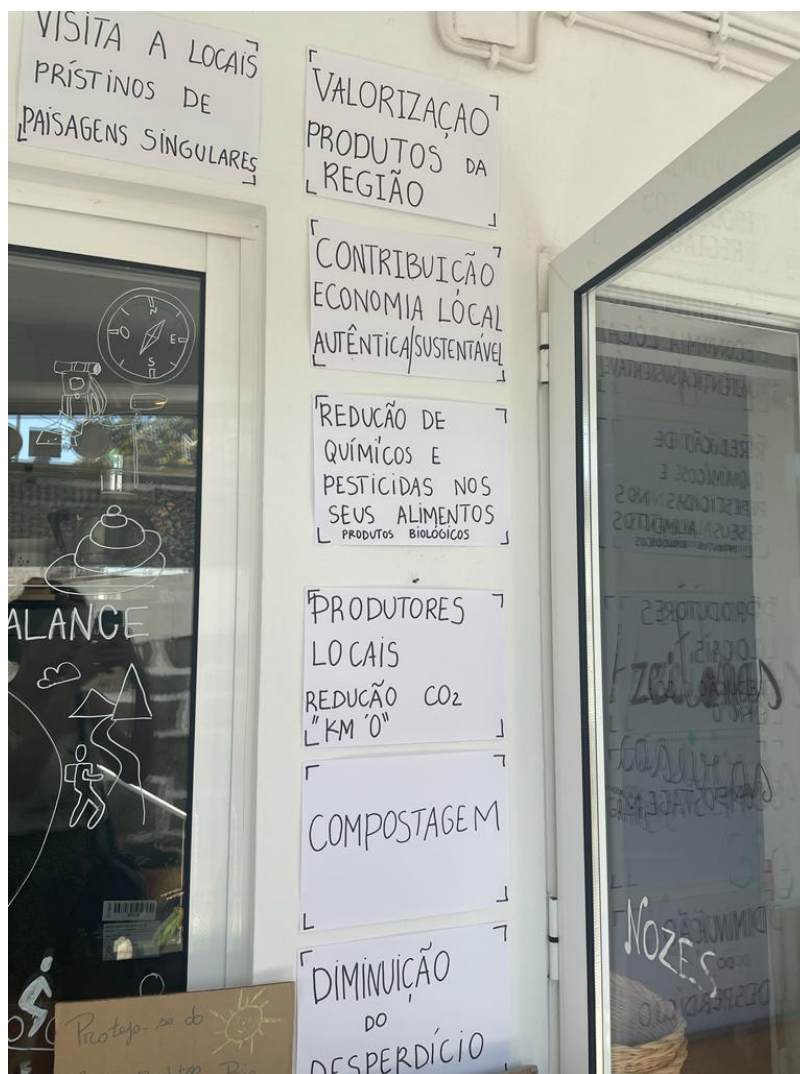


Figura 2. Objetivos para criar um turista/consumidor responsável, baseados numa economia, sociedade e ambiente sustentáveis. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 3. Dados informativos da Emotions & Balance para a promoção do bem-estar físico individual. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 4. Parceria com a marca local, Montanhas Mágicas, como veículo de promoção para conhecer melhor o patrimônio, a história, a cultura e a natureza em São Pedro do Sul.

Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 5. Ervital, marca local de agricultura biológica, da Serra de Montemuro, em Castro Daire (município das Montanhas Mágicas) que vende plantas aromáticas no formato de infusões e condimentos. As infusões vendem-se em embalagens biodegradáveis, de papel e celofane.

Fotografado por Madalena Sanches.

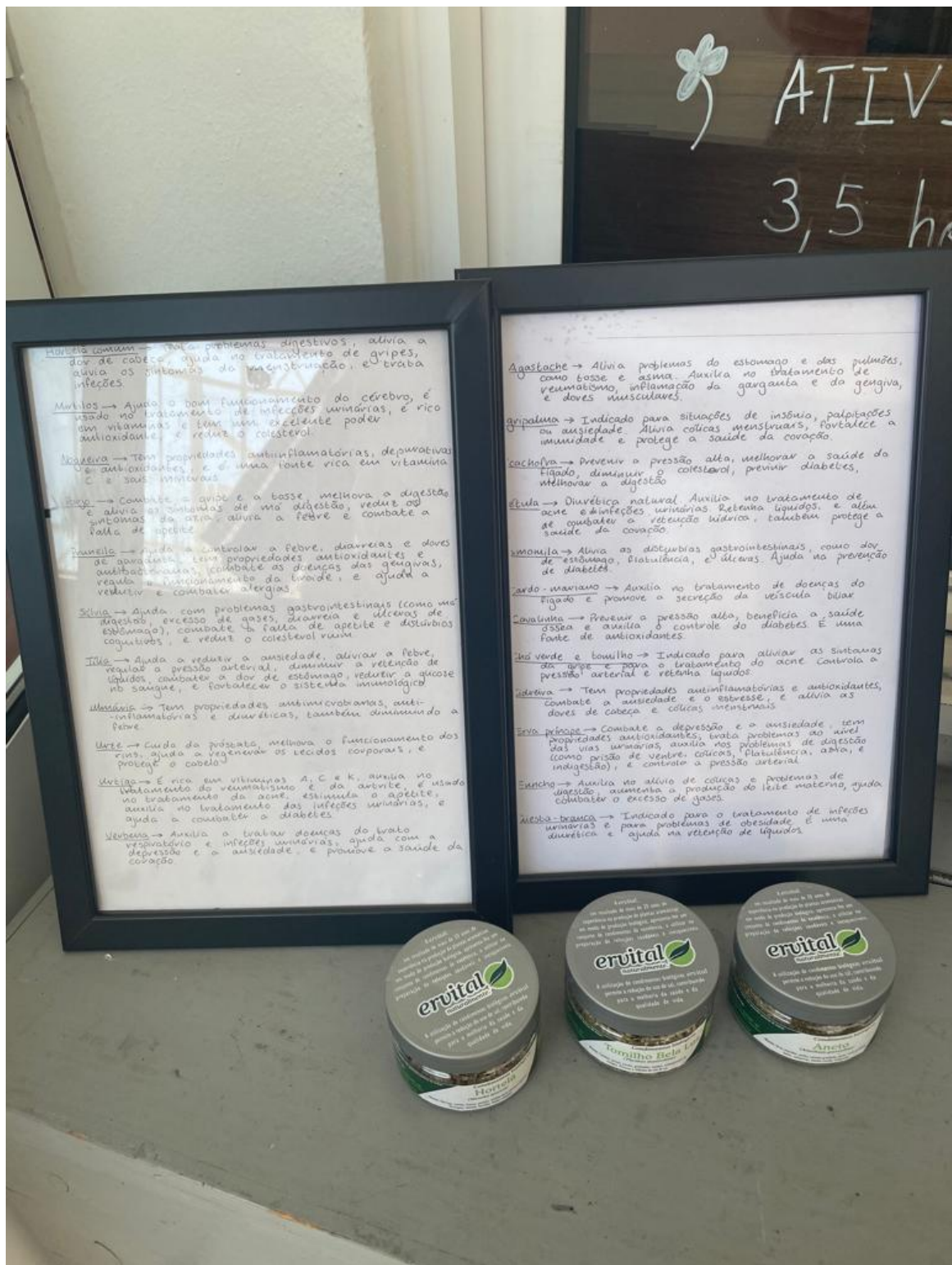


Figura 6. Lista de plantas tradicionais da região e as suas propriedades medicinais com os respetivos frascos de condimentos biológicos da Ervital. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 7. Emotions & Balance tem, para além das suas parcerias, produtos próprios endógenos e naturais, prontos a comer (confirmado por visita presencial) e mediante encomenda.

Fotografado por Madalena Sanches.



## ANEXO K - Visita guiada e comentada pelo bio intérprete Pedro Resende do Arouca Geopark

### Galeria ripícola



Figura 1. Galeria ripícola, com espécies ribeirinhas típicas: feto-pente; musgo cabeleira; violetas selvagens, não floridas nesta altura do ano; junco *Carex*; urzes e um pequeno choupo. A fauna, como a rã-verde e a rã-ibérica, manifesta-se mais à noite. Fotografado por Madalena Sanches.



Vegetação ripícola ou de forte ligação com zonas ribeirinhas



Figura 2. Junco, tipo de gramínea do género botânico *Carex*, bioindicador de zonas húmidas.

Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 3. À esquerda: urze, à direita e em baixo: urze misturada com tojo, carqueja e giesta. Estas quatro espécies de plantas são nativas do bioma da rota percorrida, a Tundra Rapada das Montanhas Portuguesas. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 4. Bétula, comumente chamada a *noiva da floresta*, devido ao seu tronco branco, sendo da mesma família dos tojos. As suas folhas são um antisséptico natural e a palavra *livro* deriva do uso da casca da bétula seca para escrever, na época dos romanos.

Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 5. Urze lusitânica, endemismo lusitano que, de acordo com o bio intérprete, enquanto arbusto, pode atingir um grande crescimento. Acrescenta que, só em Portugal, existem 23 espécies de urze. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 6. Açafrão-bravo, planta endémica da Península Ibérica, flor muito rapada, de acordo com Pedro Resende e que não possui caule aparente. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 7. Carvalho-alvarinho, árvore com folhas de textura “plastificada”. Pedro Resende explica que os bugalhos que esta árvore forma são a reação de picadas de insetos ao deixar os seus ovos nas bolotas, seu fruto original. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 8. Carvalho-negral, árvore com folhas de textura de “veludo” e sem bolotas nesta época, ao contrário do alvarinho. De acordo com Resende, só existe acima dos 800 metros de altitude e utiliza o princípio da menor quantidade de chuva: as pilosidades das folhas são usadas para absorver água através da condensação do nevoeiro. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 9. *Lobarías pulmonarias*, tipo de líquen que atua como esponja. Resende pulverizou-o com água do poço, após alguns segundos ficou verde, provando que se trata de uma “associação entre uma alga e um fungo”. Crescem 2 milímetros ao ano radialmente e são bioindicadores que permitem ver há quanto tempo choveu num lugar. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 10. Sabugueiro, arbusto ripícola de referência. Usado para infusões, de acordo com o bio intérprete. Os seus frutos escuros originarão as suas flores brancas características. Fotografado por Madalena Sanches.



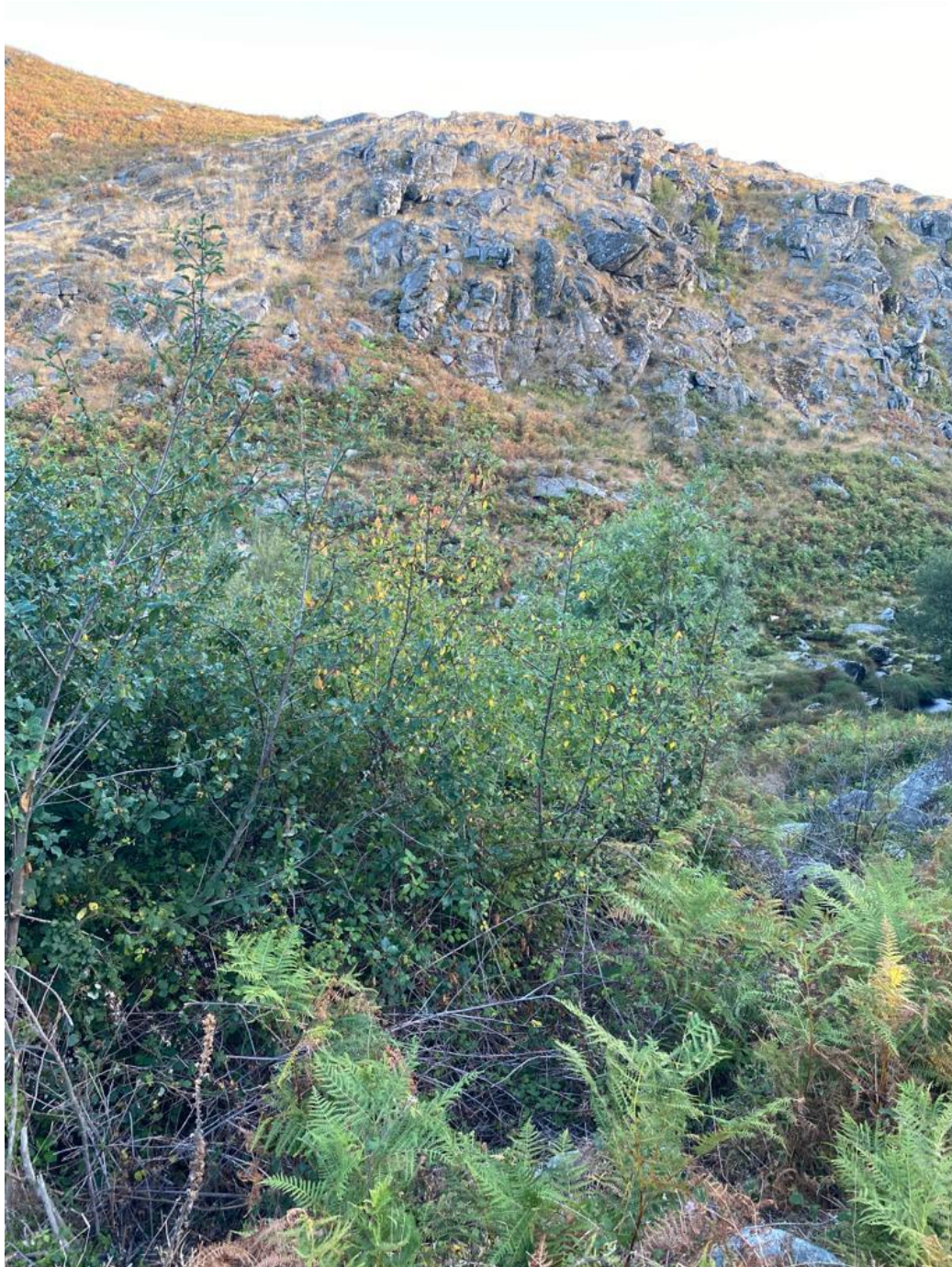


Figura 11. Sanguinho-de-água, arbusto com alguns frutos amarelos e avermelhados, da família do sabugueiro. Fotografado por Madalena Sanches.



Vegetação não ripícola



Figura 12. Pinheiro escandinavo, espécie não nativa plantada no local. De acordo com Resende, sobreviveu aos incêndios florestais de outubro de 2017. Espécie muito adaptada como ripícola.

Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 13. Tomilho selvagem, planta aromática que se enquadra no clima mais seco de montanha. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 14. Esfagno, tipo de musgo que era utilizado como absorvente pelas senhoras na Idade Média, de acordo com Resende. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 15. Castanheiro, com os ouriços que originam mais tarde as castanhas, o fruto desta árvore. Fotografado por Madalena Sanches.



## História da fauna regional e característica da aldeia



Figura 16. Vacas Arouquesas, raça bovina autóctone portuguesa específica de Arouca, a pastar e a regressar à corte. Em autonomia, o gado sai, escolhe um pasto e volta à corte (Figura 17), mas novilhos com menos de 2 anos são acompanhados pelos pastores. Por volta das 16 horas, segundo Resende, estão de volta à corte, exceto se uma mãe tiver um vitelo. Se a corte estiver fechada, a vaca alfa, após anunciar a sua presença, pode deitar a porta abaixo. Fotografado por Madalena Sanches.



Figura 17. Corte: terminologia da aldeia para o alojamento do gado, sem janelas e com telhado em ardósia. Espécie de curral com uma altura muito baixa, como se pode ver na entrada desta estrutura. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 18. Cabritos, sendo possível observar, mas não registrar fotograficamente, vitelos e vacas que estavam nesta mesma corte. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 19. Póneis a pastar. Fotografado por Madalena Sanches.

Pedro Resende explica a relação entre a população das aldeias e os animais:

“Dão um tom de nobreza [corte] à casa dos animais porque, para eles é o sustento. Eles respeitam muito os animais. Com a minha avó tínhamos um respeito muito particular. Quando havia aquela penosa tarefa, que a minha avó dizia, amanhã vamos matar frangos, e eram aos 40 de cada vez – porque nós vendíamos para fora – e aquilo, acreditem, que é uma trabalhadeira. Depois é preciso água a ferver... A primeira coisa que a gente fazia por respeito ao animal, era afiar a faca de maneira exemplar. Portanto, era um golpe no pescoço só. Zá! E, depois, é assim, aquilo é imediato. Portanto, não fazer sofrer o animal. Segundo, nunca se faz isso à frente dos outros [animais] todos. Portanto,

os outros todos ficavam lá na corte e a gente trazia um para um sítio isolado que os outros não viam. Porque os animais, eles não são burros nenhuns, (...) percebem as coisas.”

#### História do Geopark e formações geológicas



Figura 20. Para a criação desta Pedra Boroa o granito em causa tem de ser poroso à água, visível através do alinhamento de feldspato em formas matemáticas, poligonais. O feldspato, elemento mais frágil da rocha, reage por eletrólise com a água e começa a degradá-la em determinados sítios. Este é, então, um fenómeno criado pela reação de um dos elementos do granito. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 21. Batólito, massa de rocha magmática intrusiva formada por arrefecimento de magma a grande profundidade na crosta terrestre, composto de granito (à esquerda). Nele observa-se uma Pedra Boroa (à direita). Conta a lenda, que este nome se conservou enquanto património originário pois, de acordo com Resende, resulta de o batismo de um juiz que em 1940 caminhava diariamente na Freita. Fotografado por Madalena Sanches.

Após a visita às Pedras Boroas, Pedro Resende faz um enquadramento histórico da origem das rochas e fósseis que compõem o Geopark e de como se pode ler melhor este território através destes geoindicadores. Esta é uma das principais características que confere ao Geopark este reconhecimento. Cite-se:

“Cada Geopark tem de ter uma característica única que o identifique do que quer que seja no mundo (...). Estávamos no Pólo Sul num mar pouco profundo, distância de 150 metros, em que as camadas se iam depositando nesta rocha que é o xisto. (...) Quanto mais retorcido e mais verticalizado [o xisto], mais evolutivo foi o território. Dando nota que tudo o que está aqui só terminou, mais ou menos, a sua formação há 10 milhões de anos. É muito pouco [tempo]. Portanto, uma zona muito pouco profunda, o nosso fundo do mar, o nosso xisto, há 600 milhões de anos.”

Passa, de seguida, à explicação da formação de uma rocha natural muito presente na traça original das aldeias típicas e que é possível visitar em São Pedro do Sul e neste Geopark, sendo esta principalmente aplicada em telhados:

“Nos sítios onde não havia ondulação ou pantanosa, ou seja, o nosso xisto quando não era oxigenado, dava origem a uma rocha muito particular, que é um xisto também, mas é um xisto que se chama lousa ou ardósia. Aquilo que lhe confere a característica de impermeabilidade foi não ter estado exposta ao oxigénio debaixo de água.”

Termina com a descrição da última rocha característica do Arouca Geopark:

“Quando as placas tectónicas bateram aqui deram origem – estamos a falar há 300 milhões de anos – a esta rocha. Câmaras magmáticas não vulcânicas, mas de compressão. E isto é que é o granito. Portanto, o granito e as bolsas de granito que veem aqui à volta têm (...) pelo menos, metade da idade dos xistos.”



Figura 22. Bandeirola de Geossítio a indicar o Contacto Litológico da Mizarela (figura superior). Granito à esquerda e xisto à direita (figura inferior). Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 23. Quartzo (a branco), mineral mais abundante na natureza, possível de observar no trajeto até ao Geossítio da figura 22. De acordo com o biointérprete, é indicador de uma zona de transição entre xisto e granito, ou seja, de contacto litológico. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 24. Resende refere que as zonas graníticas têm tendência a ter mais vegetação que as zonas com xisto. É possível observar isso nesta encosta de xisto, rocha que estava em baixo do mar, mas que com os movimentos tectónicos passou a estar completamente verticalizada.

Fotografado por Madalena Sanches.

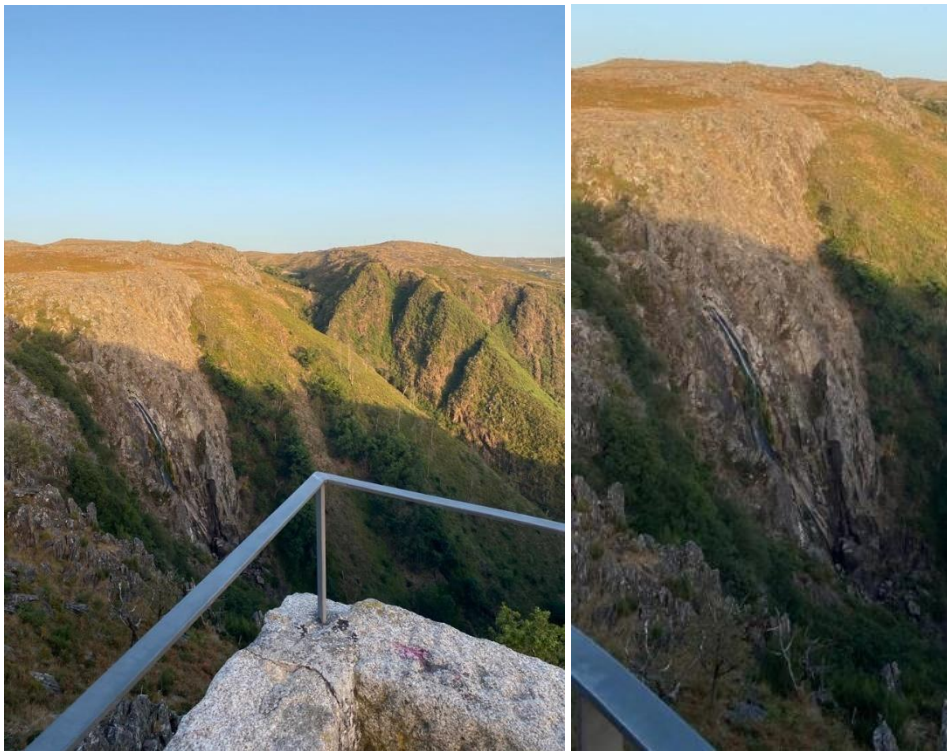


Figura 25. Bandeirola de Geossítio a assinalar a Frecha da Mizarela, escarpa onde nasce o rio Caima numa cascata com pouca água, a cerca de 70 metros. Com base no enquadramento histórico, Resende conclui: “em 300 milhões de anos o xisto desgastou-se 70 m relativamente ao granito. Por isso é que temos aqui a maior queda de Portugal continental”. Fotografado por Madalena Sanches.





Figura 26. Trilobite, material de explicação científica de Pedro Resende. Animal marinho da época em que o Geopark estava no Pólo Sul da Terra, nas águas mais frias do planeta, durante o Paleozoico, entre 600 e 300 milhões de anos atrás. Há 23 espécies neste território e, cite-se, “a sua cauda evoluiu para pernas”. Fotografado por Madalena Sanches.

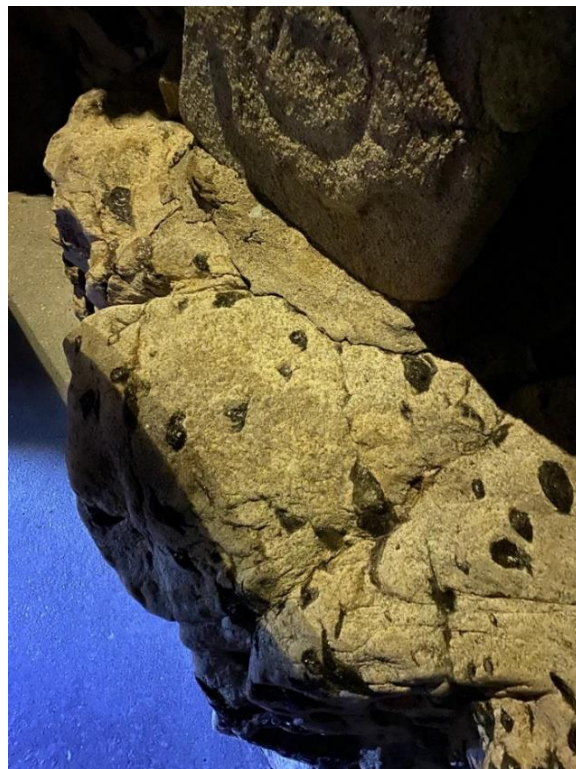


Figura 27. Primeiro e segundo afloramento de Pedras Parideiras encontradas na Aldeia da Castanheira. Em cima, a maioria dos nódulos já se soltaram da rocha mãe, enquanto em baixo não. As rochas-mãe graníticas são constituídas por quartzo, feldspato e mica preta. Fotografado por Madalena Sanches.

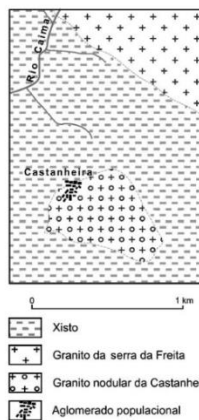
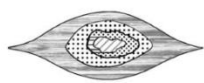


Figura 1 – Carta geológica esquemática da área envolvente da aldeia da Castanheira.

C. Assunção e C. Teixeira, *Un Remarquable Phénomène de Granitisation*, 1954 (adaptado)



-  Camada de biotite
-  Camada de biotite e moscovite
-  Zona moscovítica
-  Zona quartzo-micácea
-  Núcleo quartzo-feldspático

Figura 2 – Caracterização esquemática de um nódulo do granito nodular da Castanheira.



Figura 28. Imagem superior à esquerda: Constituição das diferentes camadas de minerais das rochas-filhas das Pedras Parideiras (Assunção & Teixeira, 1984). As outras 2 imagens correspondem ao material que Resende tem para explicação científica. Fotografado por Madalena Sanches.

O biointérprete explicou, a fundo, como ocorre o fenómeno das Pedras Parideiras:

“Sendo a rocha-mãe mais clara e a rocha-filha mais escura, elas são diferentes e a densidade também. A energia radiante do sol, o que é que vai aquecer mais: a rocha-mãe clara ou a rocha-filha mais escura? É o escuro, aquece mais, é como nós vestidos de preto, temos mais calor. Portanto, esta vai dilatar muito mais do que a rocha-mãe e o que vai acontecer é que, ao dilatar, quando a rocha-mãe se vai degradando no tal saibro, em areias graníticas, elas [rochas-filhas] vão aparecendo. Ou seja, isto foi uma reação

química dentro da rocha-mãe. É interessante porque à medida que a rocha-mãe se degrada, elas vão ficando expostas. Depois, o calor faz esta [rocha-filha] dilatar mais e salta fora. No inverno, é ao contrário. Já vos disse que aqui faz frio, quer dizer que isto tem uma junta de ligação, a água entranha-se por aqui e gela no inverno. Ao gelar aumenta o volume e, mais uma vez, salta fora. Portanto, o conceito é devido ao frio e ao calor e acaba por ser um exemplo muito interessante.”



## ANEXO L – Tabela de boas práticas de sustentabilidade no INATEL Palace e no Hotel Vouga

<b>BOAS PRÁTICAS</b>	
INATEL Palace	Hotel Vouga
<b>POUPANÇA DE RECURSOS CONSUMOS</b>	
<b>Água</b>	
Monitorização/avaliação regular e sistemática; sensores nas torneiras e chuveiros; autoclismo com dupla descarga; atenção a fugas de água; capacidade máxima das máquinas de lavar; rega fora da hora de calor.	
<b>Eletricidade</b>	
Luz natural, sempre que possível; sistemas de iluminação de baixo consumo com células de movimento e temporizadores; tomadas com botão corte-corrente; economizadores de energia nos quartos; limitação do termostato do ar condicionado.	
Têm janelas grandes para a luz entrar, mas têm luz artificial ligada em permanência em diversos setores	Têm janelas grandes e claraboias para a luz entrar – eg. na zona de estar do hotel só ligam a luz por volta das 16 horas
<b>Papel e tinteiros</b>	
Preferência por leitura e comunicação digital; impressão em modo rascunho.	
<b>Amenities</b>	
Embalagens de plástico individuais e de uso único, embora disponha de alguns amenities com materiais recicláveis como papel. Dispõem de itens de bambu sob pedido.	
<b>Embalagens recarregáveis e com doseador</b>	
Sabonete nos espaços comuns e produtos de limpeza.	
<b>Painéis solares</b>	
Não têm e não está prevista painéis fotovoltaicos/ solares	Têm painéis solares/fotovoltaicos
<b>Energia Geotérmica</b>	
Fizeram a adesão.	
<b>Produtos locais e biológicos</b>	
Mel, bolachas para venda e vinho Assemil.	Todos os fornecedores são locais.
<b>TRATAMENTO DE RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR</b>	
<b>Desperdício alimentar</b>	
Sobras: Santa Casa da Misericórdia; Restos: facilita aos colaboradores.	Sobras, restos e aparas: são facilitados aos colaboradores.
<b>Separação e triagem de resíduos</b> (orgânicos, óleo alimentar, pilhas, tinteiros de impressora, papel, vidro, plástico e latas)	
Todos os resíduos das partes comuns e dos quartos do Hotel, exceto orgânicos.	Todos os resíduos das partes comuns do Hotel, exceto orgânicos.
<b>RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>	
<b>Trabalhadores</b>	
Recrutamento de trabalhadores locais; a maioria pertence ao quadro da empresa.	
<b>Acessibilidade e inclusão</b>	

Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida 3 lugares de estacionamento reservado Turismo sénior e social	Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida 1 lugar de estacionamento reservado
<b>Atividades desportivas e culturais</b>	
Criação de 2 trilhos locais	
Divulgação das atividades de animação das Termas e de empresas locais	
<b>SENSIBILIZAÇÃO</b>	
Evitar consumo de água e energia e mudança de roupa de cama e toalhas e produção de resíduos; selecionar resíduos; comprar o necessário, localmente e com materiais ecológicos	Não há uma estratégia de sensibilização dos hóspedes.
<b>CERTIFICAÇÕES</b>	
Green Key Selo Clean & Safe ISTO [Turismo para todos e sustentável]	Biosphere Committed Company Selo Clean & Safe